



Espa nhol

PVOC

PRÉ-VESTIBULAR CECIERJ | volume 1

Leticia Rebollo Couto
Desirée Cardoso Pereira Bicaco
Diego da Silva Vargas
Jean Carlos da Silva Gomes,
Marina Costa Villela Martins



Espa nhol

PVC

PRÉ-VESTIBULAR CECIERJ | volume 1

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Cláudio Castro

**Secretário de Estado de Ciência,
Tecnologia e Inovação**
Dr. Serginho

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Rogerio Tavares Pires

**Vice-Presidente de Educação
Superior a Distância**
Caroline Alves da Costa

Pré-Vestibular Cecierj

Diretor
Luiz Fernando Jardim Bento

Elaboração de Conteúdo
Leticia Rebollo Couto, Desirée Cardoso Pereira Bicaco,
Diego da Silva Vargas, Jean Carlos da Silva Gomes e
Marina Costa Villela Martins

Biblioteca
Any Bernstein, Simone da Cruz Correa de Souza
e Vera Vani Alves de Pinho

cecierj.edu.br/pre-vestibular-social/

Material Didático

Diretor de Material Didático
Ulisses Schnaider Cunha

Diretora de Design Instrucional
Diana Castellani

Diretora de Material Impresso
Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico
Cristina Portella e Maria Fernanda de Novaes

Ilustração da Capa
Renan Alves

Design Instrucional
Vittorio Lo Bianco e Flávia Busnardo

Revisão Linguística
Licia Matos e Mariana Caser

Diagramação
Camille Moraes e Cristina Portella

Tratamento de Imagens e Ilustrações
Clara Gomes, Renan Alves e Fernando Romeiro

Produção Gráfica
Fabio Rapello

FICHA CATALOGRÁFICA

P922

Pré-Vestibular Cecierj. Espanhol. Volume 1 / Leticia Rebollo Couto, Desirée Cardoso Pereira Bicaco, Diego da Silva Vargas, Jean Carlos da Silva Gomes, Marina Costa Villela Martins. - Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2021.

190 p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0257-0

1. Pré-Vestibular Cecierj. 2. Espanhol. 3. Culturas híbridas. 4. Lectura. 5. Tecnologías de la información. 6. Tecnologías de la comunicación. 7. Energía. 8. Transporte. 9. Desarrollo humano. I. Couto, Leticia Rebollo. II. Bicaco, Desirée Cardoso Pereira. III. Vargas, Diego da Silva. IV. Gomes, Jean Carlos da Silva. V. Martins, Marina Costa Villela. 1. Título.

CDD: 460



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Reservados todos os direitos mencionados ao longo da obra.

Proibida a venda.

Referências bibliográficas e catalogação na fonte de acordo com as normas da ABNT. Texto revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Espa nhol

sumário

1.	Entre lo global y lo local: las culturas híbridas	7
2.	Habilidades y estrategias de lectura	39
3.	La lectura y la construcción de conocimientos	63
4.	Tecnologías de la información y de la comunicación	89
5.	Energía	121
6.	Transporte y desarrollo humano	157



Apresentação

Você está recebendo um curso de espanhol bem diferente e completamente adaptado às necessidades do Pré-Vestibular da Fundação Cecierj. Por quê? Porque o foco, aqui, é a leitura de textos que circulam nessa língua no Brasil e que podem ser objeto de questões de vestibular.

Trabalharemos com os conceitos que costumam fazer parte da prova de espanhol do Enem – que não é difícil. Basta que você fique ligado(a) no tipo de questão e nas estratégias de leitura e de estudo que vamos apresentar neste volume.

De que forma você pode desenvolver a habilidade de leitura em espanhol? Tendo um papel ativo no processo de interação entre leitor, texto e contexto. Para isso, procuraremos dar a você, em cada unidade, informações, curiosidades, explicações, textos e atividades que o(a) ajudem a estabelecer objetivos de leitura, ou seja, que o(a) auxiliem na construção de significados em espanhol de forma autorregulada. Você e seus objetivos de leitura são o motor da aprendizagem.

Deixaremos, de propósito, alguns títulos e legendas, além do texto de alguns boxes, em espanhol, para que você vá se acostumando, *poquito a poco*, com a leitura nesse idioma. Lembre-se de que, por serem duas línguas historicamente próximas, a compreensão global do espanhol pelo falante do português é muito fácil – aliás, 80% do vocabulário é compartilhado entre essas línguas. Se você tiver alguma dúvida, procure a ajuda de nossos mediadores ou de ferramentas on-line (dicionários, tradutores automáticos ou *Wikipédia*), que vão ajudá-lo(a) a estudar.

Neste material, não começaremos nosso percurso de leitura com a *língua espanhola propriamente dita*, mas com os seus *falantes* e suas *culturas híbridas*. Procuraremos mostrar-lhe como o espanhol é uma língua global, próxima do português e do seu cotidiano como estudante e jovem brasileiro(a).

O estudo da língua a partir de temas fará com que você descubra suas necessidades acadêmicas dentro de um contexto autêntico, que vem do mundo real. O objetivo, com essas temáticas, é familiarizá-lo(a) com a leitura, interpretação e compreensão de textos. Trata-se de uma aprendizagem orientada para habilidades específicas, que favorece a autonomia e orienta cada um(a) na busca do próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento, pelo hábito. Vamos trabalhar com autonomia e fazer com que o espanhol entre em sua vida por meio de temas da contemporaneidade, *¡despacito!*

Entre lo global y lo local: las culturas híbridas

01

metas

Sensibilizar os estudantes para as formas de linguagem em espanhol presentes em nosso cotidiano, em contextos científicos, geográficos, sociais e culturais. Discutir as identidades híbridas de falantes de espanhol, na contemporaneidade, nos Estados Unidos. Problematicar a relação de poder entre língua, racialização e estado-nacional no conceito de latinidade nos Estados Unidos.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- identificar a produção cultural e científica em espanhol, a partir da questão das identidades híbridas nos Estados Unidos;
- distinguir elementos de globalização e migração;
- interpretar vocabulário em contexto referente à globalização e à imigração;
- distinguir elementos globais e locais de gentrificação e de cultura latina;
- reconhecer elementos da determinação masculina em espanhol;
- reconhecer formas de tratamento nominal identitárias: nome e sobrenome;
- adquirir vocabulário de localização, identificação e qualificação de pessoas nos Estados Unidos, com relação a suas identidades originárias de processos de migração.

Introducción

Você já ouviu falar de latinos, chicanos ou hispanos nos Estados Unidos? De bolivianos e mexicanos, de argentinos e de venezuelanos? E de porto-riquenhos? De hispanidade ou hispanofonia? De espanhol ou castelhano? De América Latina ou Espanha? De *spanglish* ou de *portuñol*?

Essas são diferentes formas de classificar as pessoas de acordo com suas identidades nacionais, territoriais, étnicas, linguísticas ou continentais. Nossas identidades são múltiplas e dependem de uma negociação de imagem, de como nos vemos e como os outros nos percebem. Podemos ter identidades regionais: ser do Caribe, dos Andes, da Amazônia, dos Pampas, da Bacia do Prata. Ou continentais: ser da América do Norte, da América Central ou da América do Sul. Ou, ainda, podemos ter identidades étnico-linguísticas: ser falantes de catalão, basco e galego, na Espanha, ou ser naturais das comunidades onde se falam essas línguas. Ser falantes de quechua, de aimará, maia, nahuatl ou guarani, na América.

O espanhol é uma língua que se expandiu sobre outras na Espanha e na América, estabelecida por um poder colonial. É a língua oficial de muitos países, nos quais exerce funções institucionais: administração pública, educação, poder judiciário, executivo e legislativo. Também é a língua de muitos latino-americanos que saíram de seus países fugindo da pobreza e procurando condições melhores de vida.

O que acontece com os falantes em meio a essas guerras de línguas, uma se sobrepondo à outra, uma com maior prestígio que a outra? Como os falantes de espanhol em situação de pós-colonialidade ou migração vivenciam essa relação entre língua e território? Há muitas questões de poder e de identidade envolvidas nas questões linguísticas.

A língua é uma questão de Estado, faz parte de uma política nacional. Você sabe quais são os países em que o espanhol é a língua oficial (ou uma delas)? Sabe quantas fronteiras o Brasil tem com países que falam espanhol oficialmente?

Esses são alguns pontos importantes de identidade, língua, cultura e território, que permeiam os textos que você precisa ler em espanhol no seu cotidiano, no seu desenvolvimento escolar e, mais tarde, na sua formação universitária. A identidade daqueles que se autoproclamam falantes de espanhol ou castelhano é, como veremos a seguir, uma identidade híbrida. É uma construção histórica e social complexa, que dialoga diretamente com questões do passado (colonização e pós-colonização) e do presente (globalização, mobilidade e migração).

Em meio a essas relações de poder político e econômico, os falantes encontram-se presos em um entrelugar e dificilmente deixam de se identificar com contextos, filiações e pertencimentos múltiplos: é como você, que pode ser brasileiro, carioca ou não, torcedor do Fluminense ou do Vasco, ou, quem sabe, do Flamengo ou do Botafogo. Você pode ter uma filiação espiritual ou não: ser crente, umbandista, kardecista, católico ou ateu... Pode ser mulher, homem, criança, velho, da terceira idade, de direita, de esquerda, sem partido.

Nossos pertencimentos são múltiplos e mudam de acordo com as circunstâncias de tempo e de lugar. Nossas identidades nunca são estáticas ou homogêneas. Elas têm a ver com o grupo a que pertencemos: família, religião ou adesão espiritual, gostos culinários, musicais, região, bairro, estado, país. Estão relacionadas aos grupos étnicos ou crenças com os quais nos identificamos. Com que grupo nos identificamos, somos idênticos a quem? Essa é a nossa *identidade*. De quem somos diferentes? Essa é a nossa *alteridade*.

A identidade latina, os nomes de família, a determinação de gênero, o papel do alheio, ou seja, do outro, na política local são alguns temas que vamos discutir nesta primeira unidade, considerando a complexidade da identidade latina nos Estados Unidos. O que são nossas identidades locais e quais são as nossas identidades globais? Com quem nos parecemos e de quem somos diferentes em um dado território?

Essas são algumas perguntas, relacionadas ao espanhol, que vamos discutir na Unidade 1, a partir de três temas principais: (1) culturas híbridas e identidades múltiplas; (2) globalização e migração; (3) gentrificação e cultura latina. A partir de diversas questões culturais (cinema, televisão, jogos, bailes e canções), veremos que o espanhol está mais presente nas nossas vidas do que podíamos imaginar. Chegou a hora de tirarmos partido dessa proximidade (*cercanía cultural*) para nossos estudos e nossa futura formação profissional.

Culturas híbridas e identidades múltiplas

Na contemporaneidade, estamos todos marcados pela interconexão e pela mobilidade: a indústria cultural, a mídia e a internet fizeram do mundo uma aldeia global. Assumimos, hoje, que o mundo contemporâneo de que fazemos parte está marcado pela flexibilidade de identidades múltiplas e pela fusão entre a ordem natural estabelecida e o estranhamento diante do diferente, que nos surpreende e questiona. Esses contatos não acontecem sem tensões. As identidades nacionais não bastam para definirmos quem somos como brasileiros, mexicanos, colombianos, argentinos ou espanhóis.

A ordem interior do que entendemos como cada cultura ou língua é um produto da negociação entre as diversidades, que se misturam a partir de um repertório dinâmico de expansão e aglutinamento. Ao longo de nossos livros e na plataforma digital, apresentaremos os falantes de espanhol e interpretaremos os textos que esses falantes produzem como elementos ativos de culturas híbridas. Para exemplificar o que entendemos por culturas híbridas, nesta primeira unidade analisaremos diferentes aspectos da chamada cultura latina ou hispana nos Estados Unidos, por meio de algumas de suas manifestações murais mais conhecidas.

Deixamos, em alguns boxes, pequenos textos em espanhol, para que você se habitue pouco a pouco com a língua. Assim, verá o quanto consegue entender a partir das temáticas contemporâneas que fazem parte dos saberes necessários à sua entrada no mundo universitário.

>> *saiba mais*

¿Qué son culturas híbridas?

La hibridez cultural es un concepto teórico usado por Nestor García Canclini (1989) para analizar los procesos de integración producidos a partir de los encuentros, reconstrucciones e interacciones de las diferentes culturas locales. Las culturas híbridas se caracterizan por la co-existencia de múltiples identidades, experiencias surgidas a raíz de los diferentes flujos migratorios, y de las nuevas tecnologías de información que posibilitaron nuevas y variadas formas de intercambios comunicacionales. En este sentido emerge el concepto de culturas híbridas que están formadas por elementos de distintas realidades, este concepto múltiple y dinámico se opone a la noción estática de culturas autóctonas y originales.

Soldaderas y el hibridismo de las identidades nacionales

O hibridismo cultural latino nos Estados Unidos está presente na paisagem urbana, nas ruas das suas principais cidades. Um dos murais mais famosos dessa presença artística é a obra *Soldaderas*, da artista Yasmín Hernández. O mural está localizado em um bairro de Nova Iorque chamado East Harlem, entre a Avenida Lexington e a Rua 104 (104th Street). O nome da pintura evoca as mulheres-soldados da revolução mexicana e o mural é uma homenagem à pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954), bem como à escritora e poeta porto-riquenha Julia de Burgos (1914-1953). O mural é um tributo às histórias comuns de força e solidariedade entre *mexicanos* y *puertorriqueños* e foi inspirado na obra de Frida Kahlo *Las dos Fridas*. Hernández, filha de pais porto-riquenhos, nasceu e se criou no Brooklyn.

lá na plataforma

Você pode conhecer esse mural em homenagem a Frida Kahlo lá na plataforma. Não deixe de ver a beleza dessa obra!

A comunidade *puertorriqueña* é um dos mais conhecidos grupos de herança hispânica em Nova Iorque. Você, com certeza, conhece muitas personalidades que têm essa origem e que alcançaram grande expressividade artística e projeção cultural. Os filhos de porto-riquenhos nascidos nessa cidade são conhecidos como *nuyoricans*, resultado da fusão dos termos *New York* e *Puerto Rican*.

O mural *Soldaderas* é, também, um tributo ao bairro latino de Nova Iorque, El Barrio/ East Harlem, onde convivem *mexicanos* e porto-riquenhos. Além das bandeiras nacionais, os elementos míticos e religiosos são fundamentais para a identidade étnica do grupo hispano nos Estados Unidos.

El pertenecimiento mítico y religioso

A religião católica é uma das marcas de identidade da população latina nos Estados Unidos. Nos murais, os desenhos tradicionais astecas e maias aparecem como figuras religiosas católicas, com muita cor, em contraste com a sobriedade da tradição anglicana protestante.

Esses exuberantes murais são encontrados pelas ruas (*calles*) das principais cidades dos Estados Unidos. Trata-se de uma cultura híbrida das simbologias do catolicismo e da tradição do México e da América Central.



Figura 1.1: Mural retratando Nossa Senhora de Guadalupe, pelo artista Jeff Zimmerman, na 19th Street e Ashland Avenue, no bairro de Pilsen, em Chicago, Illinois. Este foi o primeiro de muitos murais pintados por Zimmerman. Foto: Terence Faircloth.

Fonte: https://www.flickr.com/photos/atelier_tee/999800683/in/photostream/. Acesso em: 29 out. 2021. (cc by-nc-nd 2.0).

O México é um dos países mais povoados do mundo e, junto com o Canadá e os Estados Unidos, está situado na América do Norte. É o único país latino-americano também norte-americano e tem 126 milhões de habitantes, segundo o censo de 2019. O número de habitantes e o fato de fazer parte da América do Norte fazem desse país o mais poderoso econômica e culturalmente da América Latina. Para termos uma ideia, em números de habitantes, a Colômbia fica bem atrás, com 48 milhões, a Espanha fica em terceiro lugar, com 46 milhões (segundo o censo de 2019), e, em quarto lugar, fica a Argentina, com 40 milhões de habitantes (segundo o censo de 2010). A população estimada da Argentina, em 2020, era de 45 milhões.

No entanto, nos Estados Unidos, o número oficial de falantes de espanhol (*hispanohablantes*), em 2020, era de 58 milhões, sem contar com os habitantes de Porto Rico (território estado-unidense), nem com os trabalhadores indocumentados. Ou seja, depois do México, o país com maior número de falantes de espanhol é os Estados Unidos. Desses 58 milhões, 63% são mexicanos, ou seja, há uns 36 milhões de mexicanos que moram nos Estados Unidos e que fazem com que sua variedade de espanhol (*Spanish*) seja a dominante dos meios de comunicação e expressão política, econômica, científica e cultural.

>> saiba mais

Hispano, hispánico, hispanidad e hispanismo

Hispano se refere ao falante de espanhol nos Estados Unidos, em oposição aos falantes de inglês. Já hispánico, hispanidad e hispanismo são termos pós-coloniais, utilizados a partir da relação da Espanha com suas ex-colônias.

Los colores, la comida, el cuerpo y la mujer

As cores vibrantes e a representação de corpos de origem indígena são constantes nos murais de arte latina. A representação da mulher, muitas vezes associada à comida, à maternidade e à conservação de tradições culturais e espirituais, também pode ser vista neles. Na Califórnia, um mural emblemático é *La ofrenda* (A oferenda). Como diz a própria artista, Yreina Cervantez, na sua página sobre artistas xicanos, esse mural é “*un homenaje a los trabajadores centroamericanos y latinoamericanos en California y particularmente a las mujeres que pueden promocionar un cambio positivo en la sociedad*” (CERVANTEZ, 2016).



Figura 1.2: Filha de um trabalhador migrante, Dolores Huerta foi a primeira mulher líder sindical mexicana-americana. Foto: Thomas Tracy. Fonte: <https://www.flickr.com/photos/tracemurphy/5689054378>. Acesso em: 29 out. 2021. (cc by 2.0).

Ainda na fronteira dos Estados Unidos com o México (El Paso / Juárez), destacamos o curioso mural chamado de *El pasoportall* (A passagem para todos). Ele se destaca pela representação central da mulher camponesa e sua comida tradicional: “*tacos, tamales y champurrado*”. Retratar a mulher de forma sensual, espiritual ou provedora de alimento tradicional (*tacos, tamales, tortillas*) é uma constante nessas manifestações artísticas.

lá na plataforma

Você pode ver o mural El pasoportall lá na plataforma. Não deixe de conhecer a beleza dessa obra!

No Arizona, como resposta à polêmica lei de imigração, que permitia aos policiais interrogar, na rua, pessoas suspeitas de serem trabalhadores ilegais nos Estados Unidos ou de estarem no país “sem papéis”, ou seja, em situação de clandestinidade, foi fundado o projeto Calle 16 (Rua 16), no bairro latino da cidade. O projeto foi impulsionado pela reconhecida chef de cozinha Silvana Salcido Esparza, dona do renomado restaurante Barrio Café, e transformou a rua em uma verdadeira galeria de arte a céu aberto.

Essa rua e seus murais viraram um lugar emblemático da cidade de Phoenix, sendo parte do projeto artístico Calle 16, que pretende contrapor à negatividade da lei de imigração, no Arizona, a reivindicação de um orgulho latino como marca do bairro. A Lei SB 1.070, que, pela primeira vez na história americana, torna a imigração ilegal um crime estatal, foi parcialmente suspensa por um juiz federal em julho de 2011, antes que entrasse em vigor. Entretanto, causou muita polêmica.

A representação da mulher jovem e do seu corpo, sua origem étnica e sua pele marrom, cor de terra ou café, faz parte da reivindicação desse universo latino, do seu projeto de representação e visibilidade. A visão conservadora da mulher nesses papéis é uma constante também em canções que, como veremos, são entoadas a partir de uma perspectiva masculina latina tradicional.

lá na plataforma

Você poder ver alguns desses murais que citamos até aqui, e outros que vamos mencionar ao longo da unidade, lá na plataforma.

Actividad

1. Vamos ver, agora, o que você guardou das informações que trabalhamos até o momento. Teste seus conhecimentos com o *quiz* a seguir, no modelo Uerj, com todas as questões em espanhol.

Compare os dois murais e assinale as opções que contêm características latinas comuns a ambos.



Del futuro al pasado (Chicago), de Hugo Zamorano.
 Fonte: <https://www.flickr.com/photos/aliarda/48118352996>. Acesso em: 29 out. 2021.



La hija de Oshun en el mundo ou *Daughter of Oshun in the World*, de Joel Berger (Washington D.C.).
 Fonte: <https://picryl.com/media/mural-georgia-ave-near-keefer-pl-nw-washington-dc>.
 Acesso em: 14 dez. 2021.

¿Qué tienen en común estas dos esquinas de Estados Unidos, una en Washington y la otra en Chicago?

- a) ☐ Diseña mitos y elementos culturales de fundación familiar.
- b) ☐ Están en una esquina.
- c) ☐ La comida es un elemento central.
- d) ☐ La representación humana se funde a la representación animal.
- e) ☐ Presentan colores fuertes contrastantes.
- f) ☐ Representan cuerpos de mujeres jóvenes.
- g) ☐ Representan elementos de la naturaleza.
- h) ☐ Representan mujeres de origen africano e indígena.
- i) ☐ Son arte de la calle.
- j) ☐ Tienen elementos religiosos.

Globalización y migración

O poder de voto dos eleitores latinos é crescente, bem como o de participação na vida social, em muitas cidades dos Estados Unidos, como veremos melhor lá na plataforma. Aqui, vamos analisar algumas questões políticas, reivindicações por justiça, marcas de rebeldia e de consagração artística da cultura hispana no território norte-americano.

>> *saiba mais*

¿Qué es la globalización?

La globalización es un complejo proceso económico, social, político, tecnológico y cultural, a escala planetaria que se caracteriza por una cada vez mayor conexión, comunicación e interdependencia entre las naciones que componen el mundo, llevando consigo una serie de cambios y tendencias a nivel mundial.

Este proceso inició luego del final de la Guerra Fría, a finales del siglo XX, y continúa en el siglo XXI, sobre todo de la mano y del impulso indetenible de las redes informáticas (el internet) y las nuevas tecnologías de comunicación que han puesto en contacto poblaciones y mercados geográficamente distanciados.

Una de las causas es la reestructuración geopolítica del mundo y la aceleración de los ritmos de intercambios de bienes, mercancías y servicios. Otra de las causas de la globalización es la revolución de la información y la comunicación que gracias al uso de las tecnologías avanzadas ha permitido la conexión en tiempo real.

Desde una perspectiva cultural, una característica de la globalización es la implantación de la cultura global. Comunidades que nunca estuvieron en contacto pueden hacerlo gracias a la aldea global, y esto las empuja hacia un nuevo modelo de cultura menos arraigado en lo local, y la necesidad de nuevas formas de identidad cultural: el individualismo y el cosmopolitismo.

Fuente: <https://www.youtube.com/watch?v=H74wetVX2Bs&feature=youtu.be>. Acceso en: 29 oct. 2021.

Los latinos y la política

A participação dos latinos ou chicanos na vida política, econômica e cultural de muitas cidades nos Estados Unidos é crescente, também estando retratada em murais. Ao falar de política, estamos tratando de relações de poder, tanto no nível do Estado, da nação (políticos e militares), quanto no das relações interpessoais mais ou menos institucionalizadas (família, saúde, educação, arte).

A participação militar dos hispanos nas guerras e sua invisibilização é política nesse sentido, porque decorre das relações de poder que se instauram socialmente entre imigrantes e filhos de imigrantes com “locais”. Procurando quebrar essa invisibilidade, o artista Carlos Aguilar faz uma homenagem, na cidade de Santa Ana, a todos os combatentes de origem mexicana que participaram em guerras, lutando no Exército estado-unidense.



Figura 1.3: Homenagem aos veteranos de guerra de Santa Ana (Califórnia). Foto: Carlos Aguilar.
Fonte: <https://fotospot.com/attractions/california/among-heroes-mural>. Acesso em: 29 out. 2021.

Esse mural em Santa Ana, na Califórnia, retrata os rostos e nomes dos latinos que serviram ao Exército americano. A cidade de Santa Ana tem 78% de sua população de origem latina, maioria que dirige a cidade e tem muita influência sobre seu cotidiano. Os mais de 200 nomes e rostos nas paredes são de mexicanos-americanos que serviram em conflitos estado-unidenses, da Segunda Guerra Mundial ao Vietnã. É incrível que Aguilar tenha conseguido reunir as informações necessárias para pintar as semelhanças desses veteranos, mas ele simplesmente afirma que seu trabalho é feito para os homens que “dão tudo pelo bem do país” (CORDOVA, [202-]).

Vamos destacar, nesta unidade, duas personalidades políticas hispanas nos Estados Unidos e sua projeção local e nacional: Vicente Sarmiento, na Califórnia, e Alexandria Ocasio-Cortez, em Nova Iorque.

Em Santa Ana, em 2016, foi eleito o primeiro prefeito latino da cidade, Vicente Sarmiento. A presença latina crescente na Califórnia está atestada pelos sobrenomes dos soldados homenageados no referido mural da cidade. Os nomes e sobrenomes são bastante representativos desse hibridismo cultural: Paul Gomez, Fred Chávez. Os rostos dos jovens junto à bandeira dos Estados Unidos visibilizam corpos e pertencimentos étnicos que podem ser apagados, no caso das culturas minoritárias.

O nome próprio (*nombre*) e o nome de família (*apellido*) são fortes marcadores de identidade. É diferente chamar-se John ou Juan nos Estados Unidos, ou ter Smith ou Martinez como nome de família.

>> *saiba mais*

El nombre y el apellido

El nombre (nome) y el apellido (sobrenome) son formas nominales de tratamiento que funcionan como marcas claras de pertenecimiento. En español, se suele usar los dos apellidos (el paterno y el materno) con ese orden específico. Así, alguien como Néstor (nombre) García (apellido paterno) Canclini (apellido materno) será referenciado bibliográficamente como García (año) o García Canclini (año). Esta es una diferencia importante con la cultura brasileira/ brasileña para la lectura de textos y para la referenciación formal. Podemos discutir de hecho por qué predomina el apellido paterno, por qué el primer apellido es el más importante. Muchos prefieren mantener los dos apellidos, como Mario Vargas Llosa. Autores menos conocidos que el escritor peruano Vargas Llosa prefieren mantener sus dos apellidos presentes en el nombre de las referencias bibliográficas con un guión: Rojo-Mendoza, Félix. Es también, en el ámbito político el caso de la joven diputada Alexandria Ocasio-Cortez.

Considerando o aumento da representação política dos latinos nos Estados Unidos, é notória a vitória de Alexandria Ocasio-Cortez, a latina de 28 anos que ganhou as eleições primárias dos democratas de Nova Iorque, em 2018, de acordo com a CNN em espanhol. Por 15 pontos de diferença, Ocasio-Cortez, em sua primeira campanha política, derrotou o legislador Joe Crowley, um dos mais altos no *ranking* do Partido Democrata. Meses depois, tornou-se, em novembro de 2018, já com 29 anos, a representante mais jovem da Câmara dos Estados Unidos em toda a sua história.



Figura 1.4: Alexandria Ocasio-Cortez, representante mais jovem da história da Câmara dos Estados Unidos. Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/Alexandria_Ocasio-Cortez. Acesso em: 29 out. 2021.

De origem porto-riquenha, Alexandria tem o nome anglicizado, mas guarda, nos sobrenomes, unidos com traço, a marca da sua identidade hispânica: ela usa o sobrenome do pai (Ocasio) e da mãe (Cortez), que a diferenciam dos estado-unidenses não hispanos, que têm apenas um sobrenome (o do pai, de preferência).

Recentemente, o mundo voltou a falar dela. AOC (forma identitária estado-unidense como é conhecida, a partir das iniciais de seu nome) deu de novo o que falar ao se apresentar, na noite do Met Gala 2021, com um vestido branco bem-comportado na frente e com a inscrição “Taxem os ricos”, em vermelho vivo, nas costas.

lá na plataforma

Você pode conhecer, na plataforma, o detalhe do vestido “Taxem os ricos” e a sensação da chegada de Ocasio-Cortez no Met Gala 2021. Não deixe de ver o efeito que AOC consegue jogando com a frente e o verso do vestido branco! Ricos: paguem impostos! A mensagem é bem clara.

O Met Gala é um evento de grande prestígio e muito mediatizado em Nova Iorque, e, com seu vestido, AOC pediu nada mais, nada menos que o aumento dos impostos das grandes fortunas: *Tax the Rich* (*Impostos para ricos*).

Quanto à identidade, a pessoa de Alexandria (*nombre*), ou AOC (*apodo*), ou Ocasio-Cortez (*apellido*) encarna bem as complexidades das culturas híbridas, se pensarmos nessas três formas de nos referirmos a ela.

Retomando nossa reflexão sobre os murais, em diversos deles, essa representação da identidade latina vem associada ao Estado na forma do Exército dos Estados Unidos, com elementos da cultura latina e corpos indígenas fusionados a elementos nacionais estado-unidenses: a águia, a bandeira e o líder negro Martin Luther King.

Nessa fusão de elementos culturais e símbolos nacionais, há uma reivindicação por visibilidade e reconhecimento e, ao mesmo tempo, por pertencimento a essa nação. Ela é feita tanto nas instâncias macropolíticas do Estado quanto nas micropolíticas da representação das minorias na mídia e nas modalidades audiovisuais (cinema, séries, canções, *games*).

“El respeto al derecho ajeno es la paz”

A imigração e a integração do imigrante mexicano à sociedade dos Estados Unidos são temas de arte mural e estão presentes nas ruas como reivindicações de reconhecimento, justiça social e respeito às diferenças.

No sul de Los Angeles, um dos murais representa o orgulho latino celebrando, lado a lado, a memória de líderes negros, como Martin Luther King e Barack Obama, juntamente com a do líder mexicano Benito Juárez, presidente do México muito amado por suas ações populares, com sua célebre frase: “*El respeto al derecho ajeno es la paz*”. Se você não entende a palavra “*ajeno*” e não consegue fazer nenhuma inferência do que ela pode significar pelo contexto, veja se a explicação do boxe sobre *La Jota* é útil.

>> saiba mais

La Jota

A letra jota, “j”, e a letra eñe, “ñ”, são as duas letras mais emblemáticas do alfabeto em espanhol. La jota é também um gênero musical na Espanha. Em português, na maior parte das palavras, corresponde ao dígrafo “lh”, ao passo que a letra eñe corresponde ao dígrafo “nh”. Então, se você não sabe o que é “ajeno”, tente colocar um “lh” no lugar do “j” para chegar mais perto do sentido em português.

Español “j”	Português “lh”
Ajeno	Alheio
Trabajo	Trabalho
Oveja	Ovelha
Conejo	Coelho
Mojar	Molhar
Mujer	Mulher
Hijo	Filho
Hija	Filha
Viejo	Velho
Ajo	Alho

Se não funcionar com “lh”, você pode também tentar com a letra “x” do português.

Español “j”	Português “x”
Ejemplo	Exemplo
Ejército	Exército
Eje	Eixo
Caja	Caixa
Cajón	Caixão

Essa dica pode ser prática durante a leitura de textos em espanhol. Mesmo que a leitura de um texto não seja feita palavra por palavra, conseguir estabelecer o máximo de relações de sentido, de acordo com a temática e o gênero do material, faz parte das habilidades de leitura de que precisamos para as provas de linguagem. O reconhecimento rápido de formas gráficas e de seu sentido ajuda a interpretar mais rapidamente o texto, mesmo que essa não seja uma habilidade que garanta a compreensão leitora.

É difícil dizer que pessoas de origem latina, como as que estão representadas no mural de Carlos Aguilar, na Califórnia, ou como a ativista e política estado-unidense Alexandria Ocasio-Cortez, sejam seres “alheios” aos Estados Unidos. Entretanto, seu pertencimento parece ser permanentemente questionado, o que os leva a atos afirmativos de natureza variada.

No referido mural do sul de Los Angeles, a bandeira dos Estados Unidos e os lemas de Martin Luther King, “*I have a dream*”, e de Barack Obama, “*It’s time for change*”, aparecem misturados ao lema de Benito Juárez, “*El respeto al derecho ajeno es la paz*”, e às cores da bandeira mexicana, presentes em sua insígnia presidencial. Essa fusão entre México e Estados Unidos marca a cultura latina ou hispana de uma população crescente, que tende a ser a de maior poder aquisitivo no mundo.

A estimativa para a população latina ou hispana para 2030, nos Estados Unidos, é de 70 milhões de pessoas que têm o espanhol como Língua 1 (L1) ou Língua de herança (LH), como no caso de Alexandria Ocasio-Cortez.

// atenção

Lengua de herencia (LH)

Lengua minoritaria/ inmigrante que coexiste y es aprendida con una lengua mayoritaria/ socialmente dominante (MONTRUL, 2015, p. 15-16). Por ejemplo, la lengua aparte del inglés hablada por los inmigrantes y sus hijos en los EE.UU. o la lengua aparte del japonés hablada por los inmigrantes y sus hijos en Japón. Los hablantes de la LH hablan esta lengua como su lengua materna, y es usualmente la lengua minoritaria. Los hablantes de LH crecen expuestos a ambas, la lengua minoritaria en casa y otra alguna lengua mayoritaria fuera de casa (MONTRUL, 2015, p. 16). Para los hablantes de la LH, el grado de la fluidez en cada lengua varía considerablemente entre cada individuo debido al grado diferente de la cantidad y la cualidad del input lingüístico en la infancia temprana (MONTRUL, 2015, p. 215) (LENGUA DE HERENCIA, [202-]).

O espanhol é a segunda língua com maior número de falantes nos Estados Unidos, depois do inglês. O espanhol dos Estados Unidos, denominado *español estadounidense* ou *español americano (es-US)*, é reconhecido em várias jurisdições do sudoeste do país, que é o segundo do mundo com mais falantes de espanhol, ficando atrás apenas do México. O estatuto de falante de espanhol nos Estados Unidos se confunde com os conceitos de falante de herança, ou seja, aqueles que têm mais fluência em sua L2 (língua dominante do meio ambiente) que em sua L1 (língua de origem familiar).

Como mencionado anteriormente, a reivindicação por visibilidade é uma das marcas dessa população latina e sua fusão com o sonho americano. Selena Gomez e Jennifer Lopez (J.Lo) são dois exemplos emblemáticos disso: a primeira, de origem mexicana, e a segunda, de origem porto-riquenha, como Alexandria Ocasio-Cortez (AOC). Uma das questões centrais do espanhol

nos Estados Unidos é a discriminação étnica que essas pessoas sofrem, por sua origem trabalhadora e por serem consideradas “não brancas” pela sociedade, apesar da grande representatividade midiática e política que vêm alcançando.

É bom lembrar que o número de habitantes de um país não necessariamente corresponde ao número de falantes de uma língua, pois os países não são blocos monolíngues e têm um repertório maior de línguas em contato. Entretanto, os 58,2 milhões de falantes do espanhol nos Estados Unidos, em 2020, são um número importante, não apenas em termos efetivos de população, mas também se considerarmos o alto poder aquisitivo desse recorte populacional, que trabalha e vive com um padrão de classe média. Os Estados Unidos são o país que mais consome, por exemplo, livros em espanhol no mundo.

lá na plataforma

Depois desse panorama cultural, veja, lá na plataforma, como esses elementos aparecem em textos escritos em espanhol e como o conhecimento das culturas híbridas, da migração e da globalização é importante para a sua interpretação.

La consagración artística y la rebeldía

A consagração artística latina está presente na paisagem urbana de muitas cidades nos Estados Unidos, onde são encontradas ruas comerciais coloridas e especializadas em produtos latinos. São as famosas *calle*s (ruas) latinas: Calle 8 (Miami), Calle 16 (Phoenix/ Arizona), Calle 24 (San Francisco/ Califórnia).



Figura 1.5: Calle 24 (San Francisco). Foto: Ken Lund.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/kenlund/26060833321/in/photostream/>. Acesso em: 29 out. 2021. (cc by-SA 2.0).

Em Miami, no bairro conhecido como Little Havana, a Calle 8, com seus restaurantes e sorveterias, é uma das mais importantes atrações turísticas e comerciais da cidade. Seu famoso festival de música, que se estende ao longo de um dia e culmina com a festa do Carnaval, é uma atração já tradicional do lugar.



Figura 1.6: Calle 8, Little Havana (Miami). Fonte: <https://www.flickr.com/photos/prayitnophotography/45785137995>. Acesso em: 29 out. 2021. (cc by 2.0).

Dessa identidade das ruas, surge o trio de *hip hop* latino Calle 13. Esse trio eclético, de *rap* alternativo ou *pop* latino, é de San Juan (Porto Rico). O Calle 13 conseguiu, com sua música satírica e a fusão de estilos musicais, incluindo a bossa nova, tornar-se o grupo de música urbana com mais premiações no *Grammy Award*: 19 prêmios Grammy Latino e três Prêmios Grammy.

A identidade latina está associada à rebeldia e às minorias (línguas ou culturas não dominantes). Em Los Angeles, o mural *We are not a minority*, com a cara morena de Che Guevara e as cores da bandeira cubana ao fundo, tornou-se símbolo de rebeldia e de ativismo social, no sentido de dar visibilidade aos minorizados ou apagados, seus corpos e sua significação social. Essa rebeldia é uma marca, mesmo que um pouco estereotipada, do latino, como vimos na sua representante política mais jovem, Alexandria Ocasio-Cortez.

Um mural simbólico dessa insubordinação é o que, desde 1978, decora uma parede do MCLA (Mural Conservancy of Los Angeles), cuja autoria é reivindicada pelo Congresso de Artistas Cósmicos de las Américas, de San Diego.



Figura 1.7: *We are not a minority* (Los Angeles). Autor: Mario Torero, 1987. Coleção Cinewest Archive. Fonte: <https://library.ucsd.edu/dc/object/bb91161379>. Acesso em: 29 out. 2021. (Imagem sob copyright).

Tal mural foi repintado em 1996, por sua importância política e cultural. A população de origem cubana, que já conta com, pelo menos, três gerações instaladas nos Estados Unidos, é a terceira mais importante no país. Ela tem origem hispana, está assentada sobretudo em Miami, desde a época da Revolução Cubana, e não necessariamente se sente representada pelas figuras de Che Guevara ou Fidel Castro. Além de mexicanos, porto-riquenhos e cubanos, há também, ali, latinos de diversas origens, inclusive brasileiros.

A procura de visibilidade por esses latinos e seu questionamento sobre a ordem de poder estabelecida compreendem também a reivindicação de x (mais do que @) como marca de uma latinidade inclusiva, não atrelada à determinação masculina, tanto na cultura popular, nos chamados para festas de rua, quanto na cultura erudita, nos chamados para festas nas universidades. O termo *latinx* ou *latinxs* acabou virando uma marca de inclusão de gênero e luta contra o patriarcado, além de uma bandeira LGBT.

A Universidade do Sul da Califórnia (USC), por exemplo, celebra o Mês da Herança Latinx (*Latinx Heritage Month*): “havia uma necessidade de representação e nunca tinham tido *banners* que representassem a comunidade latinx” (UNIVERSITY..., [202-]), diz o presidente de La Casa (Centro Acadêmico Latino da universidade). A expressão lexical do sexo ou do gênero social e a palavra homem como termo genérico para a humanidade (que compreende homens e mulheres) remetem a uma cultura patriarcal, que tem, na forma masculina de determinação, o elemento não marcado. Esse movimento de reivindicação de identidades não patriarcais surge com *latino/ latina*, e não com *hispano/ hispana*. É uma forma de intervenção social pela linguagem que questiona a fronteira entre gêneros sociais, bem como os papéis definidos sobre o que é ser homem e o que é ser mulher.

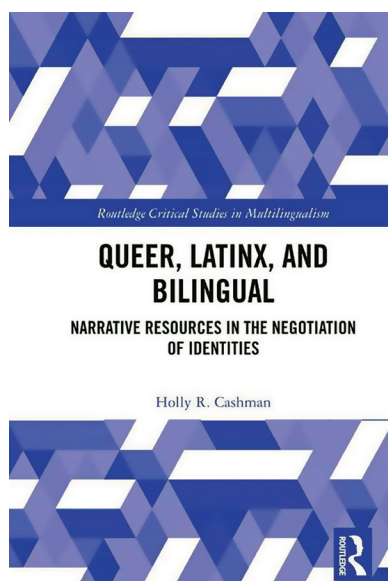


Figura 1.8: Este livro é um estudo etnográfico sobre LGBTs mexicanos/ latinxs em Arizona (Estados Unidos). El objetivo principal del libro es analizar las concepciones de identidades étnicas y sexuales de los participantes y la influencia de sus prácticas lingüísticas, buscando examinar la construcción y negociación de identidades a través de sus narrativas y silencios en entrevistas sociolingüísticas.
Fuente: <https://www.amazon.com/-/es/Holly-Cashman/dp/0415739098>. Acceso en: 29 out. 2021.

A negociação de identidades e narrativas latinxs é, hoje, objeto de estudo universitário e de descrição científica em diversos campos do conhecimento, no âmbito das ciências humanas.

No livro *Queer, latinx, and bilingual: narrative resources in the negotiation of identities*, Holly R. Cashman apresenta um estudo sociolinguístico e etnográfico de latinos e latinas gays e lésbicas em Phoenix, no Arizona, procurando descrever, analisar e discutir como suas identidades étnicas e sexuais influenciam ou são influenciadas pelas suas práticas de linguagem.

A resenha da página *GoodReads* (disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/38724839-queer-latina-o-and-bilingual>. Acesso em: 29 out. 2021) é bem interes-

sante na apresentação do livro para venda. Segundo ela, os resultados mostram como é difícil separar, em eixos estanques e com fronteiras bem diferenciadas, as identidades sexuais (homo/ hétero) e a etnicidade, com base na oposição latino/ anglo, que é a que estamos estudando nesta unidade.

Metodologicamente, os relatos escolhidos para a análise dizem respeito à aculturação e ao *coming-out* dos participantes que contam suas histórias. De acordo com a resenha, o livro traz uma visão única e original sobre questões de diversidade linguística, práticas identitárias, bem como uma importante contribuição ao estudo do bilinguismo e do multilinguismo, ao colocar “*queer people of color*” (pessoas *queer* de cor) no centro de suas análises. Ou seja, latinos são “pessoas de cor”, o que nos traz, de novo, ao âmago da discussão sobre etnicidade e pertencimento étnico, minorias, racismo ou discriminação.

O dissenso e o desacordo são a mãe da política, considerando como política não apenas as ações do Estado, mas qualquer situação em que exista uma distribuição desigual de poder e o comportamento das partes esteja guiado ou determinado por esses jogos de interesse.

Problemas e tensões tornam a linguagem um campo de batalha política, um lugar de confronto e de temas polêmicos, levantados por grupos que sentem que seus direitos linguísticos foram negados. Nesse sentido, poucos aspectos da linguagem têm provocado debates mais tensos que o uso do masculino para referir-se a uma pessoa, seja qual for o seu sexo, gênero ou orientação sexual. A palavra *latinx* é um exemplo vivo desse embate contra a dominação do masculino.

// atenção

La determinación masculina

O sistema de determinação masculina é um problema sociológico e histórico, mas também é uma questão linguística importante, se compararmos o português e o espanhol. Os sistemas de determinação masculina de singular e plural desta língua são diferentes dos daquela, inclusive porque, em espanhol, há um determinante neutro (usado com adjetivos e advérbios), que é o lo.

La determinación de nombres, adjetivos y adverbios en singular		
Sustantivo masculino (nombre) "el"	Sustantivo femenino (nombre) "la"	Adjetivo o adverbio (calidad) "lo"
El hombre	La mujer	Lo humano
El enfermero	La enfermera	Lo genérico
El niño	La niña	Lo infantil
El problema	La solución	Lo problemático
El ser humano	La cantidad	Lo cuantificable
El lenguaje	La bondad	Lo bueno
El viaje	La maldad	Lo malo
El reportaje	La humanidad	Lo major
El mensaje	La estupidez	Lo peor
El auto/ el carro/ el coche	La bicicleta/ la bici	Lo más importante

La determinación de los nombres en plural	
Sustantivo masculino "los"	Sustantivo femenino "las"
Los hombres	Las mujeres
Los enfermeros	Las enfermeras
Los niños	Las niñas
Los problemas	Las soluciones
Los seres humanos	Las cantidades
Los lenguajes	Las bondades
Los viajes	Las maldades
Los reportajes	Las humanidades
Los mensajes	Las estupideces

La determinación de nombres en singular	
Sustantivos masculinos (español)	Sustantivos femeninos (portugués)
El puente	A ponte
El arte	A arte
El lenguaje	A linguagem
La leche	O leite
La nariz	O nariz

La determinación de nombres femeninos en singular, marcados por "el" en español	
El agua	El agua bendita El agua blanda
El águila	El águila blanca El águila pescadora
El hambre	El hambre canina El hambre estudiantina
El alma	El alma nacida El alma blanca
El hacha	El hacha dorada El hacha negra
El aula	El aula clausurada El aula abierta

Como veremos mais tarde, a determinação, a marcação do sujeito (regras de formação de frases e ordem de palavras), bem como a retomada pronominal são três elementos de referência (retomada de referentes num texto) que podem ser problemáticos para a compreensão de um texto escrito em espanhol, porque esse idioma tem sistemas morfossintáticos diferentes dos do português. Isso significa que esses três elementos podem complicar a compreensão dos textos em espanhol. Por isso, vamos estudá-los melhor ao longo deste material.

Quem são os latinos? O que é a herança latina? Ela consiste na presença de filhos de imigrantes oriundos da América Latina nos Estados Unidos, e se confunde, em grande medida, com a herança mexicana (América do Norte), por ser esta a população mais numerosa de imigrantes no país. Entretanto, as populações originárias de Cuba, Porto Rico e da América Central (Guatemala, El Salvador, Nicarágua) também guardam suas identidades de origem. A cultura latina nos Estados Unidos, que tem o espanhol (*Spanish*) como língua de herança em contato com o inglês (*Spanglish*), está consagrada em museus, teatros e cursos universitários.

Actividad

2. Nesta atividade, vamos praticar um pouco a determinação dos nomes em espanhol a partir da determinação masculina no plural, que engloba todas as categorias. Vamos ver esses casos no âmbito da família, um marcador de identidade importante nas nossas vidas. O nosso pertencimento familiar está impresso no nosso sobrenome.

Encuentra el plural de los sustantivos abajo para visualizar mejor el tema de la determinación masculina en las cuestiones contemporáneas de género:

a) El hijo (*o filho*)/ La hija (*a filha*)

El hijo y la hija (*o filho e a filha*) _____

b) La sobrina (*a sobrinha*)/ El sobrino (*o sobrinho*)

La sobrina y el sobrino (*a sobrinha e o sobrinho*) _____

c) La niña (*a menina*)/ El niño (*o menino*)

La niña y el niño (*a menina e o menino*) _____

d) El mexicano (*o mexicano*)/ La mexicana (*a mexicana*)

El mexicano y la mexicana (*o mexicano e a mexicana*) _____

Gentrificación y cultura latina

A cultura latina, chicana, hispana, mexicana faz parte da paisagem de grandes cidades dos Estados Unidos: Nova Iorque, Los Angeles, São Francisco, Chicago e Miami. Murais de artistas latinos reivindicando suas origens múltiplas, suas culturas híbridas e o seu entrelugar entre o inglês e o espanhol são objetos de arte nas ruas e museus.

Latino Street Art (el arte latina que se ve en la calle)

Se você procurar no Google por “latino street art”, “hispano street art” ou “chicano street art”, vai encontrar murais lindos como os que mencionamos nesta unidade.

Infelizmente, com a **gentrificação** das cidades, os murais latinos têm passado por processos de branqueamento, como o que aconteceu com o já mencionado *A filha de Oshun no mundo*.

Muitos dos emblemáticos e icônicos murais latinos estão desaparecendo das ruas de diversas localidades nos Estados Unidos (Washington, Chicago, Los Angeles), com o processo de branqueamento e gentrificação dos bairros. Não só o mural *A filha de Oshun no mundo* foi apagado, como também deixou de existir um que havia em Chicago, no Centro Cultural Casa Aztlán.

gentrificación

Corresponde al proceso de modificación del espacio urbano, en el que áreas periféricas son remodeladas y transformadas, convirtiéndose en espacios nobles o comerciales.

A Casa Aztlán era um centro comunitário de moradores latinos do bairro Pilsen (Chicago). Ficava num prédio histórico que hoje é um símbolo de gentrificação (*gentrificación*) e deslocamento (*desplazamiento*) da população. O caso virou notícia nos jornais locais: “*Se trata de un blanqueamiento literal de los murales latinos de Chicago. Las paredes de lo que era la Casa Aztlán fueron repintadas para dar lugar a apartamentos de lujo*” (PENNMANN-LOMELI, 2017).

A gentrificação, o branqueamento ou a higienização de cidades globais é um dos grandes temas do urbanismo na contemporaneidade. O deslocamento de pessoas e a “revalorização” dos lugares para mobilizar a economia e apagar as representações identitárias das populações que habitaram esses territórios são questões frequentes do muralismo latino nos Estados Unidos. Outro exemplo de obra apagada é o mural *Tenochtitlan – the wall that talks* ou *Tenochtitlan – la pared que habla*, que ficava em Los Angeles.

Ao limpar a cidade e apagar as marcas de latinidade dos murais em Los Angeles ou Chicago, os preços dos locais sobem. O efeito é o seguinte: as imagens icônicas de Frida Kahlo, Emiliano Zapata, do Subcomandante Marcos ou de César Chávez desaparecem dos prédios históricos de tradicionais bairros latinos e os preços das propriedades sobem, dando lugar a moradias ou escritórios de luxo.

>> saiba mais

¿Qué es la gentrificación?



Se refiere a la reestructuración del espacio urbano, motivada por el desplazamiento de residentes de bajos ingresos, que antes habitaban en estos lugares. Como principales agentes gentrificadores existen tres actores relevantes: el primero, el Estado, que facilita los procedimientos de aplicación de la reestructuración urbana y actúa como agente dinamizador de zonas centrales realizadas por medio de políticas de integración social, así como la construcción de un nuevo conjunto de infraestructuras. El segundo, el mercado inmobiliario, que interviene a partir de la creación de las brechas de rentas, convirtiendo las rentas en un activo de monopolio de clase. Por último, los nuevos propietarios que tienden a realizar reestructuraciones del espacio urbano, a través de las denominadas “revitalizaciones” relacionadas a transformaciones estéticas y de negocios (ROJO MENDOZA, 2016).

Fuente: <https://www.amazon.com/-/es/Holly-Cashman/dp/0415739098>. Acceso en: 29 out. 2021.

El pelo, las flores, la música y la muerte

O corpo da mulher latina é projetado em murais sob diversas formas estéticas: religiosas ou sensuais, maternais ou ativas e combativas (como na obra *Soldaderas*), fazendo parte da paisagem urbana dos Estados Unidos.

A representação do corpo feminino e suas afiliações identitárias na forma de se vestir, comer ou mesmo se pentear são marcas de pertencimento, semelhança e proximidade (*lo idéntico, lo semejante, lo cercano*). Ao mesmo tempo, delimitam fronteiras com o outro, a alteridade, o alheio, o distante (*el otro, lo ajeno, lo lejano*).

O cabelo é um tema sensível de identidade, sobretudo com relação ao corpo da mulher. A forma de cortá-lo ou não, de decorá-lo ou não, de mostrá-lo ou de escondê-lo revela um elemento de pertencimento.

Pola López, artista plástica chicana, fez dessa temática a marca registrada de sua obra. O cabelo da mulher indígena e as flores, em linguagem têxtil (*lenguaje textil*), que indica pertencimento, são os temas, por exemplo, da obra *Mujer indígena*. Juntamente com a trança (*trenza* ou *trensa*, em escrita popular latina), são marcas de latinidade camponesa, indígena.

Já os elementos da cultura mexicana representados pela exuberância da flora e da fauna, do violão (*la guitarra*) e suas cores vibrantes, bem como das famosas caveiras mexicanas (*La Catrina*, *El día de los muertos*), são elementos emblemáticos da cultura latina nos Estados Unidos.

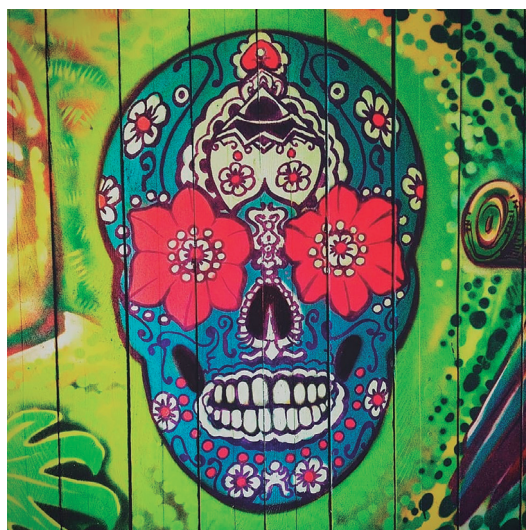


Figura 1.9: Símbolo mexicano, anônimo. Fonte: <https://www.pxfuel.com/es/free-photo-jjkuz>. Acesso em: 29 out. 2021.

De lo local a lo global

O poder das culturas híbridas, a mulher, a morte e a natureza são marcas da identidade latina nos Estados Unidos, mas essa representação também chega a cidades remotas da França, Inglaterra, Argentina e Dinamarca, fazendo-se presente em ambientes cosmopolitas e multiculturais.

Um mural do artista plástico Latino Graff pode ser encontrado em uma cidadezinha do interior da França chamada Clermont-Ferrand, onde foi organizado um festival de arte de rua em 2017.

Se você percorrer as ruas de Buenos Aires, poderá encontrar, no bairro San Telmo, um mural glorificando o poder latino. Esse é um dos bairros mais *cosmopolitas*, *turísticos* e *gentrificados* da cidade, que é também conhecido por seu mercado de comidas e sua feira de antiguidades.

Igualmente, em Bristol, na Inglaterra, o mural latino *Ave Maria*, originalmente pintado em Salt Lake City (Utah), centro industrial dos Estados Unidos, foi projetado durante o festival de arte de rua *See no Evil*, em 2011. O autor dessa obra é Miles MacGregor (El Mac), nascido em Los Angeles, em 1980. Artista plástico e engenheiro, El Mac ganhou destaque na cena dos grafites a partir do final dos anos 1990, graças a seus retratos gigantescos e ao realismo perturbador de suas obras.

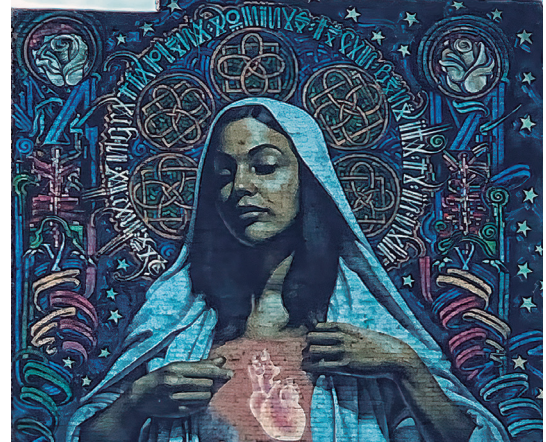


Figura 1.10: *Ave Maria*, de El Mac e Retna (Utah/ Bristol). Foto: Terence Faircloth. Fonte: https://www.flickr.com/photos/atelier_tee/33404554898. Acesso em: 29 out. 2021. (cc by-nc-nd 2.0).

O movimento de urbanismo latino tem criado importantes espaços públicos, incluindo a identidade cultural a partir de necessidades, desejos e muita imaginação. Das ruas de Los Angeles, Chicago, Miami e Arizona, esse movimento ganha projeção global a partir da arte local de imigrantes latinos, chicanos ou hispanos nos Estados Unidos. A produção cultural dessa população é um elemento frequente nas provas de espanhol de vestibulares.

Actividad

3. A determinação de adjetivos com *lo* é uma característica do espanhol, e é importante reconhecer que esse *lo* se refere a adjetivos, como em “lo lindo”, ou a advérbios, como em “lo mejor”, mas não a nomes, como em “el hombre” e “el problema”.

Completa con *el* y *la* para la determinación de nombres o con *lo* para la determinación de adjetivos o adverbios:

- | | | |
|--------------------|---------------------|------------------|
| a) _____ global | b) _____ humano | c) _____ pintora |
| d) _____ local | e) _____ soldado | f) _____ gente |
| g) _____ problema | h) _____ mexicano | i) _____ ajeno |
| j) _____ escritora | k) _____ ser humano | l) _____ peor |

Glosario

Preste atenção neste pequeno *glossário de globalização e imigração*, que pode te ajudar na leitura de textos sobre o tema em espanhol e na resolução das palavras cruzadas, que vamos propor à frente, ainda nesta unidade.

Ajeno – alheio

Apellido – sobrenome

Apodo – apelido

Calle – rua

Gentrificación – gentrificação

Hispano – hispano

Identidad – identidade

Latinx – latinx

Nombre – nome

Ofrenda – oferenda, presente ou oferecimento religioso (flores, velas, comida)

Trenza – trança

Resumen

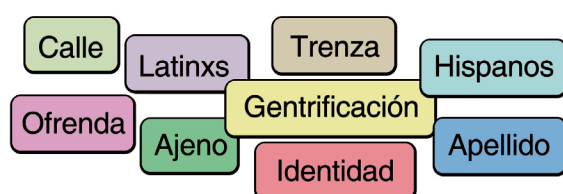
- A hibridez cultural é um conceito teórico usado por Nestor García Canclini (1989) para analisar os processos de integração produzidos a partir dos encontros, reconstruções e interações das diferentes culturas locais. As culturas híbridas são caracterizadas pela coexistência de múltiplas identidades e experiências decorrentes dos diferentes fluxos migratórios e das novas tecnologias. É um conceito múltiplo e dinâmico, que se opõe à noção estática de culturas autóctonas e originais.
- Os filhos de imigrantes convivem com uma realidade linguística particular. A língua que aprendem em casa como *língua de herança* é a língua minoritária da imigração, que coexiste com a majoritária e dominante. Os falantes de línguas de herança crescem expostos às línguas minoritárias da imigração, sua língua materna, e à língua dominante, na qual acabam tendo mais fluência. Os filhos de imigrantes podem ter dificuldade de ser reconhecidos com legitimidade tanto na sua L1 (materna) quanto na L2 (dominante).
- O nome e o *sobrenome* são marcas identitárias e dizem muito sobre nossa origem social, econômica e geográfica. Os hispanos nos Estados Unidos se distinguem por ter dois sobrenomes: primeiro o do pai e, depois, o da mãe. A partir do nome e do sobrenome, ou mesmo dos apelidos, podemos discutir questões de território e cidadania pelo questionamento das identidades nacionais. A predominância do sobrenome paterno também nos remete à questão de revolução linguística do momento, que é a discussão sobre o binarismo de gêneros e o masculino servindo para determinar qualquer sexo, gênero ou orientação sexual.
- A *globalização* é um processo econômico, social, político, tecnológico e cultural complexo, sendo um fenômeno de dimensão planetária que se caracteriza por uma maior conexão, comunicação e interdependência entre as nações componentes do mundo, o que acarreta uma série de mudanças e tendências em nível mundial. A partir de uma perspectiva cultural, a globalização caracteriza-se pela implementação de uma cultura global menos arraigada ao local e que demanda novas formas de identidade.
- A *gentrificação* se refere à reestruturação do espaço urbano pelo deslocamento ou remoção dos residentes de menor renda, que antes moravam nesses lugares. São responsáveis por essa reestruturação: o Estado, o mercado imobiliário e os novos proprietários, que intervêm na paisagem urbana por meio de transformações estéticas e comerciais, tanto remodelando os antigos comércios e ofertas de serviços quanto “revitalizando” espaços urbanos.
- As *identidades híbridas* dos *latinos*, *latinxs*, *hispanos*, *nuyoricans* ou *chicanos* nos Estados Unidos são complexas, porque a origem migratória da população não é única. Assim, a *latinidade* é um conceito que (re)produz fronteiras linguísticas, raciais e nacionais.

- As letras *j* e *ñ*, em espanhol, são as mais emblemáticas do alfabeto. Algumas *palabras* escritas com *j*, que correspondem ao dígrafo *lh* do português atual, podem demandar mais tempo para o reconhecimento: *mujer*, *trabajo*, *lentejas*, *oveja*. Mesmo que a leitura de um texto não se faça palavra por palavra, conseguir estabelecer, nele, o máximo de relações de sentido, de acordo com sua temática e seu gênero, faz parte das habilidades de leitura de que precisamos para as provas de linguagem. O reconhecimento rápido de *formas gráficas* e seu sentido ajuda a interpretar mais rapidamente o texto, mesmo que essa não seja uma habilidade que garanta a compreensão leitora.
- O sistema de determinação masculina é um problema sociológico e histórico, mas também é uma questão linguística importante, se compararmos o português e o espanhol. Os sistemas de determinação masculina de singular e plural “*el*, *los*” são diferentes dos do português, inclusive porque há, em espanhol, um determinante neutro (usado com adjetivos e advérbios), que é o “*lo*”. Assim temos: ***el*** problema, ***los*** problemas, mas ***lo*** problemático, ***lo*** más importante, ***lo*** peor, ***lo*** relevante, ***lo*** mejor. A determinação, a marcação do sujeito e a retomada pronominal são três elementos de referência (retomada de referentes num texto) que podem ser problemáticos para a compreensão de um texto escrito em espanhol.

Actividad

Palabras cruzadas

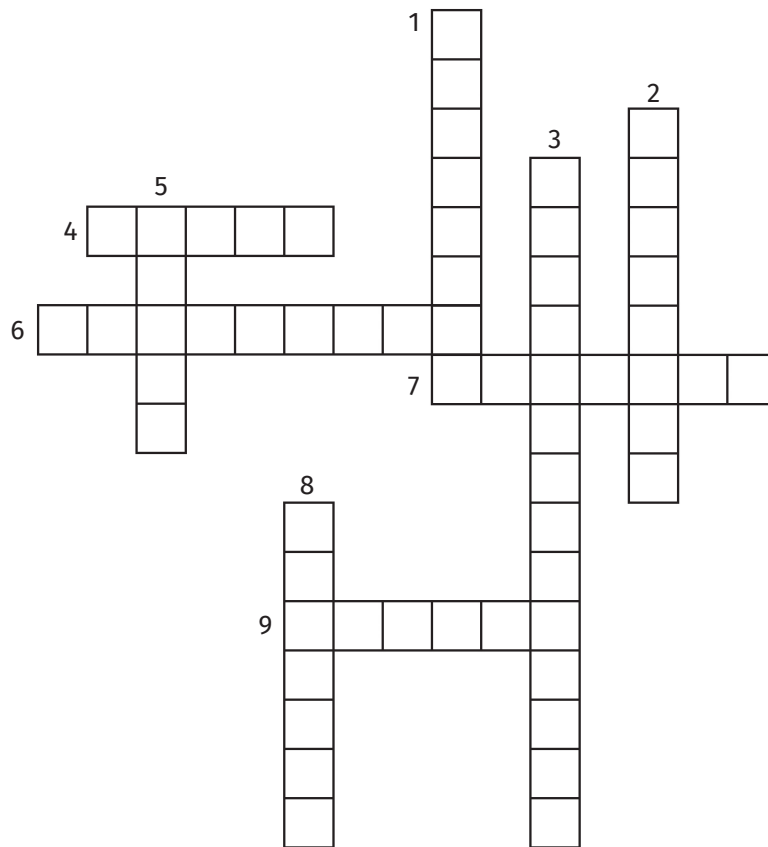
Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das nove frases a seguir. Se você tiver dúvida, consulte a tradução, na Resposta comentada. Logo a seguir, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Divirta-se e bom estudo!



1. ¿Qué es un _____ de origen hispano? Esta pregunta da mucho que pensar y sugiere que los apellidos (en plural, porque los hispanos usamos dos), son más importantes de lo que creemos porque dicen mucho de nuestro origen.
2. Según el censo del año 2000, los _____ de origen mexicano eran el 58,5 por ciento de los 35,3 millones de _____ entonces en Estados Unidos. Los _____ de origen puertorriqueño suponían un 9,6 por ciento y los cubanos un 3,5. Los mexicanos predominan en la costa oeste, con gran afluencia en todo el territorio, los puertorriqueños predominan en Nueva York y los cubanos en Miami.

3. La primera referencia a procesos de sustitución social en barrios obreros puede encontrarse en la Inglaterra industrial del siglo XIX (ENGELS, 1865). Sin embargo, este proceso de _____ es propio del capitalismo de la segunda mitad del siglo XX.
4. El Chavo es un niño de ocho años que vive en la _____.
5. Lo que no es propio es _____.
6. La _____ es un predicado que tiene una función particular, por medio de él, una cosa u objeto particular se distingue como tal de las demás de su misma especie. Es decir, por medio de la _____, es por lo cual nos distinguimos de los demás, ya sea por contexto social, económico o geográfico.
7. El icónico mural de Los Angeles *La _____* se restauró en 2012 y fue considerado uno de los nueve murales del proyecto *Orgullo del Barrio – Proyectos Murales (Neighborhood Pride Mural Program)*, clasificado por el Departamento de Asuntos Culturales de la ciudad como “históricamente significativo”.
8. Usado por universitarios, activistas y un gran número de periodistas, el término “*latinx*” se volvió rápidamente muy popular y se usa como parte de una “revolución lingüística” que desea ir más allá de los géneros binarios. El plural de *latinx* es _____.
9. La _____ indígena es un símbolo de fidelidad con la cultura. Mantener la _____ significa también fidelidad con la cultura. Se dice que el cabello largo fue o es símbolo de rebeldía.

Complete el crucigrama con las palabras en español que faltan en cada frase.



Resposta comentada

As equivalências tradutórias devem ser pensadas sempre em um contexto, pois nenhuma palavra em uma língua significa exatamente o mesmo em outra. É o contexto que vai determinar qual é a melhor seleção. Na tradução e na leitura, é mais importante entender o jogo de sentidos das palavras no texto do que o significado de cada uma delas. Entretanto, quanto mais palavras você reconhecer, mais rápido poderá procurar o sentido global do texto. Por isso é bom se habituar a ver e a reconhecer graficamente as palavras que são diferentes do português.

- | | |
|-------------------|--------------|
| 1. apellido | 6. identidad |
| 2. hispanos | 7. ofrenda |
| 3. gentrificaci3n | 8. latinxs |
| 4. calle | 9. trenza |
| 5. ajeno | |

Traducción

As traduções vão te ajudar a ter mais vocabulário e a começar a perceber diferenças na organização das frases em português e em espanhol, sobretudo no que diz respeito à sintaxe e à ordem das palavras.

1. O que é um *sobrenome* de origem hispana? Essa pergunta nos dá muito o que pensar e sugere que os sobrenomes (no plural, porque nós, os hispanos, temos dois) são mais importantes do que acreditamos, já que dizem muito da nossa origem.
2. De acordo com o censo do ano 2000, os *hispanos* de origem mexicana eram 58,5 por cento dos 35,3 milhões de *hispanos* daquela época nos Estados Unidos. Os *hispanos* de origem porto-riquenha correspondiam a 9,6 por cento e os cubanos, a 3,5 por cento. Os mexicanos predominam na costa oeste, com grande entrada em todo o território, os porto-riquenhos em Nova Iorque e os cubanos, em Miami.
3. A primeira referência à substituição social em bairros operários se encontra na Inglaterra industrial do século XIX (ENGELS, 1865). Entretanto, o processo de *gentrificação* é próprio do capitalismo da segunda metade do século XX.
4. Chaves é uma criança de oito anos que mora na *rua*.
5. O que não é próprio é *alheio*.
6. A *identidade* é um predicado que tem uma função particular, por meio dele uma coisa ou objeto se distingue dos demais da sua mesma espécie. Ou seja, é por meio da *identidade* que nos distinguimos dos outros, seja no contexto social, econômico ou geográfico.
7. O icônico mural de Los Angeles *A oferenda* foi restaurado no ano de 2012 e foi considerado um dos nove murais do projeto *Orgulho do Bairro – Projetos Murais (Neighborhood Pride Mural Program)*, classificado pelo Departamento de Assuntos Culturais da cidade como “historicamente significativo”.
8. Usado por universitários, ativistas e um grande número de jornalistas, o termo “*latinx*” se tornou rapidamente muito popular e é usado como parte de uma “revolução linguística” que procura ir além dos gêneros binários. O plural de *latinx* é *latinxs*.
9. A *trança* indígena é um símbolo de fidelidade à cultura. Manter a *trança* significa também ser fiel à cultura. Dizem que o cabelo comprido é um símbolo de rebeldia.

Respuestas de las actividades

Actividad 1

Opções corretas: b; e; f; h; i; j.

Actividad 2

- a) Los hijos
- b) Los sobrinos
- c) Los niños
- d) Los mexicanos

Actividad 3

- a) *Lo* global
- b) *Lo* humano
- c) *La* pintora
- d) *Lo* local
- e) *El* soldado
- f) *La* gente
- g) *El* problema
- h) *El* mexicano
- i) *Lo* ajeno
- j) *La* escritora
- k) *El* ser humano
- l) *Lo* peor

Ampliando horizontes

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo, 1989.

LAGARES, Xoán Carlos. Linguagem, ideologia e ativismo político. In: LAGARES, Xoán Carlos. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018. p. 211-234.

LIPSKI, John. Geographical and Social Varieties of Spanish: An Overview. In: HUALDE, J. I.; OLARREA, A.; O'ROURKE, E. *The Handbook of Hispanic Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2012. p. 1-26.

MONTRUL, Silvina. *The Acquisition of Heritage Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

MUSSET, Alain. Les nouveaux champs de la cultures mexicaine. In: MUSSET, Alain. *Le Mexique*. 4. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2017. p. 119-122.

Referências

CORDOVA, Pattle. *Among Heroes Mural*. Disponível em: <https://fotospot.com/attractions/california/among-heroes-mural>. Acesso em: 29 out. 2021.

ICONIC LA MURAL SAVED: “LA OFRENDA” BY YREINA CERVANTEZ RETURNS. [s.l.: s.n.], 2016. 1 vídeo (8 min 44 s). Publicado pelo canal Sparc Art. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rQxggxE_7mU&t=74s. Acesso em: 11 nov. 2021.

LENGUA DE HERENCIA. Definiciones. Disponible en: <https://lenguadeherencia.com/definiciones/>. Acesso en: 29 out. 2021.

PENMAN-LOMELI, Andrea. En Chicago, desaparece un ícono de los latinos: pintaron un famoso mural y transformarán el lugar en un edificio de lujo. In: Univision Noticias. [s.l.]: Univision, 2017. Disponible en: <https://www.univision.com/noticias/citylab-vida-urbana/en-chicago-desaparece-un-icone-de-los-latinos-pintaron-un-famoso-mural-y-transformaran-el-lugar-en-un-edificio-de-lujo>. Acesso en: 11 nov. 2021.

ROJO MENDOZA, Félix. La gentrificación en los estudios urbanos: una exploración sobre la producción académica de las ciudades. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 18, n. 37, p. 697-719, 2016. Disponible en: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962016000300697&lng=en&nrm=iso. Acesso en: 29 out. 2021.

UNIVERSITY OF SOUTHERN CALIFORNIA. Latinx Heritage Month banners celebrate the stories of USC students. Communities... California: USC, [202-]. Available at: <https://communities.usc.edu/latinx-heritage-month-banners-celebrate-the-stories-of-usc-students/>. Access in: 11 nov. 2021.

Habilidades y estrategias de lectura

02

metas

Apresentar caminhos para o desenvolvimento da autonomia do estudante como leitor de textos em espanhol, por meio da construção de estratégias de leitura. Oferecer definição e prática de estratégias de leitura instrumental aplicadas a textos em língua espanhola.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer a leitura instrumental como possibilidade de aprendizado da língua espanhola;
- desenvolver estratégias de leitura em textos de língua espanhola a partir de duas estratégias fundamentais de leitura: objetivos e conhecimentos prévios sobre gêneros textuais;
- entender o conceito de metacognição ou metachecimento e seus benefícios na construção ativa do conhecimento pela leitura.

Introducción

Como você já deve ter notado, a língua espanhola, em suas diferentes manifestações, está cada vez mais presente em nosso cotidiano, através de séries, filmes, músicas, narrações esportivas, *video games*, aplicativos para aparelhos eletrônicos etc.



Figura 2.1: La lectura multimediática es una actividad compleja realizada con propósitos definidos y relacionada con otras actividades. Involucra la atención, la memoria, el razonamiento y la afectividad y, por lo tanto, se relaciona con el pensamiento; la comprensión lectora es el producto de un conjunto de análisis visuales, fonéticos, semánticos y pragmáticos que interaccionan entre sí, es un proceso mediante el cual se construye el significado de la información proporcionada por el texto. Fuente: <https://pixabay.com/pt/illustrations/%C3%A1rvore-estrutura-redes-internet-710658/>. Acceso en: 23 nov. 2021.

Para entrarmos na discussão proposta nesta unidade, vamos pensar nas questões colocadas a seguir.

- Quantas vezes por dia você se depara com algum texto em espanhol? Em geral, esse texto é falado ou escrito?
- O quanto você entende deles?
- Como você os recebe? Tenta entender o que se diz neles? Tenta traduzi-los? Como faz essa tradução? Vai palavra por palavra, usa o dicionário ou um tradutor on-line?
- Você já havia parado para pensar sobre essas questões? Agora que pensou, pretende mudar sua forma de lidar com esses textos?

Se nunca pensou nessas questões, talvez seja a hora de começar! Se você está com este material em mão, é porque decidiu estudar o espanhol como língua estrangeira para prestar o vestibular e/ ou fazer o Enem. Por isso, é importante refletir sobre como recebe textos em espanhol, uma vez que essas provas são compostas, basicamente, daquilo a que normalmente chamamos de interpretação de texto.

O que aprendemos na escola como “interpretação de texto” pode significar muitas coisas. Interpretar um texto significa, de algum modo, interagir com uma informação que você recebe. O texto pode ser oral, como uma música; escrito, como uma notícia em um site; imagético, como um quadro; ou um conjunto de tudo isso, como no caso de um filme legendado.



Figura 2.2: La lectura como forma de aprendizaje tiene un papel preponderante en la adquisición, reproducción y creación del conocimiento.

>> saiba mais

“¿Qué son los textos multimodales? Un texto es multimodal cuando combina dos o más sistemas semióticos. Hay cinco sistemas semióticos en total:

1. *Lingüístico: comprende aspectos como el vocabulario, la estructura genérica y la gramática de la lengua oral y escrita.*
2. *Visual: comprende aspectos tales como color, vectores y puntos de vista en imágenes fijas y en movimiento.*
3. *Audio: comprende aspectos tales como el volumen, el tono y el ritmo de la música y efectos de sonido.*
4. *Gestual: comprende aspectos tales como el movimiento, la velocidad y la quietud en la expresión facial y el lenguaje corporal.*
5. *Espacial: comprende aspectos tales como la proximidad, la dirección, la posición de la disposición y organización de objetos en el espacio.”*

Fuente: <https://castellanoupla2015.wordpress.com/2015/04/28/textos-multimodales-aplicacion-en-el-proceso-educativo/#:~:text=Un%20texto%20es%20multimodal%20cuando,la%20lengua%20oral%20y%20escrita>. Acceso en: 23 nov. 2021.

A interação que você estabelece com os textos pode ocorrer em diferentes níveis: você pode querer entender um texto de forma mais geral, mais global; pode querer entendê-lo de forma detalhada, pode selecionar partes dele ou lê-lo inteiramente. Pode, ainda, receber suas informações e guardá-las ou estabelecer julgamentos sobre ele, criticando-o, pensando em outras possibilidades de dizer a mesma coisa etc.

Tudo isso são *estratégias de leitura* que você aprendeu a desenvolver ao longo de sua vida, às vezes de forma intuitiva, sem saber como ou por quê, outras de forma explícita, porque alguém lhe ensinou a usá-las. Nesta unidade, vamos pensar sobre isso. Nosso objetivo é levar você a desenvolver algumas das possibilidades de estratégias de leitura ao interagir com textos escritos em espanhol e a usar tais estratégias no momento de responder às questões de provas de leitura nessa língua.

Alguma vez na vida você já escolheu o espanhol entre as opções de línguas disponíveis para receber alguma informação? Ao jogar algum jogo, ao se cadastrar em um *site* internacional, ao ler o manual de um equipamento ou ao baixar um aplicativo que não estivesse disponível em português? Por que você fez essa escolha? Ou, se nunca fez, por que, em sua opinião, alguém a faria?

Obviamente, existe uma grande proximidade histórica e etimológica entre o que hoje chamamos de espanhol e português.

// atenção

Na verdade, a proximidade entre línguas é um tema muito discutido no campo dos estudos da linguagem. Não podemos aprofundar essa discussão aqui, mas é importante pensarmos que, assim como existem muitos modos de falar português, há muitos modos de falar espanhol. Esses modos variam de pessoa para pessoa (em função dos lugares em que nasceram e viveram, de sua classe social, do tempo em que vivem, das outras pessoas com quem convivem etc.) e da situação em que elas se encontram. Por isso, algumas variedades do português serão mais ou menos próximas de algumas variedades do espanhol.

Caso você se interesse por discussões relativas ao campo dos estudos da linguagem, uma boa opção de leitura pode ser a revista Roseta, que está disponível em: <http://www.roseta.org.br>. Acesso em: 26 nov. 2021.

Entretanto, de nada vale essa proximidade se você não sabe o que fazer com ela. Quando falamos em leitura textual, vale muito mais o seu conhecimento sobre como os diferentes textos devem ser lidos do que o seu conhecimento sobre determinada língua. Isso vale, inclusive, para línguas historicamente próximas, como o português e o espanhol.

Observe, por exemplo, o texto a seguir, que está escrito em húngaro – uma língua bem distante da nossa –, e pense sobre as questões que se seguem a ele:

CSOKOLÁDÉTORTA

Fotó: Getty Images



Hozzávalók szelethez:

Sütemény

- 40 dkg liszt
- 27 dkg barna cukor
- 2 tk vaníliakivonat
- 2 tk szódabikarbóna
- fél tk só
- 22,5 dkg vaj
- 4 darab tojás
- 10 dkg kakaópor (cukrozatlan)
- 2,6 dl tejszín
- 3 dl víz (forró)

Máz

- 5,5 dkg vaj
- 35 g kakaópor (cukrozatlan)
- 22 dkg porcukor
- 5 dkg krémsajt
- 1 ek vaníliaaroma
- 1 ek joghurt (natúr)

Előkészítési idő: 15 perc

Elkészítési idő: 25 perc

Elkészítés:

A vaját, a barna cukrot és a tojást keverjük habosra, majd adjuk hozzá a vaníliát, a kakaót, a szódabikarbónát és a sót. Szitáljuk hozzá a lisztet, majd öntsük bele a tejszínt is. Öntsük hozzá a forró vizet is, és jól keverjük össze.

A mázhoz keverjük össze az olvasztott vaját, a krémsajtot, a joghurtot, a kakaót és a vaníliát, majd adjuk hozzá a porcukrot, és addig keverjük, míg sima nem lesz.

Melegítsük elő a sütőt 180 fokra.

Vegyünk elő két csatos tortaformát, béleljük ki őket sütőpapírral, majd a tésztát egyik felét az egyik - a másik felét a másik formába öntsük. Süssük 30 percig. Vegyük ki a sütőből, és amikor langyos, kenjük meg a mázzal úgy, hogy a tetejére is jusson.

Figura 2.3: Receta de cocina: forma parte de nuestro conocimiento del mundo.
Fuente: <https://sobors.hu/receptek/csokoladetorta-recept/>. Acceso en: 23 nov. 2021.

- Você consegue identificar de que esse texto trata?
- Consegue identificar as partes desse texto? Quais seriam elas?
- Quais palavras representam, no texto, essas partes?
- Mesmo sem conhecer húngaro, você conseguiria traduzir algumas das palavras do texto? Quais? O que levou você a pensar nessas traduções?

Para responder às questões anteriores, mesmo sem conhecer o húngaro, você provavelmente partiu do seu conhecimento prévio em leitura de textos desse tipo – receitas –, seja em português, seja em outras línguas que porventura você conheça. Pensando nisso, responda a mais esta pergunta:

- Você conseguiria fazer a receita dada sem usar tradutores? Como faria isso?

lá na plataforma

Quer saber se você conseguiria mesmo fazer uma receita de bolo húngaro? Visite a plataforma.

A partir de agora, vamos começar a pensar sobre as relações que podemos estabelecer entre textos em português e em espanhol. Você vai observar como desenvolver a leitura em uma língua ajuda a melhorar a leitura em outra.

Habilidades e estratégias de leitura – o que são? Pensando um pouco sobre como lemos

Antes de adentrarmos o trabalho com algumas habilidades e estratégias de leitura específicas, vamos pensar um pouco mais sobre como lemos e como podemos ler melhor (não só em espanhol, mas também em qualquer língua, inclusive, na nossa língua materna – que, no seu caso, deve ser o português). Muitos de nós aprendemos a ler por meio do processo de escolarização, começando pela união de sílabas, na classe de alfabetização. Essa etapa inicial, bem como todo o nosso processo de educação formal, definiu, para muitos de nós, o que é ler e como se deve fazer isso.

Você pode até ter tido a oportunidade de aprender a ler em casa, acompanhando os pais ou parentes próximos na leitura de livros infantis ou de textos de outra natureza, ou pode ter aprendido a ler em outros espaços sociais, experimentando práticas diferenciadas de leitura. Entretanto, as estatísticas mostram que esses casos ainda são uma exceção.



Figura 2.4: La lectura en clase. La práctica de la lectura amplía el vocabulario del lector, enriqueciendo su expresión, facilitando la comprensión y autoreflexión sobre el tiempo y el espacio que el ser humano ha vivido o está viviendo, por lo que su utilidad no se circunscribe solamente al ámbito escolar. Es importante desarrollar una actitud activa de lectura y no pasiva ante el texto.

Fuente: <https://www.pxfuel.com/pt/free-photo-jqtia>. Acceso en: 23 out. 2021.

saiba mais

“La estimulación del lenguaje en el hogar ayuda a los niños a mejorar su competencia lectora. Los padres que leen en casa ejercen como modelos de sus hijos, que con probabilidad sentirán un mayor interés por la lectura. Leer con los pequeños desde la etapa de Educación Infantil les ayuda a adquirir este hábito. Quienes han leído desde una edad temprana destacan ya en Primaria por sus aptitudes y son más proclives al éxito educativo. [...] un ambiente familiar que estimula el desarrollo del lenguaje es aquel donde: los padres leen a sus hijos, cuentan historias a sus pequeños, también cantan canciones con sus hijos, los padres juegan con los niños con las letras del alfabeto, los progenitores hablan sobre lo que están haciendo los pequeños o sobre textos que han leído, la familia maneja juegos de palabras con los hijos, se anima a los niños a leer en voz alta letreros y etiquetas.”

Fuente: <https://www.consumer.es/educacion/leer-en-casa-con-los-ninos-por-que-es-importante.html#:~:text=La%20estimulaci%C3%B3n%20del%20lenguaje%20en,ayuda%20a%20adquirir%20este%20h%C3%A1bito>. Acceso en: 23 nov. 2021.

Tradução

“O estímulo da linguagem em casa ajuda as crianças a melhorarem sua competência leitora. Os pais que leem em casa servem de modelo para seus filhos, que muito provavelmente terão maior interesse pela leitura. Ler com os pequenos desde as primeiras etapas da educação fundamental ajuda a adquirir esse hábito. Aqueles que leram desde a primeira infância se destacam no ensino fundamental pelas suas atitudes e têm maior inclinação ao sucesso educativo. [...] um ambiente familiar que estimula o desenvolvimento da linguagem é aquele onde: os pais leem para seus filhos, contam histórias e também cantam canções, brincam com as letras do alfabeto, os pais falam pros seus filhos o que estão fazendo ou lhes contam sobre textos que leram, a família faz brincadeiras e jogos de formar palavras, ou com palavras, e as crianças são incentivadas a ler em voz alta placas, painéis de propaganda, outdoors e etiquetas.”

Na escola, normalmente, acabamos aprendendo que ler é responder perguntas de interpretação de texto que, normalmente, nos pedem para reproduzir informações apresentadas no texto lido.

Porém, em nossas vidas, lemos de muitas formas diferentes, mesmo sem nos darmos conta disso: lemos partes de uma notícia ou de uma bula de remédio segundo nossos interesses; lemos um livro de romance apenas por prazer, sem pensar muito sobre a leitura; lemos livros didáticos para aprender sobre determinados conteúdos; lemos uma postagem em uma rede social buscando brechas para criticar quem escreveu; lemos orientações que devem ser seguidas, como as que são dadas em receitas ou manuais de uso etc.

Todas essas diferentes formas de ler exigem de nós distintas habilidades e estratégias de leitura, mesmo que não pensemos sobre elas. Por isso, muitos pesquisadores diferenciam as habilidades cognitivas de leitura das chamadas habilidades *metacognitivas* de leitura. A diferença entre uma e outra estaria, justamente, na nossa consciência sobre seu uso.

Em resumo, podemos dizer o seguinte: se sabemos o que estamos fazendo, se temos consciência do passo a passo escolhido e se refletimos sobre ele, estamos atuando em um *nível metacognitivo*. Esse é o nível que nos interessa aqui, uma vez que estamos buscando levar você a pensar melhor sobre como ler e, a partir disso, queremos ajudá-lo a construir caminhos melhores de leitura.

Quando trabalhamos no nível metacognitivo, precisamos usar certas estratégias, de forma que seja possível regular a atividade de leitura *seleccionando, avaliando, dando prosseguimento* ou *abandonando determinados caminhos de leitura*, segundo nossos objetivos.



Figura 2.5: Se trata de conceptualizar la lectura como una fuente de información, de aprendizaje, que permite resolver problemas tanto del contexto escolar como de la vida cotidiana, posibilitando ampliar la visión del mundo, el desarrollo de la sensibilidad y los procesos intelectuales.

Fuentes: <https://pixabay.com/pt/illustrations/leia-um-livro-leitores-ler-clipart-2841691/>; <https://pixabay.com/pt/illustrations/ler-livro-conhecimento-estude-2799820/>.

Acceso a las páginas en: 23 nov. 2021. Autor de las imágenes: Kidaha.

// atenção

Entenda melhor o conceito de metacognição

Metacognição é um conceito desenvolvido no campo da Psicologia para tratar da capacidade humana de pensar sobre a cognição, ou seja de “pensar sobre o pensar”. O conceito de cognição se relaciona à nossa capacidade de construir conhecimento, seja ele qual for. De modo geral, a cognição está atrelada a processos como a percepção, a memória, a imaginação, o raciocínio, a construção e o uso da linguagem, entre outros. Assim, a metacognição pode ser usada para pensarmos sobre como realizamos tais processos e, portanto, não está ligada exclusivamente à leitura.

A construção de estratégias de leitura: estabelecendo objetivos

Como vimos anteriormente, há diversas possibilidades de construção de leitura. Diferentemente daquilo que normalmente aprendemos na escola, a palavra *ler* pode representar ações distintas. Isso porque, como em qualquer outra ação em nossa vida, o ato da leitura está regido pelos objetivos que temos ao desempenhá-la. Assim, leremos textos de modos específicos porque temos objetivos diferentes para cada um deles.

Por exemplo, quando lemos uma bula de remédio, nossa intenção, de forma geral, não é entender os processos químicos realizados pelo corpo ao tomarmos um comprimido ou identificar os elementos que compõem uma pílula. Por isso, lemos a bula de forma seletiva, buscando nela as informações que nos são úteis em determinado momento: qual é a quantidade de remédio que devo consumir? Quais são os efeitos colaterais? Quais são as contraindicações? Assim, pessoas diferentes lerão a mesma bula de modos diferentes, porque, ao lê-la, terão objetivos diferentes.



Figura 2.6: Dos personas leen el prospecto de un remedio. La lectura del prospecto de un medicamento es un excelente ejemplo de objetivos de lectura diferenciados, cada persona buscará informaciones relativas a lo que siente y a sus contraindicaciones de manera bastante específica, así que si el texto es el mismo en el acto de lectura se procesan las informaciones de forma específica en cada caso, depende de lo que se esté buscando en el texto.

O mesmo acontece quando lemos um jornal (em papel ou on-line). Em geral, não o lemos por inteiro, mas olhamos sua capa ou a página principal, identificamos as notícias que nos chamam a atenção ou vamos às seções de notícias de nosso interesse (policial, economia, esportes, cultura etc.), observamos as manchetes e vemos se queremos ler as notícias por inteiro, partes delas ou mesmo decidimos não as ler.

Além disso, quando lemos as notícias, também buscamos as informações de forma diferente. Por exemplo, ao ler a notícia sobre um crime violento, uma pessoa pode buscar informações sobre a vítima, para saber se a conhece; outra pode buscar informações sobre a solução do crime, para saber se ela mesma está segura ou não; outra, por sua vez, pode buscar analisar a notícia, para ver em que medida ela é tendenciosa ou exagerada, e outra ainda pode selecionar dados para reclamar do governo em uma rede social, entre tantas possibilidades de leitura. Cada uma dessas pessoas percorrerá um caminho diferente de leitura de um mesmo texto, porque seus objetivos, como dito anteriormente, são diferentes.

>> *saiba mais*

La escuela aísla la lectura de los fines en los que esta se inscribe socialmente, a pesar de que leer constituye una actividad al servicio del ocio; en la escuela, la lectura se presenta, la mayoría de las veces, como una imposición del programa escolar, pero le falta la dimensión esencial de actividad de aprendizaje, de distracción o placer que la caracteriza fuera de la clase.

Leer periódicos en línea es una buena manera de practicar la lectura en español y, al mismo tiempo, mantenerse informado sobre el mundo y sobre como el mundo observa nuestra realidad brasileña o brasilera. Aquí te indicamos periódicos de distintos países:

España – El País;

Argentina – Clarín;

Chile – La Tercera;

México – El Universal;

Venezuela – Últimas Noticias;

Guatemala – Prensa Libre.

Es importante, sin embargo, diversificar la lectura de diferentes periódicos de un mismo país, pues muchas veces las noticias se presentan bajo una perspectiva política determinada y si no diversificamos las fuentes de la prensa que leemos, podemos dejarnos influenciar por esa perspectiva única de lectura para cada país.

Nesse sentido, o estabelecimento de objetivos é fundamental para a realização de qualquer leitura de qualidade. Em nosso cotidiano, muitas vezes elaboramos esses objetivos sem pensar sobre eles. Dentro de uma perspectiva escolar/ acadêmica, eles nos são impostos igualmente sem que reflitamos sobre eles. Isso acontece, por exemplo, quando lemos as questões de uma prova antes mesmo de ler o texto, de forma que nossa leitura se direciona para responder às questões propostas pelo avaliador.

Segundo as autoras Gerhardt, Botelho e Amantes (2015, p. 182), “o estabelecimento de objetivos de leitura refere-se à intervenção do leitor na seleção prévia de quais significados deverão ser capturados na interação com o texto, a partir de uma definição específica do que se quer reconhecer nele”.

>> saiba mais

Entenda essa forma de citação

Em textos acadêmicos, é muito comum citar os trabalhos de outros autores usando o sobrenome deles. O fragmento copiado do texto original deve vir entre aspas. Além disso, deve-se trazer também o ano da publicação e a página em que a citação se encontra no texto copiado. Outra forma de citar, indiretamente, é recuperar apenas a ideia dos autores originais, sem trazer exatamente o texto deles para o seu material. Nesse caso, não é preciso colocar as ideias recuperadas entre aspas, nem o número da página. Tudo isso é importante para se evitar o plágio, que, além de ser um crime, é um problema sério no meio acadêmico. Para saber mais sobre citações acadêmicas, acesse estes links: <https://www.normaseregras.com/normas-abnt/citacao-direta-indireta/> e <https://www.normasabnt.org/citacoes/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Dessa maneira, são os nossos objetivos que definem os sentidos que construiremos ao interagirmos com um texto. Por isso, ainda segundo as autoras, a definição dos objetivos de leitura é um dos aspectos que constituem uma leitura de qualidade.

No contexto que estamos pensando aqui – o exame de vestibular e o Enem –, por exemplo, o objetivo já está colocado: você precisa ler a prova para responder às questões que a compõem. Entretanto, em perguntas de leitura, especificamente, esse objetivo precisa ser desmembrado em dois:

- a) em primeiro lugar, é preciso *entender o enunciado* – o que se pede para fazer com o texto lido;
- b) em segundo lugar, é preciso ler (ou reler) o texto em função daquilo que se pede no enunciado da questão.

Como se trata de uma leitura desenvolvida em um contexto muito específico, sua leitura, nesses exames, precisa ser controlada e monitorada em função do que se espera avaliar na questão. Não há sequer tempo para fugir desse caminho de leitura. É importante esclarecer, porém, que essa é uma maneira bastante específica de ler e, provavelmente, não servirá para outros contextos de nossa vida cotidiana.



Piso en Nou Barris

170.000 € ↓↓Ha bajado 15.000 €

2 habs. 70m² con ascensor

Se vende piso en la misma Via Julia, con balcón, la finca dispone de ascensor, consta de 2 habitaciones dobles, cocina con acceso a galería y baño los dos recién reformados, comedor amplio con luz natural. La vivienda dispone de calefacción, Gas Ciudad, carpintería de aluminio, suelo de gres...

📞 932 938 013

✉ Contactar



Piso en Nou Barris

235.000 €

4 habs. 91m² con ascensor

Piso en buen estado a pocos minutos de la Via Julia, totalmente exterior, finca muy tranquila con ascensor. Consta de 4 habitaciones (2 habitaciones dobles y dos habitaciones individuales amplias), baño de 4 piezas con bañera, cocina amplia con salida a galería, comedor grande, dos balcones exteriores.

📞 932 938 013

✉ Contactar



Figura 2.7: Dos anuncios de venta de pisos (apartamentos) en Barcelona. Fuentes: <https://pixnio.com/pt/interior-exterior/interior/fogao-cozinha-forno-frigorifico-contemporaneo-dentro-quarto-dentro-de-casa>; <https://pxhere.com/pt/photo/1631112>. Acceso a las páginas en: 23 nov. 2021.

Observe os dois textos com anúncios imobiliários escritos em espanhol e leia-os segundo os três objetivos colocados a seguir. Lembre-se de que os objetivos de leitura nos ajudam a focar nossa atenção no que importa para que eles sejam alcançados, ou seja, não é preciso entender o texto palavra a palavra, em sua totalidade.

1- Imagine que você está se mudando para Barcelona com sua família – um(a) esposo(a) e dois(duas) filhos(as). Um amigo que já mora na cidade separou esses dois anúncios de apartamentos à venda para você. *Que informações você buscaria neles, ao compará-los?*

Bem, nesse caso, você deveria observar os valores dos imóveis, comparando, além do preço (os números grandes acompanhados do símbolo do euro – moeda local), o tamanho dos apartamentos (números pequenos acompanhados do símbolo m²) e o número de quartos (números pequenos acompanhados da abreviação de *habitaciones* – “habs.”). Além dos valores, pode ser importante ver a localização dos apartamentos e entender por que, em um bairro, um apartamento descrito como próximo a outra localização (Via Julia) é mais ou menos caro. Isso pode ajudar a saber em que regiões o custo de vida é mais alto. Lembre-se de que bairros e localidades são iniciados com letra maiúscula (por exemplo, são bairros de Barcelona, com nomes catalães, Nou Barris, Eixample, Montserrat, Horta).

2- Agora, imagine que você mora em Barcelona e tem um apartamento de três quartos para vender. Você quer anunciá-lo, mas não sabe muito bem como fazer isso. *Que informações você buscaria nos textos dados, ao compará-los?*

Bom, nesse caso, você deveria observar todas as informações apresentadas nos textos sobre os apartamentos, buscando entender como elas se apresentam e de que forma se organizam, por exemplo: dizer a localidade do apartamento, seu valor, o número de quartos, seu tamanho, as palavras mais usadas nas descrições e o tipo de informação apresentada nelas (relativas ao que há nas proximidades, a como são os cômodos, os adjetivos elogiosos empregados às unidades etc).

3- Agora, imagine que você é um estudante de espanhol e que sua professora pediu para que você fizesse uma descrição da sua casa. *Que informações você buscaria nos textos dados, ao compará-los?*

Por fim, nesse caso, você deveria buscar as palavras que se repetem, traduzi-las, se considerar necessário, ver se elas se adequam à descrição da sua casa, e como o fazem. Deveria ver quais são os substantivos que nomeiam as partes da casa (por exemplo, *habitación, baño, cocina, comedor*), quais representam verbos usados para descrever os apartamentos (por exemplo, *se vende, dispone, consta, se encuentra, distribuido*) e quais representam adjetivos que os caracterizam (por exemplo, *doble, amplio, exterior, práctico, privilegiada, rehabilitado*). Lembre-se de que esse vocabulário do cotidiano muda muito de país para país, podendo inclusive variar em diferentes regiões de um mesmo país.

Em cada uma das três situações anteriores, você leu os mesmos textos com diferentes finalidades. Cada uma delas fez com que os lesse de um modo diferente, ainda que fossem os mesmos textos. Você utilizou, portanto, diferentes estratégias de leitura e construiu caminhos distintos para realizá-las.

lá na plataforma

Quer saber se você conseguiria ler com diferentes objetivos mais alguns anúncios imobiliários? Visite a plataforma.

Os esquemas, o tipo de texto, os objetivos de leitura e o interesse do leitor têm um papel fundamental para a compreensão do material escrito. A leitura é uma fonte de aprendizagem e de informação que permite resolver problemas em função de um contexto. Trata-se de um processo de reconstrução de significados no qual os esquemas prévios do leitor, a estrutura do texto e os processos mentais têm um papel-chave (PARTIDO CALVA, 1997).

O processamento da informação depende: do conhecimento do leitor sobre o tema do texto, do que os conceitos significam para esse sujeito, do seu desejo de ler, das suas expectativas e dos seus propósitos. É por isso que a leitura é considerada um processo construtivo e ativo, no qual o leitor é um processador que organiza, elabora e transforma a informação do texto.

A construção de estratégias de leitura: usando o conhecimento prévio

No início desta unidade, você fez a leitura de um texto em húngaro. Para isso, você, que muito provavelmente não sabia nada de húngaro, teve que recorrer a conhecimentos que já tinha: por exemplo, seu conhecimento sobre o gênero textual *receita* – para que serve, como se organiza, de que partes se compõe –, sobre o que poderia estar fotografado na imagem que compõe a receita, seu conhecimento de palavras em português ou em outras línguas que se parecem com algumas palavras que se encontram no texto etc.

// atenção

O conceito de gêneros textuais

Como salienta o importante linguista Luiz Antônio Marcuschi (2010, p. 20), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. O autor ressalta que eles são fruto do trabalho coletivo e “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Dessa forma, os gêneros textuais representam possibilidades de as pessoas interagirem de modos diferentes por meio de textos. Uma receita é diferente de uma bula de remédio ou de uma notícia de jornal, por exemplo. Sabemos mais ou menos o que esperar de alguns textos só de observarmos que eles se apresentam de determinada maneira. Entretanto, como salienta o pesquisador, “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Além disso, eles se modificam – e se multiplicam – ao longo dos tempos.

Todas essas ações desenvolvidas para entender o texto em húngaro só foram possíveis porque, de alguma maneira, você foi capaz de ativar seu *conhecimento prévio* sobre as questões colocadas anteriormente. Ao longo de nossas vidas, vamos acumulando uma série de conhecimentos e experiências, que ficam, de alguma maneira, armazenados em nossa memória, desde os mais simples, como saber que o fogo queima, aos mais complexos, por exemplo, saber construir uma casa ou conhecer o funcionamento do sistema solar.

Dessa maneira, sempre que vivemos uma nova experiência e/ ou nos deparamos com algum conhecimento novo, ativamos parte desses nossos saberes acumulados na memória, para que eles sirvam de base para a construção dos novos saberes. Esses saberes acionados formam o nosso conhecimento prévio, cujo acionamento vai depender do “algo novo” que se apresenta diante de nós, bem como dos nossos objetivos ao interagir com essa novidade.

Quando pensamos em leitura, os processos não são diferentes. Ao interagirmos com um texto, acionamos uma série de saberes de diferentes naturezas: o que sabemos sobre o funcionamento e a forma do gênero textual a ser lido, sobre o assunto lido, sobre as palavras (vocabulário) e as estruturas linguísticas (gramática) que foram usadas para escrever o texto. Tudo isso, é claro, em função dos objetivos estabelecidos para a leitura.



Figura 2.8: En la práctica de la lectura subyacen patrones de lenguaje y de pensamiento; a través de ella se obtiene información de hechos específicos, útiles para escribir y ofrecer un cierto sentido de cómo comunicarse mediante lo que se escribe. Desde esta perspectiva, la lectura es una oportunidad para formular y generar ideas, obtener información y aprender nuevas formas de comunicarse.
Fuente: <https://www.pxfuel.com/en/free-photo-ojbad>.
Acceso en: 23 nov. 2021.

Segundo Gerhardt, Albuquerque e Silva (2009, p. 75), o conhecimento prévio, ao lermos, representa “o conjunto de saberes que a pessoa traz como contribuição à sua própria leitura”. Nesse sentido, podemos notar que pensar sobre o conhecimento prévio e acioná-lo conscientemente é um passo fundamental para a construção de uma leitura autônoma. Por isso, ao ler, precisamos atuar metacognitivamente no uso do nosso conhecimento prévio. *Muitas vezes, deixamos de ler um texto de maneira aprofundada porque*

confiamos demais em nosso conhecimento prévio e não prestamos tanta atenção nas informações trazidas por ele. Outras vezes, deixamos de ler um texto que consideramos muito difícil porque, ao contrário, não usamos nosso conhecimento prévio como poderíamos, para facilitar essa leitura.

Conclusión

Volte ao exercício anterior, o de leitura dos anúncios de apartamentos, e reflita sobre como você usou seu conhecimento prévio para realizar as tarefas que lhe foram solicitadas. Pense em quais foram os conhecimentos de que você lançou mão e em como eles foram guiados pelos objetivos de leitura impostos pelos enunciados. Aproveite e reflita também se você faria algo diferente do que fez anteriormente.

O importante é ver como os diferentes objetivos conduzem a distintas seleções de parte do conhecimento armazenado em sua memória, ou seja, de que forma os diferentes conhecimentos prévios são ativados em função das diferentes leituras. Terá sido este o aprendizado desta unidade: escolher os caminhos de leitura que o farão chegar com sucesso nos seus objetivos.

Glosario

Preste atenção neste pequeno *glossário de habilidades e estratégias de leitura*, que pode te ajudar na leitura de textos sobre o tema, em espanhol, e na resolução das palavras cruzadas desta unidade.

Aptitud – aptidão, habilidade, capacidade

Bajo – sob (preposição)

Conocimiento – conhecimento

En línea – on-line

Hogar – lar, casa

Lectura – leitura

Leer, leyendo – ler, lendo

Ocio – lazer

Periódico – jornal

Plantear – questionar, perguntar, formular perguntas ou questionamentos

Preguntas, preguntar – perguntas, perguntar

Prensa – imprensa

Sin embargo – entretanto (conector)

Resumen

- A leitura é um processo ativo em que o leitor precisa organizar, elaborar e transformar a informação do texto. Definir objetivos de leitura e ativar conhecimentos prévios de gênero textual são duas excelentes estratégias para a compreensão dos textos escritos.
- Para a leitura de textos, pode ser mais útil o seu conhecimento sobre como os diferentes textos devem ser lidos do que o seu conhecimento sobre uma língua determinada, mesmo para aquelas historicamente tão próximas, como o português e o espanhol.
- Na escola, de forma geral, acabamos aprendendo que ler é responder a perguntas de inter-

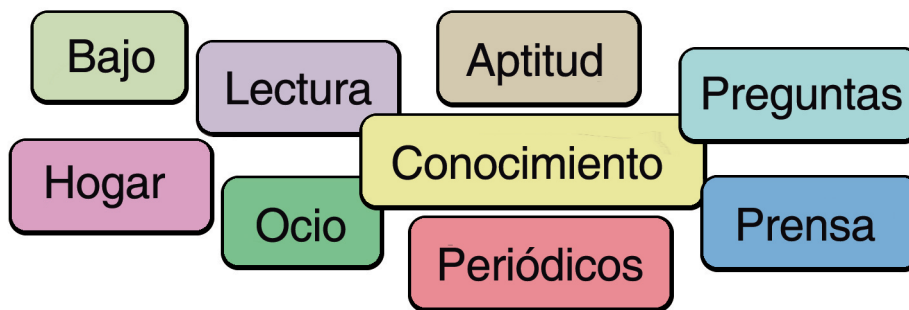
pretação de texto que, normalmente, nos pedem para reproduzir informações apresentadas no material lido. Porém, em nossas vidas, lemos de muitas maneiras distintas, mesmo sem nos darmos conta disso. Diferentes formas de ler exigem de nós diferentes habilidades e estratégias de leitura, mesmo que não pensemos sobre elas.

- Pesquisadores da área da Linguística diferenciam as habilidades *cognitivas* de leitura das chamadas habilidades *metacognitivas* de leitura. A diferença entre uma e outra está justamente na nossa consciência sobre seu uso. Em resumo, podemos dizer assim: se sabemos o que estamos fazendo, se temos consciência do passo a passo escolhido e se refletimos sobre ele, estamos atuando em um nível metacognitivo.
- Quando trabalhamos no nível metacognitivo, precisamos usar certas estratégias, de forma que seja possível regular a atividade de leitura *selecionando, avaliando, dando prosseguimento ou abandonando determinados caminhos de leitura*, segundo nossos objetivos. As estratégias cognitivas são habilidades organizadas internamente e que nos orientam nos processos relacionados à resolução de problemas.
- Há muitas possibilidades diferentes para a construção de uma leitura. A palavra *ler* pode representar diferentes ações. Isso porque, como em qualquer outra coisa em nossas vidas, o ato de ler está regido pelos objetivos que temos com cada ação. Assim, leremos textos de modos específicos porque temos objetivos diferentes para cada leitura.
- São os objetivos que definem os sentidos que construiremos ao interagirmos com um texto. Por isso, a definição dos objetivos de leitura é um dos aspectos que constituem uma leitura de qualidade e ativar o conhecimento prévio é outro deles.
- Ao longo de nossas vidas, vamos acumulando uma série de conhecimentos e experiências que ficam, de alguma forma, armazenados em nossa memória. Sempre que vivemos uma nova experiência, ativamos parte desses nossos saberes acumulados, para que eles sirvam de base para a construção de novos saberes. Esses saberes acionados formam o nosso conhecimento prévio.
- Ao interagirmos com um texto, acionamos uma série de saberes de diferentes naturezas – o que sabemos sobre o funcionamento e a forma do gênero textual a ser lido, sobre o assunto lido, sobre as palavras (vocabulário) e as estruturas linguísticas (gramática) que foram usadas para escrevê-lo. E tudo isso, claro, em função dos objetivos estabelecidos para a leitura.
- A compreensão do texto acontece quando a informação impressa adquire significado para o leitor, ou seja, quando o leitor relaciona a informação nova à informação prévia. O aluno aprende graças às estruturas cognitivas que lhe permitem interpretar e avaliar a informação. Ter consciência de nossos objetivos de leitura, pensar sobre o conhecimento prévio e acioná-lo conscientemente é um passo fundamental para a construção de uma leitura autônoma.

Actividad

Palabras cruzadas

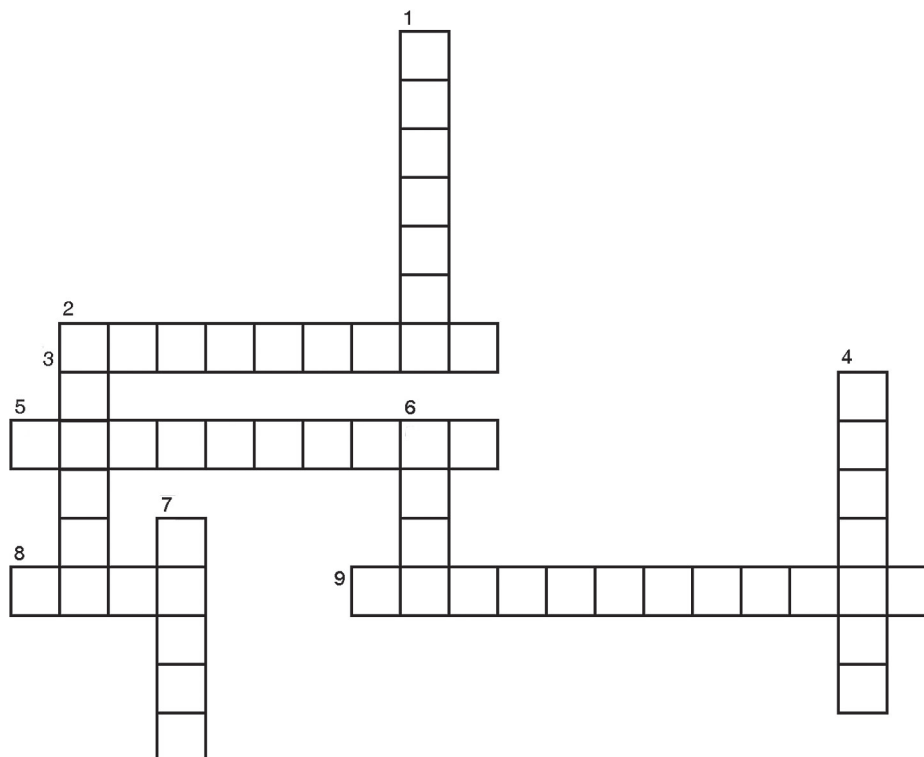
Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das nove frases a seguir. Se você tiver dúvida, consulte a tradução na Resposta comentada. Logo a seguir, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bom estudo!



1. El lector debe poseer un conjunto de habilidades que le posibiliten adaptarse de manera estratégica a las características del texto y a los requerimientos de la tarea de _____ para que se logren los cinco procesos fundamentales de la comprensión: adquisición, retención, integración, recuperación y generalización de la información.
2. A lo largo de los últimos años, los hábitos de los lectores de _____ están cambiando y esto está afectando a la evolución de la actividad periodística.
3. El porcentaje de maestros que afirman usar la lectura en el salón de clases para contestar cuestionarios coincide con el porcentaje de los que leen para encontrar datos específicos buscando responder a _____ planteadas con anterioridad.
4. El objetivo de este trabajo es conocer el grado de _____ para la lectura crítica de artículos de investigación clínica en médicos especialistas en adiestramiento.
5. _____ ¿lectura en digital o lectura en papel?
6. La lectura sigue siendo un elemento de _____.
7. Un _____ repleto de material de lectura es ideal para contribuir a que los niños se conviertan en lectores empedernidos.
8. Todas las disciplinas presuponen la lectura y _____ muy distintas formas utilizan la escritura como herramienta de las actividades desarrolladas en la escuela. La lectura se encuentra implícita en el programa de todas las disciplinas.

9. Plantear la apropiación del _____ mediante la lectura involucra definir las relaciones y prácticas institucionales a través de las cuales los alumnos hacen suyos los contenidos que la escuela pretende transmitir.

Complete el crucigrama con las palabras en español que faltan en cada frase.



Resposta comentada

As equivalências tradutórias devem ser pensadas sempre dentro de um contexto, já que nenhuma palavra em uma língua significa exatamente o mesmo em outra. Entretanto, quanto mais palavras você reconhecer visualmente no texto, mais tempo terá para procurar o sentido global do material a ser lido. Por isso, é bom se habituar a ver e reconhecer graficamente as palavras que são diferentes do português.

- | | |
|---------------|-----------------|
| 1. lectura | 6. ocio |
| 2. prensa | 7. hogar |
| 3. preguntas | 8. bajo |
| 4. aptitud | 9. conocimiento |
| 5. periódicos | |

Traducción

As traduções vão te ajudar a ter mais vocabulário e a começar a perceber diferenças na organização das frases em português e em espanhol, sobretudo quanto à sintaxe e à ordem de palavras.

1. O leitor deve possuir um conjunto de habilidades que lhe permitam adaptar-se de maneira estratégica às características do texto e às necessidades requeridas pela tarefa de *leitura* para alcançar os cinco processos fundamentais da compreensão: aquisição, retenção, integração, recuperação e generalização da informação.
 2. Nos últimos anos, os hábitos dos leitores de *jornais e revistas* vêm mudando e isso está afetando a evolução da atividade jornalística.
 3. O percentual de professores que afirmam usar a leitura na sala de aula para responder a questionários coincide com o percentual dos que leem para encontrar dados específicos procurando responder às *perguntas* anteriormente formuladas.
 4. O objetivo deste trabalho é conhecer o grau de *habilidade* de leitura crítica de artigos de pesquisa clínica em médicos especialistas em treinamento.
 5. *Jornais*: leitura em versão digital ou leitura em papel?
 6. A leitura continua sendo um elemento de *lazer*.
 7. Uma *casa* repleta de material de leitura é o ideal para contribuir para que as crianças se tornem leitores inveterados.
 8. Todas as disciplinas pressupõem a leitura e *sob* muitas formas diferentes elas utilizam a escrita como ferramenta das atividades desenvolvidas na escola. A leitura está implícita no programa de todas as disciplinas.
 9. Questionar a apropriação do *conhecimento* pela leitura implica definir as relações e práticas institucionais por meio das quais os alunos fazem seus os conteúdos que a escola pretende transmitir.
-

Atividade

Vamos tentar resolver juntos esta questão do Enem de 2020 (que também está no seu caderno de exercícios).

(Enem/ 2020) – Espanhol (adaptado)

Poco después apareció en casa de Elisenda Morales, arrastrando su cansancio y las contrariedades de un largo día que había dejado su ánimo en ruínas. A pesar de todo, supo resistirlo, y cuando ella le ofreció una copa de mistela, abandonó su asiento para ir hasta la tienda en busca de algo más estimulante.

Allí, en el corredor de la casa, en taburetes separados, recibieron los primeros cálidos soplos de la noche. Con su habitual entereza, Elisenda entró a conectar la luz de la sala, sofocando parte de su reflejo, mientras comentaba que así estarían mejor. Al menos, pensó el tío Camarillo, no había sacado la lámpara como otras veces, ni le había entregado alguno de sus álbumes, y parecía en cambio decidida a mantener en ascuas al vecindario. Aquella fue la primera vez que en mucho tiempo dejaron de lado el tema de las rentas, para entrar con pies de plomo en el espinoso terreno de las confidencias.

SÁNCHEZ, H. *El héroe de la familia*. Bogotá: Tercer Mundo, 1988.

No texto, no qual é narrada a visita à casa de uma personagem, a expressão “entrar con pies de plomo” é utilizada para se referir ao (à):

- a) determinação para conduzir discussões pessoais.
- b) insensibilidade para lidar com temas do passado.
- c) discrição para administrar questões financeiras.
- d) disposição para resolver problemas familiares.
- e) cuidado para tratar de assuntos íntimos.

Resposta comentada

A expressão aparece no final do texto, nas três últimas linhas. O final do texto sempre é um elemento-chave para a interpretação. Veja o encadeamento textual e o que você entendeu desde a partida até a chegada dessa expressão, quase ao fim de sua leitura. Primeiro, temos um encontro com uma mulher. O narrador parece ser um homem, que tem com ela um encontro habitual para falar de rendas (aluguéis, cobranças, dinheiro, contabilidade).

A seguir, o foco está na iluminação da casa de forma intimista: “cálidos”, “luz”, “reflejo”, “lâmpara”, “ascuas”. Com essa iluminação, os dois começam a tratar “el espinoso terreno de las confidencias”, o que nos faz descartar os itens b, “insensibilidad”; c, “questões financeiras”, e d, “problemas familiares”. Ficam as opções a e e: a primeira centrada na determinação e a segunda, centrada no cuidado. Depois de todo o cuidado da ambientação e o preparo para entrar no tema, parece mais adequado o item.

“Andar con pies de plomo” é uma associação de palavras que pode ser interpretada no texto, sem necessidade de acessar o significado de dicionário: “andar com cuidado”, pois o clima intimista é construído ao longo de todo o texto.

Resposta: letra e.

Referências

- GERHARDT, A. F. L. M.; ALBUQUERQUE, C.; SILVA, I. A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, n. 14, v. 2, p. 74-91, 2009. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_2/m102_09.pdf. Acesso em: 23 nov. 2021.
- GERHARDT, A. F. L. M.; BOTELHO, P. F.; AMANTES, A. M. Metacognição, objetivos de leitura e atividades didáticas de língua portuguesa. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, n. 15, v. 1, p. 180-208, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/dMVsprL-qhMFVtstPpz4VNFy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2010.
- PARTIDO CALVA, Marisela. *La lectura como experiencia didáctica*. Colección pedagógica universitaria, n. 27/ 28, p. 269-290, 1997. Disponible en: https://www.uv.mx/cpue/colpe-d/N_2728/pagina_n8.htm. Acceso en: 23 nov. 2021.

La lectura y la construcción de conocimientos

03

metas

Demonstrar como utilizar o conhecimento prévio na leitura e interpretação de textos. Problematicar a referência à segunda pessoa do discurso em espanhol, ou seja, ao interlocutor, apresentando as principais estratégias pessoais e impessoais em instruções e diálogos.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer o conhecimento prévio como uma das estratégias fundamentais de pré-leitura de um texto;
- resolver questões de exames e provas de vestibular por meio do uso de estratégias de leitura;
- reconhecer, na leitura instrumental de instruções e diálogos, as diferentes formas de tratamento referentes à segunda pessoa do discurso: formas pessoais (*tú, vos, usted, ustedes, vosotros*) e formas impessoais (*nosotros*, pronominais com *se*, verbais com infinitivo).

Introducción

Diversos pesquisadores que investigam os processos cognitivos e metacognitivos envolvidos na leitura (e em toda atividade humana, na verdade) já revelaram que os saberes acumulados em nossa memória não permanecem nela de maneira desorganizada. Gerhardt, Albuquerque e Silva (2009, p. 75) explicam que “longe de ser tratado como uma massa amorfa de informações, o conhecimento prévio é considerado cada vez mais como um universo altamente estruturado de representações baseadas em padrões de compreensão de mundo”.

Isso significa que os saberes e experiências adquiridos constroem padrões em nossa mente e são esses padrões que permitem a organização do conhecimento em nossa memória.

La organización del conocimiento previo

A forma com que organizamos nosso conhecimento na memória nos ajuda a compreender como podemos usar o conhecimento prévio a nosso favor ao realizarmos atividades diversas, como a leitura de um texto. Ao entendermos como nossos conhecimentos estão organizados, podemos manipulá-los melhor, quando for necessário. A pesquisadora Patrícia Botelho, por exemplo, afirma que:

[...] o leitor hábil ou maduro concebe suas próprias estratégias para ler com qualidade baseando-se tanto no conteúdo do texto quanto nas predições que faz, apoiadas no seu conhecimento prévio nas instâncias enciclopédica, social, cultural, pragmática e textual (BOTELHO, 2018, p. 117).

Até hoje, sabemos muito pouco sobre a forma como ocorre essa organização de saberes na memória, sendo este um motivo de debate atual entre pesquisadores. Entretanto, a maior parte dos estudiosos defende a existência de uma organização esquemática, isto é, afirmam que não armazenamos aleatoriamente nossas experiências com o mundo, mas que vamos construindo esquemas de organização a partir delas.

Por exemplo, ao vermos a receita de bolo da unidade anterior, podemos pensar em todas as nossas experiências com receitas e com tudo o que atravessa essas experiências. Alguns podem ter pensado em cozinha, fogão, panela e objetos culinários. Outros podem ter pensado em chocolate, morango, baunilha e outros sabores de doces. Outros ainda podem ter pensado em experiências pessoais com o ato de cozinhar: uma cozinheira profissional talvez tenha imaginado o processo de fazer essa receita com base em sua prática de trabalho, enquanto um adolescente inexperiente na cozinha pode ter analisado as dificuldades que teria, caso decidisse colocar tal receita em prática. E tudo isso pode ter sido feito mesmo sem a leitura aprofundada do texto, justamente porque algumas de suas pistas linguísticas e imagéticas foram suficientes para ativar esses conhecimentos.

Isso acontece, também, porque nossos conhecimentos não são construídos de maneira isolada. Botelho (2018, p. 118) afirma que o conhecimento prévio é altamente sistematizado e delimitado, tanto pelas nossas experiências corporificadas, isto é, por nossas experiências pessoais, quanto por interações sociais, ou seja, pelos conhecimentos que compartilhamos culturalmente com as outras pessoas.

Na Unidade 1, pudemos conversar um pouco sobre o tema da identidade e sobre como a língua está vinculada a ele. Nesta, será possível pensar mais sobre isso, na medida em que nossas experiências culturais (e identitárias) também são marcadas pelo compartilhamento de determinados saberes e práticas que compõem nosso conhecimento prévio. Por isso, *duas pessoas diferentes sempre vão ler um mesmo texto de formas diferentes*, justamente porque suas experiências pessoais e culturais são distintas e, portanto, o conhecimento prévio ativado por elas, ao interagirem com um mesmo texto, será diferente.

Na figura a seguir, podemos ver como os conhecimentos de determinada pessoa estariam organizados e poderiam ser ativados quando ela interagisse com a receita da Unidade 2. É importante lembrar, porém, que esse esquema é apenas uma forma didática de mostrar como nosso conhecimento prévio é organizado, uma vez que as relações que esses saberes estabelecem entre si são muito mais complexas do que o esquema parece mostrar.



Figura 3.1: Esquema de ativação de conhecimento prévio na leitura da receita de torta de chocolate em húngaro.
Fonte: produção da própria autora.

Vamos fazer um breve exercício de leitura para praticarmos a conscientização sobre a ativação do conhecimento prévio. A seguir, você encontrará um texto – uma tirinha – que foi apresentado na prova de segunda aplicação do Enem/ 2019. Você ainda não verá a questão que o acompanhou. A ideia é pensarmos em como esse texto ativa seus conhecimentos prévios.

____**texto 1**

(Inep/ Enem, 2019/ Reprodução)



Fonte: Reaplicação da prova Inep/ Enem (2019): <https://www.tecconcursos.com.br/questoes/1188333>. Acesso em: 7 jan. 2021. Fonte original disponível em: www.narinja.net. Acesso em: 12 ago. 2013. Autor: Dzwonik, C.

Olhe para o texto, veja as imagens e as palavras que se apresentam nele e tente fazer um esquema ou uma listagem de tudo o que vem à sua mente ao vê-lo. Anote tudo o que você lembrar. O seu esquema ou a sua lista trará suas experiências e seus saberes pessoais.

Cada um fará sua listagem ou esquema de acordo com os próprios conhecimentos prévios. O importante é observar se você aproveitou o máximo possível de informações do texto lido. Note se olhou todas as imagens e expressões faciais, a interação entre os personagens, se pensou sobre o que você sabe do gênero tirinha, bem como se analisou as palavras próximas ao português e as relações que elas podem estabelecer entre si.

Observe que há uma palavra que se repete ao longo de todo o texto. Que palavra é essa? A resposta é *CLAVE*. Essa palavra se parece com uma palavra em português: “chave”. No esquema ou lista que você fez, observando as informações inseridas por você e ativadas por sua leitura genérica do texto, podemos dizer que a palavra “chave”, em português, caberia? Por quê?

Actividad

1. Os textos de difícil compreensão estão baseados em uma terminologia (termos, palavras de campos de conhecimento específicos) que não conhecemos ou que demanda conhecimentos prévios que não temos.

Assinale os contextos citados na tirinha em que a palavra “chave”, do português, caberia como equivalente a *clave*, em espanhol, pensando nos seus usos:

- | | |
|---|--|
| a) () clave para el mail | f) () clave para internet |
| b) () clave para el celular | g) () clave para la alarma de la casa |
| c) () clave para la tarjeta de crédito | h) () clave para la obra social |
| d) () clave para el banco | i) () ¿y cuál es la clave? |
| e) () clave para el auto | |

(*Obra social*, na Argentina, é o plano de saúde, que tem uma organização diferente da dos planos brasileiros, porque está ligado aos sindicatos de trabalho e não a empresas privadas. Então, é o plano de saúde, sem ser exatamente um plano de saúde, como no Brasil, porque não tem fins lucrativos).

A leitura é uma oportunidade de formular e gerar ideias, obter informações e aprender novas formas de se comunicar. A compreensão leitora exige relembrar, analisar e avaliar a informação nova.

Pensando em todos os usos da palavra *clave* e nos esquemas construídos por você, que sentidos esse vocábulo poderia ter dentro do texto? Observe, nele, todos os usos da palavra, relacionando-os ao seu conhecimento prévio. Posteriormente, vamos voltar a esse texto e pensar um pouco mais sobre esse uso.

>> saiba mais

Qual é a forma de tratamento utilizada pelos personagens?

Na tirinha, podemos ver um diálogo entre dois personagens, marcado pelos olhares que ambos trocam entre si e pelas palavras que marcam que um está falando diretamente com o outro. Essas palavras marcam formas de tratamento.

Vemos que o homem, no início, não usa nenhuma forma para se dirigir diretamente à mulher – ele fala apenas de si mesmo, como podemos ver com as formas verbais “estoy” e “tengo”. Já a mulher fala diretamente com ele e, para isso, utiliza formas nominais, como o vocativo “Gordi”, formas verbais, como “tenés”, e formas pronominais, como o “te”, em “relajarte”, e como “tu” e “tus”, em “tu familia” e “tus placeres”. Depois, o homem também usa a forma “tenés”.

Isso tudo marca que eles constroem uma relação íntima, informal. Como o texto é argentino, o uso do vos evidencia essa relação, uma vez que essa é a forma verbo-pronominal mais comumente usada para marcar intimidade no espanhol argentino.

La utilización del conocimiento previo en la lectura

Agora que já entendemos melhor como o conhecimento prévio se organiza e o papel fundamental que ele desempenha no desenvolvimento da leitura, é importante refletirmos um pouco mais sobre como usá-lo a nosso favor, quando da realização de determinada tarefa.

Para isso, vamos nos voltar a alguns estudos sobre metacognição e aplicá-los ao trabalho com o conhecimento prévio na leitura. Os autores Gerhardt, Albuquerque e Silva (2009, p. 77) apontam que é essencial o trabalho de

[...] conscientização, por parte do leitor, de que, durante a leitura, o seu conhecimento prévio é acionado [...], já que é importante a ele aprender a manipular seletivamente o que já traz em mente como informação apta a interagir com o material escrito que tem diante de si.

Assim, não basta termos os nossos conhecimentos armazenados na memória se não sabemos como usá-los.



Figura 3.2: O uso da memória em interação.
Fonte: <https://www.pxfuel.com/en/free-photo-jrfwk>.
Acesso em: 24 nov. 2021.

Como acrescenta Botelho (2018, p. 119, adendo nosso),

[...] esse acesso [consciente ao conhecimento prévio], articulado às demais atividades de leitura, é fundamental para os alunos aprenderem a selecionar o conteúdo que possuem em mente, gerenciando-o como informação apta a se relacionar com o material escrito a ser lido – o que pode proporcionar uma maior proficiência na realização da leitura.

A pesquisa dessa autora e outros estudos sobre metacognição mostram que toda ação a ser desenvolvida na leitura deve ser pensada em três etapas: uma anterior à realização da ação, outra ao longo de sua realização e a terceira, posterior a ela.

No caso da leitura, devemos pensar, então, sobre nossas ações em um momento de pré-leitura, em um de leitura e em outro de pós-leitura. Assim, ao usarmos nosso conhecimento prévio, devemos também pensar sobre ele ao longo dessas três etapas, que atravessam todo o processo leitor: ativamos nossos saberes e experiências no momento da pré-leitura, refletimos sobre como os integramos ao texto lido e, ao final, verificamos se fizemos um bom uso deles ao desenvolvermos a leitura.

Vamos, então, praticar o uso do conhecimento prévio nas três etapas de leitura. Para isso, usaremos outro texto que foi incluído na prova de segunda aplicação do Enem/ 2019. Novamente, por ora, não veremos a questão aplicada ao texto dado. Por enquanto, nos limitaremos a pensar sobre nossa interação com ele. Para trabalharmos processualmente com o conhecimento prévio, dividiremos o texto em quatro partes, que serão intercaladas por questões de reflexão e atividades.

Observe o título do texto a seguir. Ele traz três palavras-chave: *reflexiones*, *xenofobia* e *Europa*, que são muito semelhantes ou idênticas ao uso em português. Você conhece as três? Como as definiria? Essa resposta é pessoal. Neste momento, o objetivo é apenas ativar seus conhecimentos prévios.

Ainda sem seguir na leitura do texto e considerando apenas seu título, pense nas relações que você estabeleceria entre essas três palavras. Essa resposta também é pessoal, pois o objetivo da atividade é, como dito, ativar os seus conhecimentos prévios.

texto 2 (em partes)

Reflexiones sobre la xenofobia en Europa

La xenofobia es una lacra que se resiste como el peor de los cánceres a lo largo de las últimas décadas, al punto que el escritor portugués José Saramago se llegó a preguntar: “¿Cómo ha sido posible encontrarnos con esta plaga de vuelta, después de haberla creído extinta para siempre, en qué mundo terrible estamos finalmente viviendo, cuando tanto habíamos creído haber progresado en la cultura, civilización, derechos humanos y otras prebendas...?”

Veja que uma das palavras do título aparece em destaque nesse trecho – “a xenofobia”. O texto ainda não a descreve, mas apresenta um julgamento sobre ela ao compará-la com outras noções.

Actividad

2. O significado que o leitor constrói não vem apenas do texto impresso, mas também de suas experiências e conhecimentos prévios, estruturados em esquemas que orientam a compreensão textual, ajudando a estabelecer qual informação é relevante para o leitor.

2.1. Quais das palavras a seguir são associadas, no parágrafo destacado, à xenofobia? Assinale as opções que correspondam a essa associação:

- | | |
|--------------------------------------|---|
| a) () peor, extinta, mundo terrible | d) () progresado, prebendas |
| b) () lacra, cánceres, plaga | e) () de vuelta, finalmente, a lo largo de |
| c) () cultura, civilización | |

2.2. A xenofobia é considerada, no parágrafo dado, algo positivo ou negativo? Como as palavras destacadas anteriormente o ajudam a entender isso? As palavras utilizadas na construção do trecho lido associam a xenofobia a um julgamento:

- | | |
|------------------|------------------|
| a) () positivo. | b) () negativo. |
|------------------|------------------|

Os esquemas nos orientam no processo de seleção da informação do conteúdo e nos processos inferenciais. Eles, assim como os tipos de texto, os objetivos de leitura e os interesses do leitor têm um papel importante na compreensão do material escrito.

Com a leitura desse primeiro parágrafo, já temos mais pistas para entender as relações entre as palavras que destacamos do título do texto. Ele traz reflexões sobre a xenofobia, considerando-a algo negativo, a partir do relato de um escritor português (José Saramago), homem europeu que se inclui nesse contexto humano xenofóbico, entre outros, pela seleção dos verbos conjugados a partir da 1ª pessoa do plural, *nosotros*, na sua fala: “*encontrarnos*”, “*estamos viviendo*”, “*habíamos creído*”.

É importante que, tendo esses detalhes em conta, você pense no que espera encontrar na continuação do texto. Podemos imaginar que as reflexões sobre a xenofobia deverão prosseguir e que haverá um enquadramento mais preciso em relação ao tema na Europa, já que o continente, cujo nome tem destaque desde o título, ainda não foi abordado no texto, por exemplo. Porém, outras hipóteses podem ser levantadas.

Qué hacer para mitigar esta desesperada y abominable situación, es la clave que nos debe preocupar de forma urgente en la sociedad, ya que el sistema global económico y político parece algo mucho más complejo de cambiar a corto o medio plazo.

Nos trechos já trabalhados, o texto ainda não apresenta o conceito de *xenofobia*, mas traz informações complementares sobre ele. É importante que você avalie se o enquadramento, nesse parágrafo, é positivo ou negativo. Procure palavras que o ajudem a perceber isso. Podemos

notar que o enquadramento do tema ainda tem caráter negativo, uma vez que palavras como “*desesperada*” e “*abominable*” são usadas para tratar da xenofobia.

Nesse parágrafo, a xenofobia é associada a alguns domínios específicos, como a política e a economia. Pensando nas palavras do título, é importante, para a ativação do conhecimento prévio, estabelecer relações entre ela e as referidas áreas.

É importante que você observe se pensou bem sobre os dois domínios – o político e o econômico –, se estabeleceu relações entre eles a partir do que poderia significar xenofobia (algo ruim) e, ainda, se refletiu sobre a situação europeia, já que o título do texto cita a Europa. Também é preciso observar que o excerto fala em “*sistema global*”. Pense em como todas essas questões poderiam ajudá-lo a entender o tema em questão.

Vamos continuar com a leitura do texto por partes.

La solución – en el sentir más extendido entre de la masa social pensante europea – pasa por la educación.

Nesse momento do texto, aparece, no início do parágrafo, outra palavra-chave (*palabra clave*) para a sua compreensão – “*solución*”. Isso significa que o texto está tratando de um problema e que encaminhará uma solução para ele. Há outra palavra-chave que aparece como resposta a esse problema: “*educación*”.

Pense nas relações que você consegue estabelecer entre a educação e as palavras anteriormente analisadas – “*reflexiones*”, “*xenofobia*”, “*Europa*”, “*sistema global económico y político*” e “*solución*”. Você

pode, inclusive, fazer um esquema para ajudá-lo a pensar nisso.

Aqui, antes de entrar na parte final da leitura, é interessante pensar no que o texto apresentará como encaminhamento: antecipar a sequência do texto, tentar imaginar para onde ele irá nos levar, como será sua conclusão.

La educación ha de orientarse hacia el fomento de la interdependencia y la cooperación entre los pueblos para favorecer la universalidad, el reconocimiento recíproco de las culturas y una síntesis sociocultural nueva. Dicho de otra manera, es preciso promover la idea de la diversidad cultural, la igual validez de todas las culturas, el interés por otras formas de ver el mundo como fuente de enriquecimiento personal y social y la presentación de la sociedad multicultural como la sociedad del futuro.

Gabino y Escribano, 1990. Disponível em: hemisferioizquierdo.uy. Acesso em: 18 ago. 2017. (Enem, 2019/ Adaptação).

Em sua última parte, o texto nos encaminha para uma solução para o problema da xenofobia. Nesse sentido, as ideias agora são opostas ao tema que veio sendo trabalhado ao longo da leitura. Pensando nessa oposição e na solução proposta, procure resolver nossa terceira atividade.

Actividad

3. Estudar significa, antes de qualquer coisa, ler. O sucesso escolar não é o objetivo final nem único da leitura; talvez, a finalidade do ato de ler seja o estabelecimento de relações entre o que está escrito, o que se sabe e o que é preciso fazer.

3.1. Há um termo ou conceito que se repete muitas vezes no último parágrafo do texto que lemos aos poucos, manifestado, por exemplo, em: “*culturas*”, “*sociocultural*”, “*diversidad cultural*”, “*todas las culturas*”, “*sociedad multicultural*”. Esse termo é:

- a) () cultura
- b) () educación
- c) () diversidad

3.2. Observando esse termo, podemos ver que ele aparece em referências que retomam a ideia de pluralidade – ele ocorre no plural ou em expressões que apontam para a ideia de variedade, como “*diversidad*”, “*multi*”, “*todas*”. Qual é a relação entre tais usos e a ideia de “*xenofobia*”, ou seja, qual é o problema central proposto pelo texto? Assinale os tipos de relações possíveis nessa leitura:

- a) () oposição entre a ideia de xenofobia e a noção de multiplicidade de culturas
- b) () hipotética entre a universalidade e nossa forma de ver o mundo
- c) () contraponto da xenofobia à ideia de uma cultura única
- d) () condicional entre a ideia de xenofobia e enriquecimento
- e) () oposição da ideia de diversidade cultural ou multiculturalismo à noção de xenofobia

3.3. Escreva um parágrafo relacionando os três termos em destaque no título do texto, a partir de todas as associações de leitura que você conseguiu fazer até aqui. Em outras palavras, a proposta é que você redija uma síntese do problema do texto. (*Anote as respostas em seu caderno*)

O fator que opõe os indivíduos dotados de *saber* àqueles que não o são é o diferente grau de *familiarização* que os primeiros têm com a escrita, com a documentação e, afinal, com o distanciamento que provoca o confronto com o pensamento do outro, quando ele aparece por escrito. Não é uma questão de inteligência, nem de dom, mas de familiarização e desenvolvimento de estratégias.

Agora que encerramos a leitura do texto, é hora de conferir se o fizemos de maneira apropriada. É importante lembrar que, nessa tarefa, o objetivo específico de leitura foi o de refletirmos conscientemente sobre o uso do conhecimento prévio. Nesse caso, precisamos verificar se pensamos adequadamente sobre o uso do termo *xenofobia* ao longo do texto. E agora, depois da leitura, como você o definiria? A resposta é pessoal, claro, mas é importante não ignorar

tudo o que foi construído anteriormente; isso significa que a sua resposta precisa representar a *xenofobia* como uma ideia contrária à de *diversidade cultural*.

Neste momento, pode ser importante checarmos algumas definições no dicionário. Trazemos, a seguir, as definições de dois dicionários on-line. Como elas caberiam no uso de *xenofobia* conforme o que foi apresentado pelo texto lido anteriormente?

<p>xenofobia De <i>xeno-</i> y <i>-fobia</i>. 1. f. Fobia a los extranjeros.</p> <p><i>Real Academia Española</i> © Todos los derechos reservados.</p> <p>Fuente: https://dle.rae.es/xenofobia?m=form. Acceso en: 24 nov. 2021.</p>	<p>xenofobia sinónimos definición RAE Gramática en inglés en francés conjugar verbos en contexto imágenes</p> <p>Inflexiones de 'xenofobia' (nf): fpl: xenofobias <i>Diccionario de la lengua española</i> © 2005 Espasa-Calpe:</p> <p>xenofobia 1. f. Odio u hostilidad hacia los extranjeros: <i>muchos emigrantes han sufrido las consecuencias de la xenofobia</i>.</p> <p>'xenofobia' aparece también en las siguientes entradas: sociología</p> <p>Fuente: https://www.wordreference.com/definicion/xenofobia. Acceso en: 24 nov. 2021.</p>
---	---

Convém observar que as definições falam de estrangeiros. Nesse caso, o texto, provavelmente, está refletindo sobre o problema da xenofobia na Europa. Observe que ele fala em um retorno a essa questão, ou seja, sugere que ela existiu durante um tempo, ficou suspensa e parece ter voltado, provavelmente, pelo que comentamos anteriormente, acerca do movimento dos refugiados para aquele continente. Assim, de acordo com o texto, a solução para a xenofobia está na educação, que deve valorizar as diferentes culturas e, conseqüentemente, a diversidade cultural que as pessoas manifestam.

É importante que você pense sobre o seu desempenho nessa tarefa de leitura e que o avalie, tendo consciência do tipo de conhecimento prévio que ativou, as relações que estabeleceu e as hipóteses de leitura que elaborou enquanto lia o texto. Uma segunda leitura ajuda a verificar se as dificuldades encontradas foram resolvidas ou não. Portanto, não deixe de ver se seu desempenho melhorou lendo o texto mais uma vez. Reconhecer os problemas ajudará a resolvê-los ao longo do processo de aprendizagem.

O público que faz os exames de vestibular é bastante heterogêneo. Afinal, a universidade pública é aberta a todos e busca, cada vez mais, oferecer oportunidades igualitárias de acesso. Contudo, sabe-se que existem dificuldades de conceitualização ou incapacidades específicas que caracterizariam alguns estudantes, sobretudo os menos favorecidos. Queremos reforçar, aqui, que essa suposta dificuldade não é, de forma alguma, um *handicap* sociocultural, mas o produto da marginalização social e escolar do pensamento escrito.

La palabra **handicap**, en español o em português, tiene la misma definición: viene del término en inglés que significa deficiencia, desventaja o circunstancia desfavorable.

>> saiba mais

O uso de dicionários on-line é sempre uma boa ferramenta para o estudo e para suas dúvidas de vocabulário. Veja as definições do WordReference (Español: definición) para a palavra *clave* e as definições do Dicionario de la Real Academia Española (DRAE) para a expressão *palabra clave*, e avalie se as definições, sinônimos e contextos de uso podem ajudá-lo na leitura dos textos e das questões.

clave

1. *f. Conjunto de los signos convenidos para escribir en cifra: libro de claves.*
2. *Explicación de estos signos.*
 1. *Noticia o idea por la cual se hace comprensible algo: esta es la clave del misterio.*
 1. *Contraseña, combinación de signos que sirven para abrir o hacer funcionar ciertos aparatos: he olvidado la clave de mi caja fuerte.*
 1. *mús. Signo que se pone al comienzo del pentagrama para determinar la entonación y el nombre de las notas que contiene: clave de sol.*
 2. *arquit. Piedra central y superior de un arco o bóveda.*
 3. *Básico, fundamental, decisivo.*
 - *No varía en pl. y se suele usar en aposición a otro sustantivo: asunto, día clave.*
 1. *en clave de loc. prepos. Con el carácter o el tono de: en clave de humor.*

Disponible en: <https://www.wordreference.com/definicion/clave>. Acceso en: 24 nov. 2021.

palabra clave (en inglés: keyword)

1. *f. Inform. palabra significativa o informativa sobre el contenido de un documento, que se utiliza habitualmente para su localización y recuperación en una base de datos.*
2. *f. Inform. contraseña.*

Disponibile en: <https://dle.rae.es/palabra#Btac3m5>. Acceso en: 24 nov. 2021.

Actividad

4. Observe que, no texto sobre a xenofobia na Europa, a palavra *clave* apareceu uma vez mais. Aqui:

Qué hacer para mitigar esta desesperada y abominable situación, es la *clave* que nos debe preocupar de forma urgente en la sociedad, ya que el sistema global económico y político parece algo mucho más complejo de cambiar a corto o medio plazo.

4.1. Nesse contexto, o uso da palavra *clave* nos remete ao sentido de:

- a) () chave.
- b) () senha.
- c) () solução.
- d) () clave de sol.
- e) () explicação.

4.2. Vamos procurar estabelecer relações entre o uso da palavra *clave* nos textos 1 e 2. Com qual das opções a seguir o uso dessa palavra coincide em ambos os textos?

- a) () Una clave para el mail.
- b) () Una clave para el auto.
- c) () Una clave para la alarma de la casa.
- d) () Una clave para la obra social.
- e) () La clave para relajarse y vivir mejor.

A leitura, como forma de aprendizagem, tem um papel preponderante na aquisição, reprodução e criação de conhecimento. Este, por sua vez, implica na construção permanente de uma base organizadora de experiências que permite a integração de novos conhecimentos. A leitura não se limita a decodificar nem a reproduzir literalmente o texto escrito, mas exige uma interpretação e uma construção por parte do leitor.

>> *saiba mais*

O papel das metáforas conceituais

Muitos pesquisadores procuram compreender o papel das metáforas na linguagem cotidiana. Hoje em dia, sob uma perspectiva cognitivista, compreende-se a metáfora como uma estratégia cognitiva para tornar mais concreta uma ideia abstrata:

Es por medio de metáforas que se organiza el sistema conceptual humano, y funciona como un mecanismo cognitivo que permite entender y experimentar algo generalmente abstracto a través de otro dominio usualmente más concreto (CÁRCAMO MORALES, 2018, p. 171).

*Podemos ver bem esse recurso no **Texto 2**, que lemos juntos: como a xenofobia é um conceito abstrato, ou seja, mais difícil de compreender, o autor utiliza metáforas conceituais para torná-lo mais concreto, utilizando ideias como “câncer” ou “plaga”, por exemplo. Desse modo, para entender o conceito mais abstrato, ativamos, em nosso conhecimento prévio, o que sabemos sobre coisas mais concretas.*

Nessa atividade, pudemos pensar um pouco mais concretamente sobre o uso do nosso conhecimento de maneira consciente ao longo de uma leitura. Essa habilidade é fundamental para que desenvolvamos uma boa capacidade leitora em língua estrangeira, já que nosso vocabulário nela sempre será limitado. Na verdade, o mesmo ocorre em língua materna, já que nunca saberemos todas as palavras de qualquer língua. Saber acionar o conhecimento prévio e usá-lo de maneira produtiva pode ser um diferencial na hora de realizar uma prova de leitura em espanhol.

Ao longo da atividade, foi possível, pontualmente, pensar sobre inferências, sobre o uso de dicionários e sobre as relações que podemos estabelecer entre textos: a intertextualidade. Vejamos, a seguir, alguns componentes linguísticos que podem dar pistas sobre a oportunidade de construção do conhecimento que é a leitura.

La construcción del conocimiento en instrucciones y diálogos

Em primeiro lugar, ler é pensar. Quer leiamos uma narrativa, um relato ou uma história; quer leiamos um gênero baseado em diálogos, como quadrinhos, entrevistas, roteiros de cinema, peças de teatro ou partes dialogadas de uma história; quer, ainda, um gênero baseado em instruções, como as regras de um jogo, orientações de autoajuda, bulas de remédios ou receitas de cozinha, esses textos têm uma lógica de pensamento interna baseada em estratégias de referência e em uma orientação temporal ancorada no agora (diálogos e instruções), ou em um momento anterior que foi orientado em direção a um agora (narrativas).

Vejamos, brevemente, como se constrói a referência em instruções, aproveitando a temática desta unidade, e como a referência e a temporalidade constroem relações de sentido no texto.



Figura 3.3: Leer es pensar.

As instruções são orientadas a partir do agora para um momento posterior e seu eixo de organização é tanto essa direção temporal quanto a relação pessoal ou impessoal que se estabelece com a segunda pessoa do discurso. Em espanhol, há diversas estratégias impessoais e pessoais para tratar o “*tu* do discurso”, que é a quem nosso texto se direciona.

Na **Figura 3.3**, “*Leer es pensar*”, vemos que as estratégias são impessoais. Basicamente, temos três estratégias impessoais em espanhol:

- a) uso do infinitivo: ***pensar*** sobre problemas y soluciones;
- b) uso de *nosotros*: ***pensamos*** sobre problemas y soluciones;
- c) uso do *se* indeterminado: ***se piensa*** sobre problemas y soluciones.

Se quiséssemos criar efeitos de distância interpessoal diferentes, poderíamos usar as estratégias singulares ou plurais de nos referir à segunda pessoa do discurso.

En singular:

- a) uso de *tú*: ***piensa*** sobre problemas y soluciones;
- b) uso de *vos*: ***pensá*** sobre problemas y soluciones;
- c) uso de *usted* indeterminado: ***piense*** sobre problemas y soluciones.

En plural:

- a) uso de *ustedes* indeterminado: ***piensen*** sobre problemas y soluciones;
- b) uso de *vosotros*: ***pensad*** sobre problemas y soluciones.

Essas oito estratégias de referência à segunda pessoa do discurso são uns dos elementos textuais mais complexos do espanhol, assim como acontece com o português: a alternância entre *tu*, *você*, *o senhor* e *a senhora*. Suas regras de uso são muito variáveis e dependem tanto de variações regionais e de efeitos de cortesia quanto de como o falante quer se situar em relação ao seu interlocutor, em termos de distância pessoal. Desenvolveremos melhor esses aspectos no decorrer das próximas unidades e com o material da Plataforma.

Enquanto isso, vale a pena lembrar algumas das estratégias de leitura que vimos nesta unidade e na anterior, na construção de conhecimentos a partir dos textos.

Actividad

5. Veja o quadro a seguir, com os conselhos de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Leia o seu conteúdo em espanhol e identifique quais são as estratégias que você reconhece a partir do que vimos nesta unidade. Pense em quais delas você já usa para ler e estudar; assim, também estará exercitando um pouquinho da sua *metacognição*.

Los lectores más experimentados *entienden* lo esencial del texto; *subrayan* las ideas centrales; *determinan* cómo desarrolló el autor el tema y *buscan* a través de la lectura responder a preguntas previamente planteadas. Los lectores más proficientes *sitúan* la posición del autor, *captan* la estructura del texto y *hacen resúmenes* de lo leído.

___texto 3



Antes de la lectura...

- activar conocimientos previos
- examinar la estructura del texto
- establecer un propósito para la lectura
- predecir el contenido del texto

Estrategias de lectura

Durante la lectura...

- visualizar
- resumir
- confirmar o rechazar predicciones
- identificar o aclarar ideas clave
- ajustar la velocidad de lectura
- revisar o aclarar cualquier duda sobre el vocabulario de la lectura



Después de la lectura...

- parafrasear información importante
- identificar la idea principal y los detalles
- hacer conexiones
- hacer inferencias
- sacar conclusiones
- analizar información del texto

5.1. Encontre o intruso! Assinale, entre as atividades propostas no quadro, aquela que não é de pré-leitura:

- ☐ ativar conhecimentos prévios
- ☐ antecipar o conteúdo do texto (hipóteses de leitura)
- ☐ ajustar a velocidade de leitura
- ☐ estabelecer um objetivo de leitura
- ☐ examinar a estrutura do texto

5.2. Encontre o intruso! Assinale, entre as atividades propostas no quadro, aquela que não é de leitura propriamente dita:

- ☐ confirmar ou rejeitar hipóteses de leitura
- ☐ revisar ou esclarecer dúvidas sobre vocabulário
- ☐ ajustar a velocidade de leitura
- ☐ estabelecer um objetivo de leitura
- ☐ identificar ou esclarecer as ideias-chave

5.3. Encontre o intruso! Assinale, entre as atividades propostas no quadro, aquela que não é de pós-leitura:

- ☐ analisar a informação do texto
- ☐ ativar conhecimentos prévios
- ☐ fazer inferências e tirar conclusões

- d) () identificar a ideia principal e os detalhes do texto
- e) () reformular a informação importante

Essas atividades foram pensadas para ativar seu conhecimento prévio. O leitor experiente possui um conjunto de habilidades que lhe permitem adaptar-se de maneira estratégica às características do texto e às demandas da tarefa de leitura, a fim de alcançar os cinco processos cognitivos fundamentais para a compreensão: aquisição da informação nova, retenção dessa informação, integração da informação ao seu esquema de conhecimentos, recuperação da informação integrada e generalização da informação, aplicada a outros contextos.

Conclusión

Na compreensão, existe uma experiência pessoal explícita, única e individual. Sabemos quando estamos entendendo um texto ou quando enfrentamos problemas para compreendê-lo. Essa experiência pode, inclusive, vir acompanhada de estados afetivos de alegria e satisfação por conseguir realizar o processo, ou de frustração, em caso de falha. Esses estados afetivos dependem do sucesso ou do fracasso experimentado e condicionam também nossas experiências de leitura e aprendizagem, particularmente no ambiente escolar.

A compreensão de um texto está relacionada, portanto, ao *metacconhecimento*, que diz respeito ao modo como compreendemos as coisas, e ele é um elemento útil para conseguirmos uma aprendizagem eficiente e significativa.

Glosario

Preste atenção neste pequeno glossário, que pode te ajudar tanto na leitura dos textos sobre a relação entre ler e construir conhecimentos quanto na resolução das palavras cruzadas desta unidade.

Aclarar – esclarecer

Clave – código, senha ou chave, segredo (segundo o contexto)

Comprensión – compreensão, percepção, reconhecimento, domínio

Consejos – conselhos

Evaluación – avaliação (na escola, por meio de testes e provas, resulta em notas)

Interpretar – interpretar

Involucrar – envolver

Lacra – mácula

Parafrasear – parafrasear, reformular, rephrasear (dizer com outras palavras)

Plantear – formular, questionar, perguntar de forma crítica

Rechazar – rejeitar

Subrayar – sublinhar

Valoración – avaliação, apreciação (emitir um posicionamento subjetivo de qualificação)

Resumen

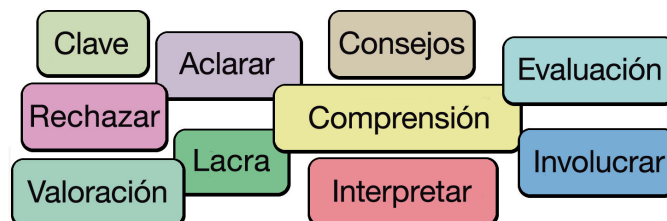
- A língua escrita e a leitura de textos são dois elementos fundamentais para alcançar a aquisição, consolidação e transmissão de qualquer conhecimento. A aprendizagem e a compreensão do texto acontecem quando o leitor obtém o seu significado, relacionando-o com as próprias ideias e *conhecimentos prévios*, de maneira útil e relevante. A leitura é compreendida quando a informação impressa tem significado para o leitor, pois ele pode relacioná-la aos *conhecimentos* que já possui.
- Para compreender o parágrafo de um texto, é indispensável a estruturação prévia de nossos conhecimentos em padrões básicos e genéricos, que permitam relacionar a informação e os conhecimentos que o texto apresenta com os *esquemas prévios* que possuímos. Dessa forma, é graças ao desenvolvimento de estruturas cognitivas, que nos permitem *interpretar* e *avaliar* a informação, que aprendemos.
- A *interpretação* de uma situação está orientada pela configuração dos esquemas selecionados, já que, em função deles, avaliaremos e daremos mais ou menos importância a certas informações. Nossas numerosas experiências particulares configuram a informação geral em esquemas, marcos ou quadros. Esses *esquemas* são unidades de informação geral, que representam as características comuns de objetos, fatos ou ações e suas interações, além de terem um papel fundamental na compreensão textual.
- Os *esquemas* dirigem e controlam nosso modo de agir em situações específicas, por meio da geração de expectativas múltiplas dos aspectos que as integram. Durante a aprendizagem ou leitura, a estruturação do conhecimento, ou seja, a organização do conjunto de experiências previamente aprendidas, é um fator de base. Isso porque essas experiências prévias guiam a assimilação e a compreensão de outras ideias e conceitos que vão sendo adquiridos, como o de *xenofobia*.

- A leitura, como processo de reconstrução de significados, pressupõe: a realização de esquemas prévios (como os gêneros), a estrutura do texto, os conhecimentos e a *informação*, que são oferecidos através do conteúdo, e os processos que são ativados para entender o texto. Consideramos a leitura como uma forma de aprendizagem, uma vez que ela é um processo ativo, no qual o leitor é um processador que organiza, elabora e transforma a informação do texto.
- As *estratégias* de pré-leitura, leitura e pós-leitura são importantes para interagirmos de forma consciente com o texto. Enquanto leem, leitores experientes costumam, por exemplo, entender o essencial do texto, sublinhar as ideias centrais e determinar a forma como o autor desenvolveu o tema. Esses leitores proficientes estabelecem perguntas antes de começarem a ler e procuram responder-lhes por meio dessa atividade. Sobretudo, entre a leitura e a pós-leitura, o leitor experiente consegue situar a posição do autor, captar a estrutura do texto e fazer resumos do que leu.
- Nos diálogos (quadrinhos) e nas instruções (conselhos), em espanhol, é comum que se escolha uma forma de dirigir-se ao leitor: pode-se fazer isso de maneira impessoal ou pessoal, variando as *formas de tratamento*. As três principais estratégias impessoais são: infinitivo, pronome *se* ou *nosotros*. As estratégias pessoais no singular variam entre *tú*, *vos* e *usted*. Já no plural, elas variam entre *ustedes* e *vosotros*. Esse sistema de referir-se ao interlocutor (leitor) é um dos pontos mais variáveis e complexos da aprendizagem do espanhol, sendo um elemento fundamental para a leitura desses tipos de texto.

Actividad

Palabras cruzadas

Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, aquelas que completam as lacunas das dez frases a seguir. Se você tiver dúvida, consulte a tradução na Resposta comentada. Logo a seguir, preencha o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bom estudo!

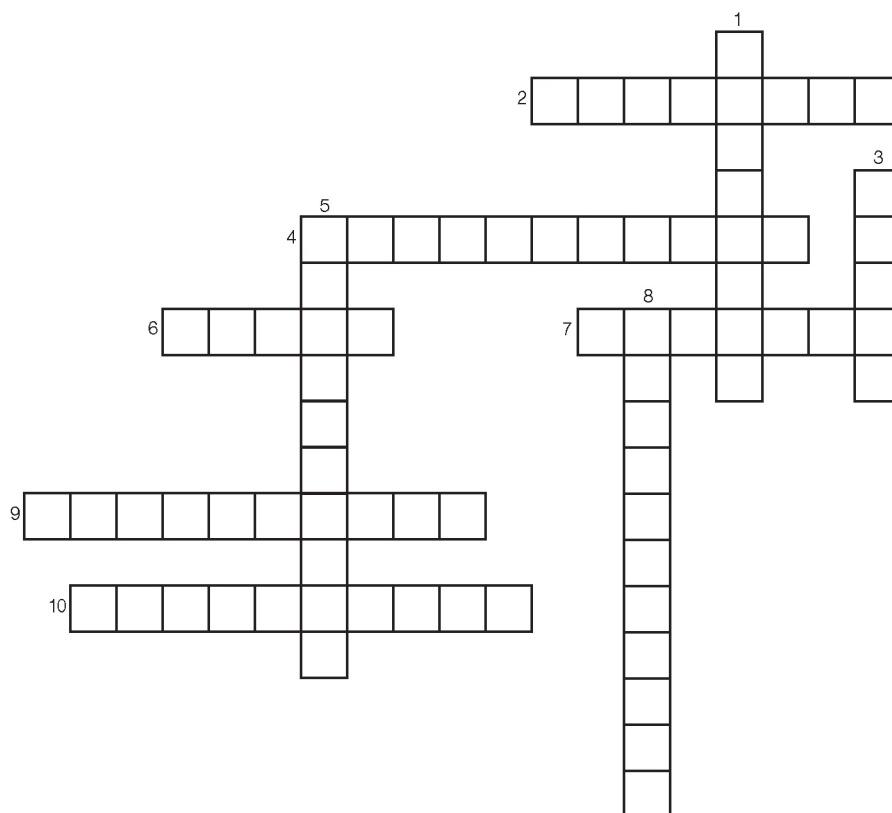


1. Hay que _____ toda interpretación que conduzca al absurdo.
2. Cuatro _____ para mejorar la comprensión lectora: antes de leer el texto, activar

conocimientos previos, examinar la estructura del texto, establecer un propósito para la lectura, predecir el contenido del texto.

3. La xenofobia es una _____ que se resiste como el peor de los cánceres a lo largo de las últimas décadas.
4. En ocasiones se intenta emplear la lectura dentro del aula, pero es el maestro quien interpreta el texto escrito, ya sea haciendo un preámbulo, una ampliación del contenido o bien proporcionando las líneas para _____ el texto, minimizando así la participación de los estudiantes en la búsqueda del significado. Por eso, al trabajar con los libros los alumnos se enfrentan a una doble exigencia: _____ el texto y captar la interpretación del maestro.
5. La lectura es una actividad compleja, realizada con propósitos definidos y relacionada con otras actividades, por _____ la atención, la memoria, el razonamiento y la afectividad se relaciona con el pensamiento.
6. Para una mayor seguridad, la autenticación de huellas digitales puede combinarse con distintos métodos de autenticación de usuarios (como una tarjeta inteligente, un PIN, un TMF, una _____ de lectura de huellas digitales o su contraseña de Windows).
7. Cuando los maestros llegan a emplear la lectura como parte de la clase es para centrar el tema, para _____ dudas, para contestar cuestionarios, para definir y _____ conceptos, para analizar un tema determinado o desconocido, o bien cuando éstos no leyeron previamente.
8. La lectura ejerce una función fundamental de aprendizaje en los estudios, en cuanto instrumento privilegiado de _____, de acción y de evaluación.
9. Muchos estudiantes saben leer y entender literalmente el texto escrito, pero no ir más allá de lo textual para realizar una comprensión y _____ de lo leído, o sea, relacionar lo leído con sus conocimientos previos o con su vida diaria.
10. La lectura se encuentra implícita en el programa de todas las disciplinas escolares, ya sea para realizar ejercicios, pruebas de control o de _____, o bien como instrumento de conceptualización y de referencias.

Complete el crucigrama con las palabras que faltan en cada frase.



Resposta comentada

As equivalências tradutórias devem ser pensadas sempre em um contexto. Nenhuma palavra de uma língua significa exatamente o mesmo em outra. Entretanto, quanto mais palavras você reconhecer visualmente, mais tempo você terá para procurar o sentido global do texto. Por isso, é bom se habituar a ver e reconhecer graficamente as palavras que são diferentes das do português.

- | | |
|----------------|----------------|
| 1. rechazar | 6. clave |
| 2. consejos | 7. aclarar |
| 3. lacra | 8. comprensión |
| 4. interpretar | 9. valoración |
| 5. involucrar | 10. evaluación |

Traducción

As traduções vão te ajudar a ter mais vocabulário e a começar a perceber diferenças na organização das frases em português e em espanhol, sobretudo quanto à sintaxe e à ordem de palavras.

1. É preciso *rejeitar* toda interpretação que nos leve ao absurdo.

2. Quatro *conselhos* para melhorar a compreensão de leitura: antes de ler o texto, ativar conhecimentos prévios, examinar a estrutura do texto, estabelecer um objetivo de leitura e antecipar o conteúdo do texto.
 3. A xenofobia é uma *mácula* que resiste como o pior tipo de câncer ao longo das últimas décadas.
 4. Às vezes, procura-se trabalhar a leitura na sala de aula, mas é o professor quem interpreta o texto escrito, seja fazendo uma apresentação, uma ampliação do conteúdo, ou mesmo dando as orientações para *interpretar* o texto, minimizando, assim, a participação dos estudantes na busca do significado. Por isso, ao trabalhar com os livros, os alunos enfrentam uma dupla exigência: *interpretar* o texto e captar a interpretação do professor.
 5. A leitura é uma atividade complexa, realizada com propósitos definidos e relacionada com outras atividades e, por *envolver* a atenção, a memória, o raciocínio e a afetividade, relaciona-se com o pensamento.
 6. Para sua maior segurança, a autenticação de suas impressões digitais pode ser combinada com diferentes métodos de autenticação de usuários (como um *Smart Card* – cartão com *chip*, um PIN, um TMF, uma *chave* de leitura para impressões digitais ou sua *senha* no Windows).
 7. Quando os professores conseguem trabalhar a leitura como parte da aula, é para centrar o tema, para *esclarecer* ou *tirar* dúvidas, para responder perguntas, para definir e *esclarecer* conceitos, para analisar um tema determinado ou desconhecido, ou ainda, quando os alunos não leram o texto previamente.
 8. A leitura tem uma função fundamental de aprendizagem nos estudos, enquanto instrumento privilegiado de *compreensão*, de *ação* e de *avaliação*.
 9. Muitos estudantes sabem ler e entender literalmente o texto escrito, mas não conseguem ir além do textual para realizar uma compreensão e *apreciação* do que leram, ou seja, relacionar o lido com seus conhecimentos prévios ou com sua vida diária.
 10. A leitura está implícita no programa de todas as disciplinas escolares, para a realização de exercícios, testes de conhecimento ou provas de *avaliação*, ou ainda como instrumento de conceitualização e de referências.
-

Actividad

Ao longo desta unidade, você viu dois textos retirados da prova de segunda aplicação do Enem/2019. Agora, vamos ver as questões apresentadas sobre eles na prova. Antes de respondê-las, pense: qual é o objetivo imposto pelos enunciados das questões? (Para isso, leia o enunciado antes de ler o texto). Como seus conhecimentos prévios podem ajudá-lo a chegar a esse objetivo? (Para tanto, pense nos esquemas feitos anteriormente por você e selecione as informações de sua memória com base nesses objetivos).

Lembre-se de que as perguntas sobre textos trazem implícitos objetivos de leitura. Por isso, é importante ter esses questionamentos em mente.

Questão 1 (Enem, 2019/ Reprodução)



Fonte: Segunda aplicação da prova Inep/ Enem: <https://www.teconconcursos.com.br/questoes/1188333>. Acesso em: 7 jan. 2021. Fonte original disponível em: www.narinja.net. Acesso em: 12 ago. 2013. Autor: Dzwonik, C.

A palavra *clave*, repetida diversas vezes na tirinha de Gaturro, leva o leitor a uma reflexão sobre o(a):

- uso exaustivo das tecnologias na vida moderna.
- qualidade de vida alcançada com os avanços tecnológicos.
- praticidade da utilização dos códigos tecnológicos e sociais.
- necessidade de aprender a utilizar as novas tecnologias.
- quantidade de informações necessárias para resolver problemas.

Questão 2 (Enem, 2019/ Reprodução)

Reflexiones sobre la xenofobia en Europa

La xenofobia es una lacra que se resiste como el peor de los cánceres a lo largo de las últimas décadas, al punto que el escritor portugués José Saramago se llegó a preguntar: “¿Cómo ha sido posible encontrarnos con esta plaga de vuelta, después de haberla creído extinta para siempre, en qué mundo terrible estamos finalmente viviendo, cuando tanto habíamos creído haber progresado en la cultura, civilización, derechos humanos y otras prebendas...?”. Qué hacer para mitigar ésta desesperada y abominable situación, es la clave que nos debe preocupar de forma urgente en la sociedad, ya que el sistema global económico y político parece algo mucho más complejo de cambiar a corto o medio plazo. La solución – en el sentir más extendido entre de la masa social pensante europea – pasa por la educación. La educación ha de orientarse hacia el fomento de la interdependencia y la cooperación entre los pueblos para favorecer la universalidad, el reconocimiento recíproco de las culturas y una síntesis sociocultural nueva. Dicho de otra manera, es preciso promover la idea de la diversidad cultural, la igual validez de todas las culturas, el interés por otras formas de ver el mundo como fuente de enriquecimiento personal y social y la presentación de la sociedad multicultural como la sociedad del futuro.

Gabino y Escribano, 1990. Disponible en: hemisferioizquierdo.uy. Acceso en: 18 ago. 2017.

Esse texto, que reflete sobre a xenofobia na Europa, defende que:

- a) o multiculturalismo se apresenta como um dificultador nas relações sociais.
- b) a educação intercultural deve insistir na aceitação da condição do outro.
- c) o preconceito étnico é uma característica perene da sociedade europeia.
- d) o rechaço aos imigrantes é um problema solucionável a longo prazo.
- e) a xenofobia seja entendida como uma doença física grave.

Resposta comentada

O gabarito da primeira questão é *letra a*.

Você deve ter observado que o objetivo da leitura era pensar sobre a repetição da palavra *clave* ao longo do texto. Mesmo sem saber seu significado exato, é possível perceber que ela está associada a termos que envolvem as novas tecnologias e bens tecnológicos – “*e-mail, celular, tarjeta de crédito, banco, auto, alarma...*”. A expressão do homem que fala e a própria repetição do termo remetem a um cansaço, a um esgotamento em relação à presença de *claves* no seu cotidiano. Trata-se, portanto, de uma perspectiva negativa sobre o seu uso. De todas as opções que remetem às tecnologias, a única que apresenta uma perspectiva negativa é a letra a.

O gabarito da segunda questão é *letra b*.

Você deve ter observado que o objetivo de leitura proposto pelo enunciado era entender qual a perspectiva defendida pelo texto em relação ao tema da xenofobia e sua presença na Europa. Como vimos na atividade anterior sobre esse texto, é possível notar uma perspectiva negativa em relação a esse tema, uma vez que a xenofobia é associada a diversas palavras igualmente

negativas. Além disso, também foi possível perceber que a discussão proposta pelo texto, especialmente em relação a uma solução para o problema, está enquadrada em uma perspectiva cultural. O texto defende que a educação valorize as diversas culturas. Nesse sentido, a *opção b* é a correta. Tente pensar também no porquê de as outras respostas estarem equivocadas, buscando fazer as mesmas associações construídas anteriormente.

Respuestas de las actividades

Actividad 1

Opções possivelmente corretas: d; e; g.

Actividad 2

2.1. a; b.

2.2. b.

Actividad 3

3.1. a.

3.2. a; c; e.

Comentário: caso não tenha conseguido estabelecer essa relação, volte às questões e repense sua leitura.

3.3. A resposta é livre, entretanto, neste momento, espera-se que você já consiga, de algum modo, inferir que há um problema na Europa em relação à aceitação da diversidade cultural.

Comentário: podemos relacionar isso à ideia de que os países europeus são formados por diversas culturas e é possível pensar na situação mais recente de imigração dos refugiados ou no constante movimento de chegada de estrangeiros aos países europeus. Observe que essas informações não estão no texto. Só é possível inferi-las com base em seu conhecimento prévio, como fizemos ao longo da atividade.

Actividad 4

4.1. c.

4.2. e.

Actividad 5

5.1. c.

5.2. d.

5.3. b.

Ampliando horizontes

PARTIDO CALVA, Marisela. La lectura como experiencia didáctica. *Colección pedagógica universitaria*, Xalapa, n. 27-28, p. 269-290, 1997. Disponible en: https://www.uv.mx/cpue/colped/N_2728/pagina_n8.htm. Acceso en: 7 dez. 2021.

Referências

BOTELHO, Patrícia Ferreira. Livros didáticos, ensino de leitura e conhecimento prévio: os estudos em metacognição como suporte metodológico às atividades escolares em língua portuguesa. *REVELLI – Revista de Educação, Língua e Literatura*, Inhumas (GO), v. 10, n. 2, p. 112-134, 2018. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/7854>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CÁRCAMO MORALES, Benjamín. Teoría de la metáfora conceptual y teoría de la metáfora deliberada: ¿propuestas complementarias? *Estudios de Lingüística Aplicada*, [s.l.], p. 165-198, 2019. Disponible en: <https://ela.enallt.unam.mx/index.php/ela/article/view/719/966>. Acceso en: 8 jun. 2020.

GERHARDT, A. F. L. M.; ALBUQUERQUE, C.; SILVA, I. A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, n. 14, v. 2, p. 74-91, 2009. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_2/m102_09.pdf. Acesso em: 23 nov. 2021.

Tecnologías de la información y de la comunicación

04

metas

Apresentar estratégias de como ler e interpretar criticamente textos sobre o tema transversal Tecnologias da Informação e da Comunicação. Estabelecer critérios para o reconhecimento de estratégias de impessoalidade, usadas para não mencionar o responsável pela ação, em espanhol. Propiciar elementos de reflexão para analisar e interpretar estratégias impessoais em instruções, pensando na formação de leitores competentes e críticos.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, reflexiva e ética, nas diversas práticas sociais;
- interpretar vocabulário referente ao tema Tecnologias da Informação e da Comunicação em função do seu contexto de produção de sentidos;
- praticar a leitura competente e crítica de textos relacionados ao tema das TICs;
- refletir sobre como se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, além de exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, são ações relacionadas às TICs;
- reconhecer elementos gramaticais de referência impessoal em textos de instruções e no efeito de focalização que têm sobre o evento em si;
- reconhecer a função da escrita menos subjetiva na produção de sentido do texto a partir da seleção do pronome impessoal *se*, da forma de tratamento inclusiva *nosotros*, de nomes gerais ou do uso de verbos no infinitivo, como, respectivamente, *los alumnos* e *leer*.

Introducción

Nesta unidade, será abordado o tema transversal *Tecnologías da Información e da Comunicación*. Você se familiarizará com o vocabulário utilizado nesse campo do conhecimento, também conhecido pela sigla TICs, bem como com conteúdos gramaticais que podem ajudá-lo a interpretar textos e a resolver questões de leitura relacionadas a instruções impessoais. Atente para o fato de que, em espanhol, essa sigla não tem “s”. O termo usado é: *tecnologías de la información y de la comunicación (TIC)*.

As tecnologias da informação e da comunicação, referidas ao longo desta unidade por meio da sigla TICs, dizem respeito a toda e qualquer tecnologia que informa e fornece auxílio à comunicação. Mas, afinal, o que é uma tecnologia? Se pensarmos na etimologia do termo “tecnologia”, veremos que ele decorre da combinação de dois vocábulos provenientes do grego: “*tecno*”, que significa técnica, arte, ofício, e “*logia*”, que significa estudo. Sendo assim, segundo sua etimologia (origem da palavra), *tecnología* refere-se ao estudo do conhecimento técnico, científico e artístico, e suas aplicações e utilizações geram novas formas de conhecimento, ferramentas, máquinas, técnicas e métodos.

Entende-se que as tecnologias de informação e comunicação são meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, estando incluídos nelas: *hardware* de computadores, redes, celulares e diversas inovações tecnológicas. De forma geral, elas correspondem a todas as tecnologias que medeiam e interferem nos processos informativos e comunicativos dos seres humanos. A Base Nacional Comum Curricular de 2019 tem um objetivo específico centrado nas TICs, e esse objetivo é o que norteia o conteúdo desta unidade.

>> *saiba mais*

En la historia de la humanidad, hablar, dibujar y escribir son tres actividades muy interconectadas al desarrollo del lenguaje. Gracias a internet y a las nuevas tecnologías de la información, hoy nos basta con dos días para escribir la misma cantidad de lo que escribieron nuestros ancestros a lo largo de los últimos 5.500 años.

As TICs representam um conjunto de criações que classificam o avanço de produtos inventados pela humanidade. Suas funções são capazes de fornecer uma base para a melhoria em diversas esferas de trabalho, como: a indústria, por meio de processos de automação; o comércio, por meio do gerenciamento e da criação de variadas formas de publicidade; o setor de investimento, por permitir informação simultânea e comunicação imediata; e, claro, a educação, por fornecer, a essa área, novos materiais que colaboram no processo de ensino-aprendizagem, permitindo o ensino a distância e o remoto. É possível perceber, também, que a criação de novas TICs permite a expansão e a democratização do conhecimento técnico-científico pelo mundo. Nesta unidade, vamos tratar dessas tecnologias a partir de três grandes eixos:

1. leitura crítica de novos gêneros digitais;
2. manipulação nas redes sociais;
3. instruções impessoais para a formação de leitores competentes e críticos.

A leitura crítica, isto é, com distanciamento, é uma habilidade fundamental para que o leitor não se deixe manipular pelo texto, seja ele oral, escrito ou imagético (memes, charges, caricaturas). Distanciar-se do que está sendo lido, ouvido ou visto, pensar em quem produziu o texto, para quem e com que finalidade são passos importantes da compreensão. Analisar por onde esse texto circula e quais são as garantias de que suas informações são confiáveis é tarefa constante do leitor crítico.

Uma estratégia muito frequente na manipulação de informações é o apagamento do responsável pela ação. Para não mencioná-lo, as estratégias linguísticas nos permitem opacificá-lo (tornar opaco ou retirar de cena o responsável por uma ação). Vamos, nesta unidade, praticar a análise de instruções entendendo-as como sequências textuais que apresentam ações a serem realizadas depois da leitura do texto.

Para compreender uma sequência de instruções, é fundamental entender o desenvolvimento da ação no *tempo*. Esse tempo está situado em um momento posterior ao da enunciação (AGORA) e se projeta em direção a um depois:

AGORA → DEPOIS

Também é importante compreender a *referenciação pessoal ou impessoal* da ação esperada, ou seja, daquilo que se espera que seja realizado e de quem vai realizar a ação. Conhecer as estratégias de referenciação pessoal ou impessoal é fundamental para a interpretação de textos instrucionais, também conhecidos como instruções. Vale lembrar que esses textos baseiam-se em uma sequência de ações que se espera serem realizadas por alguém.

A forma de tratar esse sujeito pode ser mais direta (formas de tratamento pessoal) ou mais indireta (formas de tratamento impessoal). A escolha das formas de tratamento depende da distância estabelecida com o leitor e do grau de formalidade que se quer dar ao texto.

Nesta unidade, vamos ver essas duas formas de referenciação, mas daremos prioridade ao estudo das impessoais e seus efeitos de sentido nos textos instrucionais: conselhos, advertências, sugestões, regras, modos de emprego relacionados às novas tecnologias digitais e à formação de leitores críticos.

La lectura crítica y los nuevos géneros digitales

Vejamos o que nos diz a jornalista (*periodista*) Rosa María Calaf nesta entrevista concedida ao jornal (*periódico*) espanhol *El País* sobre as novas tecnologias digitais e a importância de usá-las criticamente, ou seja, não de forma pasiva, mas pela formulação de perguntas e questionamentos.

>> *saiba mais*



Nació el 17 de junio de 1945, en Barcelona. Es una periodista española conocida por su trabajo como corresponsal de RTVE (Radio y Televisión Española), estuvo en más de 160 países, micrófono en mano, y en 1982 fue cofundadora de la televisión autonómica catalana TV3. Estudió Derecho y Periodismo en Barcelona, hizo un master en Instituciones Europeas en Bruselas y estudió Ciencias Políticas en Los Ángeles.

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Rosa_Mar%C3%ADa_Calaf. Acceso en: 26 nov. 2021.

Los medios de comunicación y el entretenimiento

Los medios de comunicación, en este momento, sean convencionales o digitales, no importa, crean modelo social. Es decir que, están contribuyendo a conformar lo que una sociedad, en principio, piensa, quiere, etcétera. Tienen una influencia enorme y por tanto es esencial que cumplan con su objetivo. Porque, como *sabéis*, los medios de comunicación deben también contribuir a formar y deben contribuir a informar y luego deben también, por supuesto, en alguna medida, contribuir a entretener. Entonces, ¿qué está ocurriendo?

En este momento, cada vez más, la información, por ejemplo, *se mezcla* con el entretenimiento. Pero, además, no solo esto, sino que *se está mezclando* información, es decir, datos, con opinión sobre esos datos, y *todo eso lo que hace es confundir*. ¿Por qué sucede eso? Siempre *es lo que hay que preguntarse*. Bueno, pues, sucede porque evidentemente la voluntad final no es informar bien; que es *darle al ciudadano* los elementos de conocimiento rigurosos, independientes, plurales, para que sepa lo que sucede y, por tanto, en base a eso, pueda formarse una opinión, y que, por tanto, con esa opinión va a tomar decisiones.

Os tópicos desse texto são: *los medios de comunicación* ou *los medios*, que, em espanhol, equivalem à expressão em português “a mídia”. Cuidado para, na leitura, não confundir *los medios* (a mídia da comunicação) com *las medias* (as meias dos pés). No que diz respeito às instruções, marcamos no texto, com *itálico*, todos os termos que se referem de forma direta ou indireta ao interlocutor, que é quem deverá realizar as ações sugeridas ou aconselhadas pela

jornalista Rosa María Calaf. Você pode assistir à íntegra dessa entrevista lá na nossa plataforma. Caso o faça, perceberá que o público espanhol jovem é o alvo dessa entrevista e que, por isso, a estratégia para abordá-lo é *vosotros*, a forma de tratamento pessoal de informalidade no plural, na Espanha.

Quadro 4.1: Estratégias de referenciação pessoal do interlocutor

Formas de tratamento pessoal	
Vosotros	<i>sabéis</i>
Ustedes	<i>saben</i>

Na América Latina, a forma de plural é *ustedes*, então, a expressão “*como sabéis*”, se fosse dirigida a um público jovem latino-americano, seria “*como saben*”. Quando aparece o *sabéis*, já percebemos que os interlocutores são espanhóis. Essa forma pessoal cria um vínculo inicial de proximidade. Entretanto, no segundo parágrafo do texto, as estratégias passam a ser impessoais. Nele, é introduzida a relação entre informação e entretenimento ou passatempo na sociedade contemporânea. Como essa é uma relação complexa, as estratégias que a jornalista assume para falar dessa nova realidade são impessoais.

Quadro 4.2: Estratégias de referenciação pessoal do interlocutor

Formas de tratamento impessoal	
Se	<i>se mezcla;</i> <i>se está mezclando</i>
Infinitivo	<i>Todo eso lo que hace es confundir;</i> <i>es lo que hay que preguntarse</i>
Nome geral	<i>informar es darle al ciudadano los elementos de conocimiento rigurosos</i>

As estratégias de referenciação impessoal do interlocutor criam distância e dão destaque à informação ou à ação, que é apresentada como uma verdade ou uma necessidade indiscutível.

O uso da voz *passiva* com o pronome *se* é um recurso muito frequente em espanhol: “a informação é misturada com o entretenimento, está se misturando com a opinião”. Essa forma de enunciar apaga o sujeito e a ação é enunciada como uma verdade natural: “hoje você mistura, você está misturando informação com entretenimento e opinião”.

O uso do *infinitivo* é a segunda estratégia verbal impessoal mais frequente em espanhol; ela é antecedida pela estratégia pronominal *se*. Nos dois primeiros casos do texto, o infinitivo ou o verbo *ser* são usados em expressões que intensificam a opinião ou a afirmação: “*lo que hace es*”, “*es lo que*”. Essas são estruturas que focalizam a ação esperada, como em “*todo eso lo que*

hace es confundir”, “*es lo que hay que preguntarse*”. O infinitivo apaga a forma pessoal: “você se confunde”, “você precisa se perguntar”.

O *nome geral* é uma estratégia nominal de impessoalização da ação, sendo formado por nomes que dependem do contexto para adquirir significado, como em *el ciudadano*. Essa é uma terceira estratégia impessoal, uma forma de se dirigir ao interlocutor de maneira indireta: dar informação para o cidadão é dar informação para você; quem é você ou esse cidadão depende do contexto. Portanto, é uma forma impessoal de se dirigir a alguém, que coloca

el foco o **foco** sobre a ação que precisa ser realizada.

Las palabras *focalización* (español), y *focalização* (português), tienen la misma definición: significan realzar un elemento lingüístico con fines informativos, o sea, darle destaque a una información en particular. Lo contrario de darle *foco* a una información es hacerla *opaca*, sin luz, volverla invisible, borrarla.

A entrevista à jornalista Rosa María Calaf continua alternando formas pessoais e impessoais para dirigir-se ao auditório jovem que a escuta. Veja quais são as formas que se repetem e as novas estratégias que aparecem na segunda parte da entrevista, a seguir.

Los medios de comunicación y las preguntas

No podemos consumir todo lo que se *nos* dice sin valorarlo, estudiarlo y saber qué hay detrás de todo eso. *Es esencial hacerse muchas preguntas*, y cuando *recibes* mensajes pues *tú tienes* que saber; decir: “bueno, a ver, un momento, yo voy a hacer esto pero ¿lo voy a hacer porque realmente lo quiero hacer? O ¿Por qué me están induciendo a que lo haga? Porque ¿quién me lo dice y por qué me lo dice? ¿A quién le beneficia que ahora *todos hagamos* no sé qué, *o dejemos de hacer* no sé qué?” Y en *vuestro* caso, el caso de los jóvenes de hoy, todo va mucho más deprisa.

Tenéis que estar atentos, gestar unas pequeñas “antenitas” que *te* den el aviso de que toda esa avalancha de información que *tú recibes* no puede ser solo pasivo. Se llama “alfabetización mediática” a eso. Es decir, ¿cómo interpretar el lenguaje de los medios de comunicación. Saber cómo se hace la información, saber cómo se manipula la información. Porque el saber es lo que, claramente, *nos* va a hacer libres. Y *tenemos que* tener el convencimiento de que depende *de todos nosotros* y de lo que cada uno *hagamos*, el que *nos decantemos* por una opción o por otra. Es decir, ¿*queremos* una sociedad de consumidores que compren productos e ideas, o *queremos* una sociedad de ciudadanos que piensen?

A jornalista usa duas estratégias de referenciação pessoal do interlocutor que criam proximidade e têm uma função apelativa no seu discurso, do tipo “ei, você aí, estou falando com você”. Essas duas estratégias são, na Espanha, o uso de *vosotros* e o de *tú*.

Quadro 4.3: Estratégias de referenciação pessoal do interlocutor

Formas de tratamento pessoal	
Vosotros	<i>vuestro</i> caso
Tú	recibes tú tienes te den tú recibes

No plural, a marca que aparece é a do pronome possessivo *vuestro*, que cria, no caso do espanhol não latino-americano, proximidade com o auditório. Já no singular, o uso de *tú* genérico equivale a “todos vocês que estão me ouvindo”: “você recebe”, “você tem”, “te dão”. É um jeito de destacar a instrução usando essa forma em singular que equivale a “todos vocês que estão me ouvindo ou lendo”. A marcação pronominal do sujeito *tú*, que, normalmente, é apagado, intensifica a forma apelativa, a chamada de atenção.

Ao contrário, as estratégias de referenciação impessoal do interlocutor tiram o foco da pessoa com quem se está falando ou para quem se está escrevendo, dando destaque à informação ou à ação.

Quadro 4.4: Estratégias de referenciação impessoal do interlocutor

Formas de tratamento impessoal	
Nosotros	no podemos todos hagamos dejemos de hacer <i>nos</i> va a hacer libres tenemos que hagamos de todos <i>nosotros</i> que <i>nos</i> decantemos queremos
Infinitivo	es esencial <i>hacerse</i> muchas preguntas

As estratégias de referenciação impessoal do interlocutor criam proximidade com o público, seja por meio do pronome *nosotros*, seja com a necessidade da ação, *es esencial*. O uso de *nosotros*, depois do pronome *se* e do *infinitivo*, é a terceira estratégia de impessoalidade mais frequente e a mais coloquial também; é a de registro mais informal e cotidiano, de uso diário, digamos assim. A jornalista está falando para cada jovem que a está ouvindo: “você não pode”, “você faz”, “você deixa de fazer”, a informação “vai te fazer livre”, “você tem que”, “que você escolha”, “que você queira”. Todas essas expressões são instruções sobre a importância da mídia e da informação rigorosa (não de opinião ou de entretenimento), com fontes confiáveis, dados recolhidos por agências e autoridades, com o fim de informar, não de entreter ou formar opiniões.

No trecho anteriormente destacado, o uso do infinitivo só aparece uma vez, porque o foco da jornalista é o apelo aos jovens e ao público por meio da estratégia do “eu” que se confunde no todo: “nós”. A forma impessoal *es esencial + infinitivo* é uma variante mais formal do modelo coloquial, *hay que + infinitivo*, que é a fórmula instrucional por excelência, em sua forma impessoal. Com ela, a jornalista termina a entrevista e suas instruções ao público jovem que a está ouvindo.

Los medios de comunicación y la clave de la libertad

Yo recuerdo siempre un ejemplo tremendo de un campo de refugiados en el que un compañero, no recuerdo de qué nacionalidad, me parece que era norteamericano, le preguntó a una niña, que tendría unos diez años, once años: “Y tú, ¿qué *quieres* ser cuando seas mayor?”. Claro, la niña se quedó completamente callada porque, evidentemente, debía estar pensando: “¿Pero es que yo puedo decidir lo que quiero ser cuando sea mayor?”. Entonces, esa falta de opciones significa falta absoluta de libertad, porque sin educación jamás *esa persona* va a ser capaz de exigir y defender sus derechos; porque empieza por no saber que los tiene. Y hay un tema que es la clave que *hay que entender* en cuanto a la importancia de la educación, que tanto la educación como la información proporcionan saber, y que el no dejar saber, a lo largo de toda la historia de la humanidad, ha sido la mejor forma de dominar.

Nessa última parte do texto, o uso do *tú* não é uma forma de tratamento dirigida ao público, mas à menina do campo de refugiados, com quem um jornalista, certa vez, interagiu. No relato exemplar de Rosa María Calaf, ele pergunta à menina o que ela quer ser quando crescer, tratando-a por *tú*. A jornalista evoca o episódio para terminar com um depoimento forte, uma experiência de vida que mostra, de modo contundente, as consequências da falta de informação e de educação na vida de um indivíduo; sem isso, *la persona*, “*esa persona*” não tem liberdade de escolha, não tem opções.

Para terminar seu texto, Rosa María Calaf usa duas estratégias impessoais para referir-se, de forma indireta, ao seu auditório. Veja no Quadro a seguir:

Quadro 4.5: Estratégias de referenciação impessoal do interlocutor

Formas de tratamento impessoal	
Nome geral	<i>esa persona</i>
Infinitivo	<i>hay que entender</i>

Assim como no caso de *el ciudadano*, *esa persona* é um nome geral que inclui o interlocutor: “*esa persona va a ser capaz de exigir y defender sus derechos*” equivale a “você vai ser capaz de exigir e defender seus direitos”. O mesmo ocorre em: “*informar es darle al ciudadano los elementos de conocimiento rigurosos*” (“informar é dar aos cidadãos elementos de conhecimento rigorosos”).

A fórmula impessoal com *hay que* fecha a entrevista instrucional de uma jornalista veterana e com muita experiência em informação, falando para um auditório jovem sobre a necessidade de se informar para conhecer e se libertar.

lá na plataforma

Você pode ver essa entrevista completa lá na plataforma. O vídeo em espanhol está legendado, para que possa acompanhar e revisar esta unidade.

Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=205889463941975>. Acesso em: 26 nov. 2021.

Todas as enunciações feitas com estratégias impessoais poderiam ter sido feitas com estratégias pessoais, mas os efeitos de sentido no texto teriam sido muito diferentes. Vejamos, por exemplo, as estruturas impessoais “*hay que entender*” e “*hay que hacerse muchas preguntas*”. Observe, no **Quadro 4.6**, como elas ficariam enunciadas com as demais estratégias pessoais que vimos até agora.

Quadro 4.6: Estratégias de referência pessoal do interlocutor

Formas de tratamento pessoal, no plural		
Vosotros	<i>tenéis</i> que entender	<i>tenéis</i> que haceros muchas preguntas
Ustedes	<i>tienen</i> que entender	<i>tienen</i> que hacerse muchas preguntas

Se usássemos as estruturas pessoais no plural, teríamos que escolher entre *vosotros* (forma de plural usada na Espanha) e *ustedes* (forma de plural usada na América). Veja se você consegue identificar facilmente essas duas formas verbais (*tenéis*, *tienen*) ou pronominais (*os*, *se*). *Ustedes* se usa na Espanha, mas apenas em situações extremamente formais. Já *vosotros* se usa na América, apenas em situações jurídicas ou religiosas, ou em contextos históricos relacionados ao século XIX e às independências nacionais. Por isso, essa forma de tratamento aparece nos hinos da Argentina, do Chile e do Uruguai, por exemplo, para marcar distância e solenidade. É importante reconhecer a forma de tratamento no plural. Resolva o exercício a seguir, para treinar um pouquinho.

Actividad

1. *Vosotros* é a forma de plural mais usada na Espanha. Denota um texto coloquial com muita proximidade interpessoal, se o texto e os falantes forem espanhóis, sendo uma marca de identidade bastante forte. Se alguém usar cotidianamente *vosotros*, saberemos que se trata de um espanhol ou de um texto produzido nesse país.

1.1. Identifique a forma de tratamento *vosotros* nas frases a seguir, assinalando todas as situações em que você encontrou esse tratamento:

- a) () Estáis mezclando información.
- b) () ¿Qué queréis ser cuando seáis mayores?
- c) () Cuando el producto es grátis, tendrían que desconfiar mucho más todavía.
- d) () Como sabéis, los medios de comunicación deben contribuir a formar.
- e) () El teléfono está con ustedes en todo lugar y en todo momento.
- f) () Puede que se pregunten qué hacen los lectores críticos.
- g) () Todo eso lo que hace es confundiros.
- h) () Cada compañía necesitó que pasaran más y más tiempo en su plataforma.
- i) () El enorme volumen de información personal está creando una nueva vía de manipular vuestros pensamientos y acciones.
- j) () Ya no ven a sus hijos y tienen cada vez más dificultad de concentrarse.

Ustedes, a forma de plural usada, hoje, na América, não denota distância nem formalidade em textos americanos. Também é uma marca de identidade muito forte; se alguém usar cotidianamente *ustedes*, em relações íntimas e pessoais, saberemos que se trata de alguém que não é espanhol, mas de qualquer país onde se fala espanhol nesse continente.

1.2. Identifique a forma de tratamento que poderia ser *ustedes* nas frases a seguir, assinalando todas aquelas em que você pode encontrar esse tratamento:

- a) () Como saben, los medios de comunicación deben contribuir a formar.
- b) () Puede que os preguntéis qué hacen los lectores críticos.
- c) () Cada compañía necesitó que pasarais más y más tiempo en su plataforma.
- d) () El teléfono está con vosotros en todo lugar y en todo momento.
- e) () Todo eso lo que hace es confundirlos.
- f) () ¿Qué quieren ser cuando sean mayores?
- g) () Ya no véis a vuestros hijos y tenéis cada vez más dificultad de concentraros.
- h) () Están mezclando información.
- i) () El enorme volumen de información personal está creando una nueva vía de manipular sus pensamientos y acciones.
- j) () Cuando el producto es grátis, tendríais que desconfiar mucho más todavía.

As duas formas de tratamento plural existem na Europa e na América hoje em dia, mas têm, em cada continente, valores contrários de distância ou proximidade, de solenidade ou coloquialidade. Cada uma delas pode ser usada tanto como uma fórmula marcada de cortesia e solenidade, em um continente, quanto como um tratamento frequente e cotidiano, no outro.

Em contraposição às estratégias pessoais, vamos estudar, nesta unidade, quatro estratégias impessoais. No **Quadro 4.7**, a seguir, apresentamos uma síntese delas, a partir das estruturas impessoais do texto: “*hay que entender*” e “*hay que hacerse muchas preguntas*”.

Quadro 4.7: Estratégias de referência pessoal do interlocutor

Formas de tratamento impessoal		
Nosotros	<i>tenemos que entender</i>	<i>tenemos que hacernos muchas preguntas</i>
Se	<i>se tiene que entender</i>	<i>se deben hacer muchas preguntas</i>
Infinitivo	<i>es importante entender</i>	<i>es esencial hacerse muchas preguntas</i>
Nome geral	<i>la persona tiene que entender</i>	<i>el ciudadano tiene que hacerse muchas preguntas</i>

O *foco* desta unidade são essas quatro formas de tratamento impessoal, ou seja, isso é o que vamos iluminar aqui. Deixaremos para tratar das formas pessoais, no singular e no plural, na Unidade 6; portanto, as formas pessoais são o que vamos deixar *opaco*, sem luz, nesta unidade. Esse jogo de luzes e sombras é fundamental para analisarmos criticamente o efeito que as formas impessoais produzem em instruções. Elas são uma estratégia para não deixar claro quem é o responsável pela ação, sendo, também, um modo de pôr em evidência o evento em si, uma vez que os agentes são omitidos.

Vimos, até aqui, quatro estratégias de tratamento impessoal em instruções. No texto a seguir, sobre como somos manipulados pelas redes, abordaremos os efeitos de sentido que essas quatro estratégias impessoais criam, a partir do realce a opiniões e a fatos.

Cómo nos manipulan en las redes sociales

TED (Tecnología, Entretenimiento y Diseño, del inglés Technology, Entertainment, Design)

Organización estadounidense dedicada a las ideas dignas de difundir. Es ampliamente conocida por su congreso anual y sus charlas que cubre un amplio espectro de temas que incluyen ciencias, arte y diseño, política, educación, cultura, negocios, asuntos globales, tecnología, desarrollo y entretenimiento. Las charlas TED se limitan a 18 minutos y se encuentran disponibles en línea en el sitio web de TED, YouTube y iTunes. La organización de TED tiene sus oficinas en Estados Unidos (Nueva York) y Canadá (Vancouver).

Transcrevemos, adelante, una parte de la presentación del argentino Santiago Blinkis sobre la manipulación en las redes sociales. La presentación fue hecha en formato **TED** (Tecnología, Entretenimiento e Planeamiento) y está disponible, en íntegra, en nuestra plataforma. Dividimos las partes de la conferencia en cinco temas, que presentamos a seguir, procurando focalizar en el vocabulario relacionado con las nuevas tecnologías de la información y de la comunicación, además de en las instrucciones directas o indirectas sobre su uso.

// atención

Falsos amigos

La organización de TED tiene sus oficinas en Nueva York y Vancouver

Os falsos amigos são um falso problema do espanhol. Dificilmente você vai encontrar uma palavra usada fora de contexto ou isolada, a ponto de não conseguir atribuir nenhum sentido a ela, ou de dar-lhe um sentido completamente equivocado. O segredo é levar em consideração a situação de uso das palavras.

Há três palavras do espanhol – oficina, escritorio e taller – que têm uma distribuição curiosa de sentido com relação ao português.

Veja as definições a seguir e identifique o problema você mesmo, em um primeiro momento.

oficina

1. Lugar de trabajo, generalmente de carácter administrativo o burocrático, tanto estatal como privado.
2. Departamento en el que trabajan empleados públicos o privados: Oficina de correos.

Disponível em: <https://www.wordreference.com/definicion/oficina>. Acesso em: 26 nov. 2021.

escritorio

1. Mueble para guardar papeles que, generalmente, tiene una tapa para que, abierta, se escriba sobre ella:
¡A ver si ordenas tu escritorio!

2. *Oficina, despacho:*

Es mensajero en un escritorio de abogados.

Disponible en: <https://www.wordreference.com/definicion/escritorio>. Acceso en: 26 nov. 2021.

taller

1. *Lugar en que se realiza un trabajo manual:*

El orfebre tenía su taller en el sótano de la casa.

2. *Lugar donde se reparan máquinas, en especial automóbiles:*

Tengo el coche en el taller.

3. *Escuela, seminario:*

Taller de teatro.

4. *Estudio de un artista:*

Siempre tenía el taller lleno de bocetos.

Disponible en: <https://www.wordreference.com/definicion/taller>. Acceso en: 26 nov. 2021.

As três palavras aparecem em contextos de estudo ou trabalho. Entretanto, oficina e taller são lugares, enquanto escritório é um móvel. Se você analisar as definições das três palavras, observará que, em alguns contextos, taller (espanhol) = “oficina” (português), escritório (espanhol) = “escrivania” (português) e oficina (espanhol) = “escritório” (português). Essas confusões dificilmente impedirão que você compreenda bem o texto, caso siga as estratégias de leitura que propomos neste livro; elas só tornam o espanhol mais divertido, mas não te prejudicam.

La obsesión por las pantallas

¿Qué *nos* está pasando? ¿Por qué vivimos obsesionados por *nuestras* pantallas?

Hoy desbloqueamos el celular 150 veces al día. Esto es una vez cada seis minutos durante el tiempo que pasamos despiertos. Decidí investigar sobre el tema y llegué a una conclusión que me impactó. Lo que *nos* está pasando con la tecnología no es casualidad.

La Universidad de Stanford está ubicada en el corazón de Silicon Valley, la cuna de las mayores compañías tecnológicas del mundo. Ahí tiene su sede, el Laboratorio de Tecnología Persuasiva, donde investigadores brillantes trabajan, de acuerdo con sus propias palabras, para ver cómo usar las páginas web y las aplicaciones móviles que utilizamos para manipular lo que *pensamos* y lo que *hacemos*.

Intentar persuadir a los demás es tan viejo como el mundo, pero los dispositivos digitales y el enorme volumen de información personal acumulado acerca de *nosotros* a partir de *nuestra* actividad on-line están creando una vía nueva de manipular *nuestros* pensamientos y acciones, aprovechando las vulnerabilidades de la mente detectadas por la economía del comportamiento, la psicología y la neurociencia. Los ejemplos abundan. En la escala social: los intentos por manipular elecciones, la

proliferación de noticias falsas, el agrandamiento de todas las grietas. En la órbita personal: padres que no *vemos* a *nuestros* hijos, y al revés; reuniones donde *cada uno* está más preocupado por lo que pasa en su pantalla que por lo que pasa a su alrededor; una dificultad cada vez más grande para concentrarnos.

A forma de tratamento usada pelo autor do texto é a impessoal coloquial, *nosotros*. O espanhol é uma língua de sujeito pronominal nulo, então *nosotros* só aparece com preposição, como complemento preposicionado – *acerca de nosotros* (“sobre nós”) –, e não como sujeito. A marcação do sujeito é verbal e não pronominal: *pensamos, hacemos, vemos*. A marca de *nosotros* também está nos pronomes possessivos e átonos: *nuestra, nuestros, nos*.

Essa tendência de não marcar o sujeito com o pronome é muito diferente da do português e pode confundir a leitura. As marcas da forma de tratamento *nosotros* estão na desinência verbal, nos possessivos, nos pronomes átonos e nos complementos preposicionados. São, por isso, uma temática recorrente em todo este livro. O texto continua com *nosotros*, mas também com duas estratégias de nome geral, uma pessoal, *tú*, e outra impessoal, *uno*.

El hackeo de nuestra atención

Este fenómeno empezó con la expectativa inicial de que todo en internet tenía que ser gratuito. Un grupo de compañías tuvo que encontrar la manera de ganar dinero sin cobrarle a los usuarios. Lo primero que hicieron fue poner publicidad y empezar a cobrarle a los anunciantes. Después vino empezar a recopilar este montón de datos personales para ultra segmentar el mensaje que *nos* dan a *cada uno*. Finalmente, para aumentar sus ganancias, cada compañía necesitó que *pasáramos* más y más tiempo en su plataforma. Así nació el hackeo de nuestra atención. Cuando el producto que las empresas venden es *tu* atención, todos compiten contra todos: *Facebook* compite contra otra red social como *Twitter*, pero también compite con productos muy diferentes como *YouTube*, *Netflix* o *Fortnite*. Cada segundo que no *estás* ahí hipnotizado es tiempo que ellos no pueden vender a sus anunciantes. Por eso utilizan notificaciones visuales y sonoras y todo tipo de truco para *distraerte* de cualquier cosa que *estés* haciendo, inclusive cuando *estás* usando las demás plataformas.

El primer presidente de *Facebook* se convirtió hace un tiempo en un arrepentido. En una presentación, contó que él y Mark Zuckerberg eran absolutamente conscientes al desarrollar la plataforma de estar explotando vulnerabilidades de *nuestra* mente para maximizar el efecto adictivo, pero él no fue el único en reconocer el uso de estos mecanismos abusivos. Recientemente el fundador de *Netflix* declaró que su mayor enemigo es el sueño. Su meta es que *durmamos* menos para que *pasemos* más tiempo mirando series.

De acordo com esse autor, as novas tecnologias estão roubando nosso tempo e nossa atenção – e ganhando muito dinheiro com isso. O antídoto para tal manipulação é a perda da ingenuidade, é a capacidade de fazer uma leitura crítica e *desconfiada* do que consumimos nesse mundo digital.

Nada es gratis en el mundo de las empresas

Vendernos productos que no *nos* hacen bien tampoco es nuevo. Pero al menos los ejecutivos de compañías, como las tabacaleras, actuaban a la defensiva. El fundador de *Netflix* no tiene reparos en decirnos de frente que su compañía está dispuesta a inducirnos hábitos totalmente contrarios a *nuestra* salud con tal de ganar más plata. Para alcanzar estos fines, necesitan *nuestra* ingenuidad.

Cuando *vamos* a comprar un producto, digamos, un par de zapatos, *tenemos* cierta desconfianza. *Nos preguntamos* cosas como: ¿serán cómodos? ¿tendrán buena calidad? ¿estará pagando un precio razonable? Pero cuando el producto es gratis, *bajamos* la guardia. Si el producto es gratis, *tendríamos* que desconfiar mucho más todavía. ¿Por qué querría una gran empresa multinacional incurrir en los enormes costos de desarrollar una red social, una plataforma de vídeos, un sistema de correo electrónico, para que lo *usemos* gratis? Nada es gratis en el mundo de las empresas. Si no *estamos* pagando con dinero, ¿de qué otra manera estaremos pagando?

Questionamentos do tipo “Quem está ganhando com isso?”, “Como estou sendo manipulado?”, “Por que estou pensando assim?” e “Quem quer que eu pense dessa forma?” são perguntas-chave para a contemporaneidade e para uma navegação atenta pelo mundo digital. *Desconfiar* é a chave da leitura crítica. Somos alvo de manipulação e acabamos sendo levados ao vício (*adicción*) do consumo cada vez mais cedo. Ninguém escapa à fascinação das telas, nem mesmo os bebês.

Los niños y las pantallas

Otro grupo especialmente atractivo y que resulta un blanco fácil son nuestros chicos. Es la adolescencia el momento donde la manipulación de la autoestima encuentra el terreno más fértil, pero el problema empieza mucho antes que eso. Los bebés también han sido descubiertos como un nuevo *target* consumidor. *YouTube* está lleno de videos específicamente diseñados para cautivarlos. A pesar de que la recomendación de la Organización Mundial de la Salud es que los menores de dos años no pasen ni un segundo frente a pantallas, la realidad es bien diferente. El promedio de tiempo hoy para chicos de dos años es de dos horas y media al día, y un tercio de los bebés utiliza pantallas desde antes de caminar. En esta etapa crucial del desarrollo del sistema nervioso y de la psiquis, el chupete electrónico se está convirtiendo en un tentador escape para los padres y está reemplazando al contacto físico, el uso de la palabra y los juegos de crianza.

O desenvolvimento cognitivo das crianças está comprometido pela exposição desde cedo às telas do mundo digital. O celular virou um aparelho que faz tudo e está presente em todos os momentos da nossa vida, em todas as nossas práticas sociais. Como deixar de ser ingênuos?

Abandonar la ingenuidad y lanzar la contra ofensiva

Por inercia, *seguimos* llamando teléfono celular a la supercomputadora ultraliviana que cada uno lleva consigo, este aparato es todo. Es sí un celular, pero es también una cámara de fotos, un televisor, un GPS, una consola de juegos, una filmadora, un navegador de internet, una linterna, un reloj despertador, una calculadora, un equipo de música... Y muchas cosas más.

No solo es todo. Está con *nosotros* en todo lugar y en todo momento, ofreciendo la promesa de un flujo ilimitado de contenido capaz de llenar el vacío de cada instante de *nuestra* vida. Sin embargo, en esta era de hiper comunicación, los estudios muestran que la cantidad de *gente* que se siente sola jamás fue tan alta como ahora. No hay peor soledad que la soledad rodeada de *gente*. Y todo esto se va a poner peor.

El uso de la manipulación y el hackeo de *nuestra* atención recién están comenzando. ¿Qué *hacemos* entonces? ¿*Abandonamos* los celulares y damos de baja las redes sociales? No, no hace falta llegar a tanto. Las ventajas de la vida conectada son demasiado grandes como para renunciar a ellas. Pero *estamos* en una lucha desigual entre compañías muy sofisticadas y usuarios que *actuamos* con ingenuidad.

Es momento de abandonar la ingenuidad y lanzar la contraofensiva. *Podemos* recuperar el control de nuestra vida para aprovechar los beneficios de la tecnología sin quedar atrapados en ella; aprovechar la supercomputadora que *llevamos* con *nosotros* para crear, no solo para consumir. *Usarla* para vivir experiencias compartidas en vez de quedarnos cada *uno* encerrado en su propia pantalla. En definitiva, *el desafío es poner* las plataformas y los dispositivos al servicio de la vida que *queremos* vivir, no de la vida que otros necesitan que *vivamos*.

Fuente: <https://www.youtube.com/watch?v=8nKCA9h-7BA>. Acceso en: 26 nov. 2021.

Nesse TED de Santiago Blinkis, encontramos muitas pistas de leitura e de desenvolvimento de pensamento crítico em relação ao uso massivo da cultura digital nos nossos dias. Vejamos, na terceira parte desta unidade, como desenvolver a leitura crítica, com algumas dicas na forma de instruções impessoais em espanhol.

lá na plataforma

Você pode assistir a esse TED completo lá na plataforma. O vídeo em espanhol está legendado em português, para que você possa acompanhar e revisar esta unidade.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8nKCA9h-7BA>. Acesso em: 26 nov. 2021.

// atenção

La gente = as pessoas

A forma *la gente*, em espanhol, não equivale a “a gente”, em português. Na hora da leitura, é preciso ter muito cuidado para não se confundir. *La gente*, em espanhol, é equivalente ao nome geral *las personas*, ou aos pronomes *uno* e *una* (se for mulher na Espanha). Veja os exemplos para entender melhor.

Português: As pessoas são viciadas nas telas.

Espanhol: *La gente es adicta a la pantalla.*

O nome geral mais usado é *la gente*; *las personas* só se usa com quantificação ou adjetivação (determinação). Observe:

Espanhol: *500 mil personas murieron entre 2020 y 2021 de Covid-19 en Brasil. Es una tragedia sanitaria, las personas que sobrevivieron perdieron familia y amigos en este drama.*

“*Las personas*” se usa com numeral (“500 mil”) ou oração relativa (“*las personas que...*”). Se não for com numeral ou com *las personas que...*, você só vai ler *la gente* = as pessoas. Por isso, lembre-se: a cada vez que você ler *la gente*, em espanhol, pense em “as pessoas”, em português.

A gente = nosotros

A forma de tratamento “a gente”, em português, corresponde a *nosotros* ou *uno*, em espanhol. Veja os exemplos:

Português: A gente já não sabe mais o que fazer.

Espanhol: *Ya no sabemos más qué hacer.*

Também, nesse contexto, pode-se usar *uno* (nome geral) e *una* (só na Espanha e se quem estiver falando for uma mulher).

Espanhol: *Uno ya no sabe más qué hacer.*

Una ya no sabe más qué hacer. (Espanha, mulher)

Por isso, lembre-se: a cada vez que você ler *nosotros* ou *uno/ unas*, em espanhol, na posição de sujeito, pense em “a gente”, em português.

La lectura crítica: instrucciones y consejos

Nesta unidade sobre as tecnologias da informação e da comunicação, procuramos trabalhar sobre o despertar da consciência a respeito do que é a leitura crítica. Há, basicamente, quatro correntes ou movimentos desse viés de leitura e o que todos eles têm em comum é a desconfiança. O primeiro elemento que caracteriza o leitor crítico é, portanto, a desconfiança: ele deve desconfiar do texto, do que está sendo dito, de quem está dizendo, de como, onde, do porquê, para quê o material foi publicado e, sobretudo, deve desconfiar do que não foi dito, do que foi silenciado ou ocultado pela seleção textual.

A leitura crítica pode ocorrer em quatro níveis, que são descritos na sequência.

- a) Enunciação: em termos de texto, quais seleções verbais, nominais e quais os destaques do título, da conclusão, das aspas, da fala direta, da polifonia, das referências de autoridade, da exemplificação, do tipo de dado qualitativo (autoridade) ou quantitativo (numérico) são usados como argumento principal?
- b) Pragmática: em termos de contexto e circuito produtivo, quais os meios de produção, circulação e recepção do texto que estamos lendo (linhas editoriais de jornais, público-alvo de conferências, meios de comunicação, suporte gráfico ou digital, empresas de telecomunicação e patrocinadores das notícias e dos textos)?
- c) Econômico: em termos de tensões sociais ou enfrentamento de classes, qual o grupo econômico dominante e qual o dominado, qual a perspectiva do texto – a dos que têm o capital ou a dos que têm a força de trabalho?
- d) Social: em termos de minorias, o que se representa no texto e o que se cala, quais os grupos sociais que estão representados e quais os que estão silenciados ou apagados (negros, indígenas, mulheres, LGBTs)?

Sempre que você se afasta do texto em um desses quatro níveis, ou seja, sempre que você desconfia do que o material diz, de como ele diz, de quem, nele, diz (e com que tipo de função econômica ou ideológica o faz), quando pensa, ainda, sobre a perspectiva social a partir da qual esse texto nos fala (a dos dominantes ou a dos dominados), você está fazendo uma leitura crítica. Repetimos: *desconfiança* é a palavra-chave.

A seguir, vamos praticar as formas de instruções pessoais que vimos em espanhol, ao longo desta unidade, com alguns conselhos de leitura crítica. As formas de tratamento impessoal selecionadas como estratégias para fazer referência ao interlocutor são: o nome geral *los lectores competentes*, o uso do pronome *se* e das formas verbais no infinitivo.

La lectura crítica

Los lectores competentes no leen a ciegas, lo hacen con un propósito. Se trazan un plan y se fijan una meta u objetivo. Este propósito, unido a la naturaleza de lo que están leyendo, les determina cómo leer. Y es que *se puede leer* de diferentes maneras, en diferentes situaciones y con distintos objetivos. Por supuesto, la lectura tiene un propósito casi universal: *entender* lo que un autor tiene para decir sobre un tema determinado.

Mais do que tratar sobre leitura crítica, esse texto aborda algumas competências de leitura, que representam o que um bom leitor deve fazer para entender um texto. Sem elas, não pode haver leitura crítica. Vamos revisar as formas impessoais usadas, no texto, dar instruções sobre competências de leitura. Todas essas instruções poderiam ter sido enunciadas com *nosotros*, com o pronome impessoal *se* ou com expressões do tipo *hay que*.

Quadro 4.8: Estratégias de referenciação impessoal do interlocutor

Formas de tratamento impessoal			
Nosotros	Se	Infinitivo	Nome geral
no leemos a ciegas	se lee a ciegas	<i>es importante/ el desafío es</i> no leer a ciegas	<i>Los lectores competentes</i> no leen a ciegas
lo hacemos con un propósito	se hace con un propósito	<i>basta</i> hacerlo con un propósito	lo <i>hacen</i> con un propósito
<i>podemos</i> leer de diferentes maneras	se puede leer de diferentes maneras	<i>hay que</i> leer de diferentes maneras	<i>pueden</i> leer de diferentes maneras
<i>entendemos</i> lo que un autor tiene para decir sobre un tema determinado	se entiende lo que un autor tiene para decir sobre un tema determinado	<i>es necesario/ el momento es de</i> entender lo que un autor tiene para decir sobre determinado tema	<i>entienden</i> lo que un autor tiene para decir sobre un tema determinado

Vejamos como essas estratégias se repetem nas instruções de leitura para a formação de leitores competentes e críticos.

Actividad

2. É importante saber que, quando uma pessoa produz um texto, ela pode optar por não determinar quem realizou o evento ou a ação.

A possibilidade de opacificar ou suprimir o responsável da ação é encontrada em diversos espaços de uso da língua: nas redes sociais, em textos jornalísticos e até mesmo em textos acadêmicos (SARAIVA *et al.*, 2021).

2.1. Identifique, nas frases a seguir, em português, qual é a que não apaga o responsável pela ação e deixa de focalizar o evento ou a opinião.

- a) () Analisou-se o texto.
- b) () O texto foi analisado.
- c) () Os agentes públicos realizarão operações em dias específicos.
- d) () O texto sofreu análise.
- e) () Pretende-se reduzir a carga de impostos.
- f) () Serão realizadas operações em trechos, dias e horários específicos.

A “neutralidade” textual é um efeito que se alcança ao não indicar quem escreve, mas apenas realçar opiniões e fatos. Na mídia, ser evasivo permite não comprometer nem responsabilizar alguém ou alguma instituição que se defende. Nos textos científicos, as construções que desfocalizam ou indeterminam quem realizou a ação seguem uma tradição discursiva de pôr em evidência o fato científico, de uma forma escrita menos subjetiva (sem sujeito).

2.2. Identifique, nas frases a seguir, em espanhol, qual é a que não apaga o responsável pela ação e deixa de focalizar o evento ou a opinião.

- a) () Se habla español.
- b) () No se los quiso dar porque pesaban demasiado.
- c) () Se decidió que cada uno cargaría sus libros.
- d) () Es importante entender qué es lo que está en juego.
- e) () Hay que explicarles bien lo que está pasando.
- f) () Los lectores críticos no leen a ciegas.

As estratégias para não mencionar o responsável pela ação são parecidas em português e em espanhol, mas não são exatamente as mesmas. É importante reconhecer o repertório dessas estratégias para compreender melhor o texto e a perspectiva de sua enunciação, identificando o seu ponto de vista e a sua orientação argumentativa.

// atenção

O pronome SE



O uso do pronome *se* é um clássico das dificuldades do espanhol. É um pronome bastante usado em começo de frase, que tem, portanto, muita visibilidade. Seus usos nessa língua nem sempre coincidem com os do português, pois tanto uma língua quanto a outra evoluiu em sentidos diferentes em relação às funcionalidades desse pronome.

Acerca do pronome *se*, em espanhol, o Diccionario de la Real Academia (DRAE) propõe quatro usos ou contextos de uso.

Se é um pronome neutro que corresponde à forma átona da terceira pessoa do singular: *él, ella*.

1. Forma reflexiva ou recíproca dos pronomes *él, ella, ello, ellos, ellas*, nos casos dativo e acusativo.

- *Se* peinó en cinco minutos.
- *Se* compró un libro.
- *Durante años se escribieron el uno al otro apasionadas cartas de amor.*

2. Voz passiva. Usado com verbos transitivos (na voz ativa) para indicar que a interpretação do verbo é passiva e que o sujeito é paciente (sofre a ação do verbo).

- *Los papeles se distribuyeron entre los asistentes.*

3. Sujeito genérico. Usado com o verbo no singular, indica que se deve entender que há um sujeito tácito (opaco, não dito) de natureza genérica.

- *Se está bien de vacaciones.*
- *Se habla español.*

4. *Complemento indireto. Usado de forma combinada com as formas de pronome direto: lo, la, los, las.*

- *Dáselo.*
- *Se lo di a las maestras.*

É uma variante do pronome de complemento indireto ou dativo, le, les, que se usa antes dos pronomes diretos ou acusativos: lo, la, los, las. Ocorre com verbos do tipo darle algo a alguien, decirle algo a alguien. O le, nesses casos, vira se:

- *Se lo di, se la di, se los di, se las di.*
- *Se lo dije.*

Disponível em: <https://dle.rae.es/se#XNVjCmd>. Acesso em: 26 nov. 2021.

Para o apagamento do responsável pela ação, nos interessam, nesta unidade, os casos 2 e 3 descritos pelo DRAE on-line. Não deixe de consultar esse dicionário para estudar espanhol, pois ele é uma excelente ferramenta gratuita, disponível para você na internet. Vamos voltar a esse assunto e nos exercitar melhor, para treiná-lo, lá na plataforma.

Antes de la lectura

Antes de la lectura, *determinar* los objetivos de la lectura: para aprender, para presentar una ponencia, para practicar la lectura en voz alta, para obtener información precisa, para seguir instrucciones, para revisar un escrito, por placer, para demostrar que se ha comprendido.

Nas questões de vestibular, o objetivo da leitura é *demonstrar que o candidato compreendeu o que um autor tem a dizer sobre determinado tema*. Para atingir esse objetivo, a chave está no problema formulado pela questão, cuja resolução será o seu objetivo de leitura. A forma de tratamento impessoal do texto continua sendo o infinitivo.

Durante la lectura

Durante la lectura: *formular hipótesis y hacer predicciones sobre el texto; formular preguntas sobre lo leído; aclarar posibles dudas acerca del texto; resumir el texto; releer partes confusas; consultar el diccionario; pensar en voz alta para asegurar la comprensión; crear imágenes mentales para visualizar descripciones vagas.*

O processo mais complexo corresponde ao momento da leitura. Todas as instruções oferecidas no trecho em destaque foram dadas por meio do infinitivo, mas poderiam ter sido usadas estratégias pessoais, do tipo “você deve formular, esclarecer, resumir, reler, pensar, criar” ou, ainda, poderiam ter sido empregadas outras estratégias pessoais: nome geral (*el lector competente formula hipótesis, hace predicciones, formula preguntas, resume el texto, relea las partes confusas, piensa en voz alta, crea imágenes mentales*), o uso de *nosotros* (*formulamos hipótesis, hacemos predicciones, formulamos preguntas, resumimos el texto, releemos las*

partes confusas, pensamos en voz alta, creamos imágenes mentales), ou mesmo o pronome se (se formulan hipótesis, se hacen predicciones, se formulan preguntas, se resume el texto, se releen las partes confusas, se piensa en voz alta, se crean imágenes mentales).

Después de la lectura

Después de la lectura: *hacer resúmenes; formular y responder preguntas; recontar; utilizar organizadores gráficos (mapas mentales o conceptuales).*

As atividades de pós-leitura ajudam a integrar os conhecimentos produzidos em decorrência do processamento do texto. Entretanto, a leitura crítica, fundamental para a formação de cidadania, é um processo mais complexo, como se descreve a seguir.

La lectura crítica: instrucciones

El lector crítico:

- *comprende* autónomamente el propósito lingüístico, las intenciones pragmáticas y los puntos de vista particulares que subyacen a los discursos que le rodean;
- *toma conciencia* del contexto (contenido cognitivo, género discursivo, comunidad de hablantes etc.) desde el que se han elaborado dichos discursos;
- *puede construir* discursos alternativos, que defiendan sus posiciones personales y que se vinculan polifónica o intertextualmente con los anteriores;
- *utiliza* todos los recursos lingüísticos disponibles para conseguir representar discursivamente sus opiniones a través de esos segundos discurso.

La lectura crítica es un tipo complejo de lectura – el que exige niveles más altos de comprensión; requiere los planos previos de comprensión (literal, inferencias, intenciones etc.) del texto, y exige una suerte de respuesta personal externa del lector frente al texto (frente a su contenido, intención, punto de vista etc.)

Según David Klooster (2001), el pensamiento crítico (que incluye la lectura y la escritura) se caracteriza a partir de lo que no es (memorización, comprensión de textos, creatividad e intuición) y de cinco rasgos principales:

1. es independiente, el sujeto lo construye a partir de su individualidad;
2. requiere conocimientos o información;
3. arranca con preguntas o problemas que interesan al sujeto y que debe resolver;
4. busca argumentaciones razonadas, con tesis, argumentos, pruebas;
5. es social, puesto que compara, contrasta y comparte las ideas con otros, aunque inicialmente sea individual.

En conjunto, el pensamiento crítico busca fortalecer la responsabilidad en las ideas propias, la tolerancia a las de los otros y el intercambio libre de ideas. La lectura crítica requiere:

- *recuperar* las connotaciones que concurren en las distintas palabras y expresiones del discurso, tomar conciencia del imaginario y de conocimiento del mundo al que se apela – y poder confrontarlas con otras potenciales opciones –;
- *identificar* la modalidad (actitud, punto de vista) que adopta el autor respecto a lo que dice (incluidos los usos de ironía, doble sentido, sarcasmo etc.) – y poder neutralizar los efectos que causa en la comprensión del significado –;
- *distinguir* la diversidad de voces convocadas (citas directas, indirectas, ecos, parodias etc.) en el discurso, diferentes a la del autor – y valorar el grado de autoridad que aportan, además de hipotetizar sobre su contexto de origen y el redireccionamiento que pueden haber experimentado –;
- *identificar* el género discursivo empleado, su grado de adecuación a determinada tradición de la comunidad de habla – y valorar su idoneidad y efectividad –;
- *delimitar* la orientación argumentativa de cada apartado del discurso y el propósito pragmático global que pretende su autor – y poder exponer puntos de vista alternativos a cada uno.

Vamos trabalhar com essa lista de instruções para a formação de leitores críticos, nas suas formas pessoais e impessoais, lá na plataforma. Enquanto isso, testaremos seus conhecimentos sobre leitura crítica e vocabulário sobre TICs na atividade a seguir.

Actividad



3. Con la pandemia de 2020/ 2021, se acentuaron las grietas sociales en términos de educación. Las TIC están en el centro del proceso, pero no para todos. ¿A qué tipo de tecnologías de la comunicación tiene acceso el niño que está en casa para estudiar y que le faltan al niño que lo mira desde la calle, por la ventana?

3.1. Marca las palabras que contestan a esta pregunta:

- a) ☐ internet
- b) ☐ pantalla
- c) ☐ celular
- d) ☐ computadora
- e) ☐ ordenador
- f) ☐ cuaderno
- g) ☐ móvil
- h) ☐ escritorio
- i) ☐ silla

3.2. Ejercicio de vocabulario: complete las dos frases a seguir con la expresión más adecuada al contexto.

a) El niño que tiene acceso a las nuevas tecnologías de la educación nació en una _____, respecto al niño de la calle.

- ☐ cuna de oro
- ☐ casa de madera
- ☐ gran ciudad
- ☐ calle importante

b) Los niños son un _____ para la manipulación por medio de las nuevas tecnologías.

- ☐ problema difícil
- ☐ blanco fácil
- ☐ elemento radical
- ☐ grupo homogéneo

Glosario

Preste atenção neste pequeno *glossário de Tecnologias da Informação e da Comunicação*, que pode ajudá-lo na leitura de textos sobre o tema em espanhol. As palavras em inglês relacionadas às novas tecnologias têm adaptações muito diferentes na Europa e na América, sobretudo nos países que possuem um contato mais intenso com os Estados Unidos:

Acerca de – sobre

Blanco – alvo;

un blanco fácil – um alvo fácil;

tiro al blanco – tiro ao alvo

Celular (el) – celular, na América (de *cell phone*)

Clic (hacer) – clicar

Cliquear, clicar – clicar

Contraseña (la) – senha

Computadora (la), computador (el), PC (el) – computador, na América

Cuna – berço

Darle al enter, darle al espacio – apertar a tecla enter, apertar a tecla espaço

Equipo (el) – aparelho

Escritorio – escrivaninha

Laptop (la) – o laptop, o notebook

Medios (los) – a mídia, de *los medios*: midiática (cuidado com o de)

Móvil (el) – celular, na Espanha (de *telefonía móvil*)

Oficina – escritório

Ordenador (el) – computador, na Espanha

Pantalla – tela

Periodismo – jornalismo

Periodista – jornalista

Prensa (la) – os meios de comunicação, imprensa

Pulsar – pressionar

Realzar – ressaltar

Red (la) – as redes

Taller – oficina

Ventana (la) – janela

Resumen

Esta unidade está dividida em três sessões: a primeira trata da confusão entre informação, entretenimento e opinião na contemporaneidade; a segunda trata da manipulação nas redes e a terceira é uma síntese de estratégias de leitura crítica e instruções impessoais relacionadas a esse tema em espanhol.

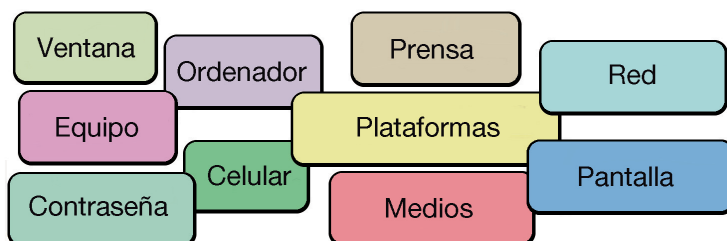
Dicas:

- O conteúdo relacionado às TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) foi tratado em termos de vocabulário e gramática, e associado a estratégias de *leitura crítica*, que, apesar de não ser cobrada nos vestibulares, é uma habilidade cognitiva fundamental para construir uma carreira profissional e uma vida mais consciente. A leitura crítica nos permite ter consciência acerca do mundo onde nos coube crescer e é uma habilidade importante tanto para a busca de conhecimentos especializados quanto para a cidadania.
- O tema de gramática textual desta unidade são as *instruções impessoais* e suas *estratégias* de enunciação em espanhol. São elas: o pronome impessoal *se*, as formas verbais nominais no infinitivo (com expressões como *hay que*, *se debe*, *basta*, *es importante*), o uso da forma verbo-pronominal *nosotros*, bem como o uso de nomes gerais (*esa persona*, *el ciudadano*, *uno*, *la gente*, *el lector crítico*). Essas formas apagam o responsável pela ação e têm como efeito informativo a focalização do evento, realçando opiniões ou fatos.

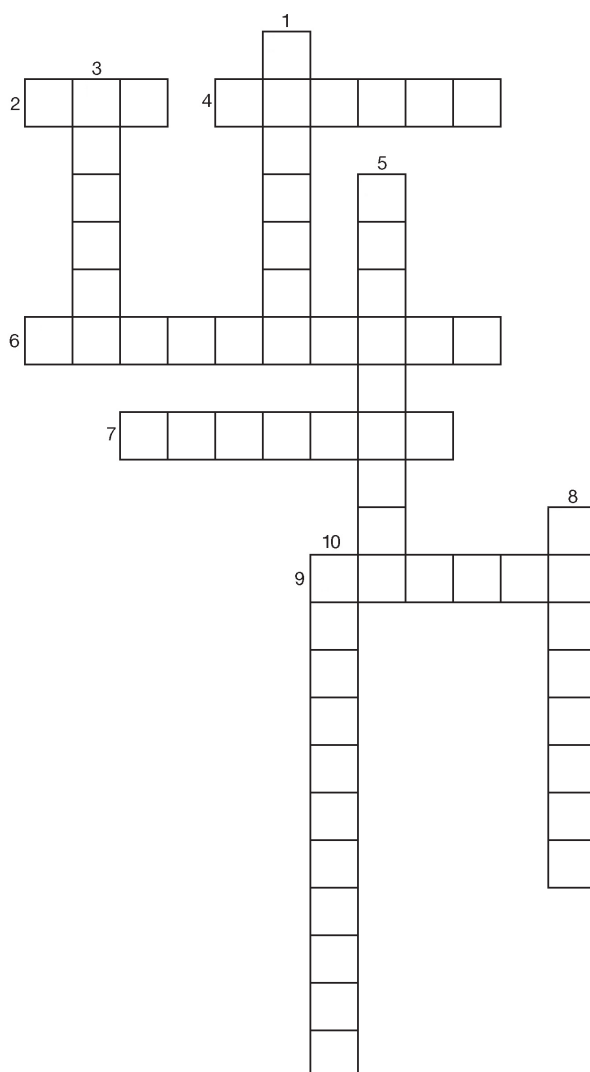
Actividad

Palabras cruzadas

Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das dez frases a seguir. Se você tiver dúvida, consulte a tradução na Resposta comentada. Logo depois, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bom estudo!



1. Si al navegar en la tienda no ves la aplicación que necesitas, puedes usar el buscador en la parte superior derecha de la _____.
2. Minorías en _____ o la inclusión de las voces minoritarias en la sociedad digital: internet junto con las redes sociales está dando cabida a nuevas voces hasta ahora desconocidas o silenciadas, colectivos como los de personas con necesidades especiales, minorías étnicas y lingüísticas, movimientos migratorios y diásporas, grupos y movimientos religiosos cuentan sus historias y enriquecen el pluralismo social e informativo.
3. Para descargar la aplicación, haz clic en “Obtener” y esta empezará a instalarse en tu _____ automáticamente.
4. Buscar siempre otras fuentes de información ya que la cobertura de los _____ de comunicación es predominantemente nacional.
5. ¿Cómo descargar juegos de móvil en el _____?
6. ¿Cómo crear una _____ más segura?
7. ¿Estás pegado al _____? Entonces, eres adicto al teléfono móvil.
8. Cuidado, a simple vista puede parecer un error en la _____ de un cajero automático que impide la retirada de efectivo.
9. La Unión Europea hace hincapié en que, tras el abandono de la tecnología analógica, la creación de _____ digitales es fundamental para conservar un ámbito público común y pide a los Estados miembros que fomenten la prestación de servicios de televisión digital interactiva inalámbrica y garanticen la recepción de dichos servicios por todas las _____ propietarias.
10. La democracia es un concepto inseparable y a la vez necesario para el respeto y la garantía universal de los derechos humanos, entre éstos la libertad de expresión y de _____.



Resposta comentada

Veja, a seguir, a ordem das palavras que completam os parágrafos da atividade e uma proposta de tradução, para você treinar o vocabulário. Você pode tentar traduzir um parágrafo ou mais com a ajuda de ferramentas on-line, como dicionários e o *Google*, e, depois, comparar com a nossa proposta de tradução.

- | | |
|--------------|----------------|
| 1. ventana | 6. contraseña |
| 2. red | 7. celular |
| 3. equipo | 8. pantalla |
| 4. medios | 9. plataformas |
| 5. ordenador | 10. prensa |

Traducción

1. Se você estiver na lojinha e não encontrar o aplicativo que está procurando, utilize o navegador que fica na parte superior à direita, na *janela*.
2. Minorias nas *redes* ou a inclusão das vozes minoritárias na sociedade digital: a internet, junto com as redes sociais, está dando lugar a novas vozes até agora desconhecidas ou silenciadas, coletividades como as das pessoas com necessidades especiais, minorias étnicas e linguísticas, movimentos migratórios e diásporas, grupos e movimentos religiosos passam a contar suas histórias, enriquecendo o pluralismo social e informativo.
3. Para baixar o aplicativo, clique em “Obter” e ele vai começar a carregar automaticamente no seu *aparelho*.
4. Procurar sempre outras fontes de informação, uma vez que a cobertura *midiática* é predominantemente nacional. / Procurar sempre outras fontes de informação, uma vez que a cobertura pelos *meios* de comunicação é predominantemente nacional.
5. Como baixar jogos de celular no *computador*?
6. Como criar uma *senha* mais segura?
7. Você vive grudado no seu *celular*? Então, você está viciado em celulares.
8. Cuidado, aparentemente, pode parecer um erro na *tela* do caixa eletrônico que impede a retirada de dinheiro.
9. A União Europeia realça que o estabelecimento de *plataformas* digitais é essencial à manutenção de uma zona pública comum dos meios de comunicação, na sequência do abandono da tecnologia analógica, e apela aos Estados membros que promovam a prestação de serviços de televisão digital sem fios, com recepção garantida, a partir de todas as *plataformas* proprietárias.
10. A democracia é um conceito inseparável e necessário para o respeito e a garantia universal dos direitos humanos, entre eles, a liberdade de expressão e de *imprensa*.

Lembre-se de que, nos textos europeus, você vai encontrar o par: *móvil/ ordenador*, e que, nos textos americanos, você encontrará o par *celular/ computador(a)*. Portanto, se você pensar bem, verá que a frase 5 tem sua origem na Espanha (Europa) e que a frase 7 é de origem americana (qualquer país da América). Revise as frases em espanhol e veja se entendeu essa diferença.

Respuestas de las actividades

Actividad 1

- 1.1. a; b; d; g; i.
- 1.2. a; e; f; h; i.

Actividad 2

2.1. c.

2.2. b.

Em 2.1., sabemos que a polícia, os agentes de segurança pública, farão operações e, em 2.2., o pronome *se* funciona como um complemento indireto, não como o sujeito responsável pela ação: *darle algo a alguien*. Nesse caso, o sujeito de *quiso* (*quis*, do verbo *querer*), não é nem *se*, nem *lo*, que são complementos de objeto.

Actividad 3

3.1. Opções corretas: a; b; c; d; e; g; h; i; j.

Todas, menos a letra f. Lembre-se de que *computadora* e *ordenador* são a mesma coisa: a primeira se usa na América e vem do inglês (*personal computer*), e a segunda se usa na Espanha. *Móvil* e *celular* também são a mesma coisa: o primeiro se usa na Espanha e o segundo, na América, e vem de *cell phone*, em inglês.

3.2.

a) *Cuna de oro*

A criança que tem acesso às novas tecnologias nasceu em um *berço de ouro*, com relação à criança que está na rua.

b) *Blanco fácil*

As crianças são um *alvo fácil* para a manipulação por meio das novas tecnologias.

Ampliando horizontes

CASSANY, D. Aproximaciones a la lectura crítica: teoría, ejemplos y reflexiones. *Tarbiya: Revista de Investigación e Innovación Educativa*, [s.l.], n. 32, 2017, p. 114-131. Disponible en: <https://revistas.uam.es/tarbiya/article/view/7275>. Acceso em: 26 nov. 2021.

CUTTS, S. *Adicción a la telefonía móvil*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kW-vPNnI9Uk>. Acesso em: 26 nov. 2021.

KLOOSTER, D. What is Critical Thinking? *Thinking Classroom. A Journal of Reading, Writing and Critical Reflection*, [s.l.], n. 4, 2001, p. 36-40. Available at: https://is.gjp1.cz/pluginfile.php/12634/mod_resource/content/1/What%20is%20critical%20thinking_Klooster.pdf. Access in: 8 dez. 2021.

PROYECTOS PARA LA EDUCACIÓN PARA LA PAZ, LA CIUDADANÍA Y LOS DERECHOS HUMANOS. *Instrucciones para lectura crítica del texto*. Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=xpko2WGqn38>. Acceso en: 26 nov. 2021.

RODRIGUES CEBERIO, M. *et al.* *Adicción y uso del teléfono celular*. Disponible en: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2077-21612019000200001&script=sci_arttext. Acesso em: 26 nov. 2021.

ZUZUNAGA, C. *Tips para la lectura crítica*. Disponible en: <https://es.slideshare.net/clazu123/tips-para-la-lectura-critica>. Acesso em: 26 nov. 2021.

Referência

SARAIVA, Eneile Santos *et al.* Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação? As estratégias linguísticas para não mencionar quem é o responsável por uma ação. *Roseta*, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.roseta.org.br/2021/10/13/por-que-nem-sempre-fica-claro-quem-e-o-responsavel-pela-acao/?fbclid=IwAR1LyulkP6UWtPdSCpEPf_Apn-MAjcpeq-cElIPyzFVgDJciEUMhBvvTvu1M. Acesso em: 26 nov. 2021.

metas

Apresentar a importância da energia no nosso cotidiano e seus desdobramentos sociais e ecológicos. Introduzir noções tecnológicas, históricas e contemporâneas sobre a produção, o armazenamento e a transmissão de energia. Mostrar, em biografias e notícias, a organização informativa, em termos de referência e temporalidade retrospectiva. Fundamentar a análise e a interpretação dos relatos e narrativas pela observação do tratamento da temporalidade retrospectiva (ações passadas) e da referência (marcação do sujeito, retomada dos objetos, impessoalidade). Propiciar elementos de vocabulário para interpretar textos em espanhol sobre o tema transversal *Energía*.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- interpretar vocabulário referente ao tema da energia, em função do seu contexto de produção de sentidos;
- praticar a leitura e a compreensão de textos relacionados ao tema da energia, especificamente biografias e notícias;
- reconhecer elementos gramaticais de temporalidade e referência em textos narrativos e sua função na produção de sentido do texto;
- reconhecer elementos lexicais de progressão informativa do texto: adição, oposição e intensificação da qualificação.

Introducción

Nesta unidade, será abordado o tema transversal *Energia*. Com base nele, você se familiarizará com o vocabulário utilizado nesse campo específico de conhecimento, bem como entrará em contato com conteúdos linguísticos que podem ajudá-lo na interpretação dos textos e na resolução de questões de leitura relacionadas a relatos ou sequências narrativas.

O conceito de energia pode ser entendido a partir de diversas perspectivas, mas aqui iremos nos ater à *energia elétrica*, levando em conta o fato de que as sociedades humanas dependem cada vez mais de um elevado consumo energético para sua subsistência.

Os processos para obtenção, transformação, transporte e armazenamento de energia ao longo da história foram se tornando mais e mais complexos, tanto no que diz respeito às suas fontes quanto no que se refere ao seu tratamento e distribuição. Há muitos textos informativos em espanhol sobre energia, que também ajudam a compreender conceitos de física, geografia, economia e outras áreas de ciência e tecnologia, como desenvolvimento e meio ambiente. A energia é um tema-chave da contemporaneidade e isso significa que ele pode estar presente na prova do Enem ou no vestibular que você for prestar. Então, esteja bastante atento aos capítulos a seguir e complemente seu estudo com o material disponibilizado lá na plataforma.

Narrativas, temporalidad y referenciación

Vamos começar a trabalhar nosso tema com foco nas narrativas ou relatos, que são textos centrados em uma ação e são organizados em torno de um eixo temporal em que algo acontece. Esse acontecimento gera uma transformação de estado, isto é, um estado inicial se transforma pela ação de alguém ou algo, resultando em um estado final, diferente, modificado, transformado. As biografias são um tipo de relato que começam pelo fim, pelo resultado final da transformação, por isso estão no limiar entre a descrição (estática) e a narração (dinâmica). A transformação é dada como terminada na biografia; nela, o que se apresenta e se descreve como central é o resultado de transformações.

Para compreender a sequência narrativa, é fundamental entender o desenvolvimento da ação no *tempo*, um tempo situado em um momento anterior ao da enunciação (agora), que avança sequencialmente em direção ao agora:

ANTES ➡ **AGORA**

Também é importante compreender a *referenciação* da ação narrativa, ou seja, do que é contado, acompanhando: (a) a introdução e a retomada dos **actantes**, os atores dessa ação, (b) o que aconteceu com quem ou com o quê e, finalmente, (c) o que gerou uma transformação de estado.

Depois de um relato, as coisas já não são como eram antes. Para entender o que aconteceu, é importante não perder de vista o referente, que é de quem ou do quê se está falando. Conhecer as estratégias de temporalidade e referenciação em uma sequência de ações transformadoras é fundamental para a interpretação de textos narrativos (estado inicial – transformação – estado final) ou expositivos baseados em relatos ou em sequências de ações acabadas (listas de ações resultativas, estados finais). Nas biografias, não há relato, mas descrição do estado final de um relato; uma biografia é o resultado do que aconteceu, da transformação na vida de alguém, por isso tem um aspecto mais descritivo, resultativo.

Nesta unidade, vamos ver dois tipos de textos expositivos/ descritivos, que estão centrados ou organizados a partir do relato e de seu estado final: as *biografias* e as *notícias*.

Las biografías

Nas biografias, são enumeradas as ações de forma estática, sem transformação, a partir do resultado final da ação. Em outras palavras, uma biografia costuma ser contada após os feitos da personagem; portanto, esses feitos não acontecem, eles *já aconteceram*. É o caso do texto a seguir, que trata da biografia breve e orientada de cinco inventores da luz.

Cinco inventores que hicieron posible que hoy tengas luz

Para que al pulsar un interruptor se haga la luz, fue necesario el ingenio y la curiosidad de muchos científicos. Entre ellos, destacan cinco grandes nombres.

1. Nikola Tesla y la corriente alterna;
2. Michael Faraday y el electromagnetismo;
3. James Clerk Maxwell y el telégrafo sin cable*;
4. Edison y la primera bombilla*;
5. Westinghouse, el pragmático*.

Disponible en: <https://www.endesa.com/es/blog/blog-de-endesa/luz/cinco-inventores-electricidad>. Acceso en: 27 nov. 2021.

actante

Término usado para designar al participante (persona, animal o cosa) en un programa narrativo. En una secuencia de acciones, el actante es quien realiza o el que realiza el acto. El concepto de actante tiene su origen en la tradición literaria, sin embargo es un término que amplía el sentido de personaje. Los actantes no son solo los personajes de un relato de ficción, los actantes son los que conducen las acciones en cualquier relato o progresión narrativa de acciones, ficcionales o no, mientras que los personajes son tipos de actantes apenas en relatos de ficción.

O texto com que estamos trabalhando se inicia com uma sequência dialógica centrada na forma interpessoal *tú*, “*que hoy tengas luz*”, no impessoal com *infinitivo*, “*para que al pulsar un interruptor*”, e na partícula de indeterminação do sujeito *se*: “*se haga la luz*”.

Quadro 5.1: Estratégias interpessoais: pessoais e impessoais

Tú	Infinitivo + se
[...] que hoy tengas luz	Para que <i>al pulsar</i> un interruptor se haga la luz

Vimos na Unidade 4 que, nos diálogos e instruções, as formas de relação interpessoal são chaves para interpretar o distanciamento que se assume no texto para fazer referência à segunda pessoa do discurso. Também aprendemos que, assim como em português, essas estratégias pessoais e impessoais são muito variadas em espanhol.



Figura 5.1: Lâmpara, lamparita, bombilla, bombillo, bombita. Fonte: <https://flic.kr/p/e3urAd>. Acesso em: 27 nov. 2021. Autor: Fernando Stankuns (2013). (cc by-nc-sa 2.0).

// atenção



O vocabulário do nosso cotidiano em espanhol é muito variável!

¿La bombilla?

La bombilla é um elemento de léxico ou vocabulário coloquial cotidiano, que, como todo o léxico do dia a dia, é muito variável em espanhol. Os elementos que compõem a nossa casa recebem diferentes nomes nos diversos países ou regiões onde se fala espanhol. Assim, há muitas formas de referir-se a este elemento presente em nossas casas e que nos fornece a luz: lâmpara, lamparita, bombilla, bombillo, bombita...

Fonte: https://www.ecured.cu/L%C3%A1mpara_incandescente. Acesso em: 27 nov. 2021.

Nesta unidade, vamos destacar, em biografias e notícias, dois processos de referência – ou seja, duas formas de retomar uma informação já dada no texto – muito relevantes e característicos do espanhol: (a) a marcação do sujeito posposto (*destacan cinco grandes nombres*) e (b) a retomada pronominal (*entre ellos*).

Para tratar dessas duas formas de retomada da informação no texto (referência), vamos nos centrar nas duas primeiras biografias dos cinco inventores citados. Lá na plataforma, trabalharemos as três últimas.

Vejamos, nestes dois pequenos textos sobre os inventores, como se constroem, em espanhol, os processos de *referenciação* (a retomada do que ou de quem se está falando) e o *eixo temporal* (o marco temporal e a sequência que foca na duração ou no momento final de uma ação, destacando seu resultado transformador).

Nikola Tesla y la corriente alterna

Tesla es uno de los ingenieros e inventores más reconocidos. La corriente alterna fue uno de sus mayores descubrimientos. Le granjeó una cruda guerra con Edison y una amistad duradera con Westinghouse. En los laboratorios de este último desarrolló el motor de inducción de corriente alterna.

De origen serbio, diseñó un sistema polifásico para transmitir electricidad a grandes distancias y fabricó el primer radiotransmisor del mundo, haciendo posible enviar energía electromagnética de un lugar a otro sin necesidad de cables.

Junto a su amigo Westinghouse demonstró la superioridad de la corriente alterna frente a los sistemas de corriente continua. Ambos consiguieron que su descubrimiento llegase a formar parte de la central experimental de las cataratas del Niágara.

La teoría de los campos rotantes, la bobina de Tesla o los generadores de alta frecuencia son otros de sus inventos. Durante décadas mantuvo contenciosos con Edison por diversas patentes.

Disponible en: <https://www.endesa.com/es/blog/blog-de-endesa/luz/cinco-inventores-electricidad>. Acceso en: 27 nov. 2021.

O referente *Nikola Tesla* é introduzido como tópico principal no título do texto e retomado ao longo dele por diversas estratégias de referência: nominais, pronominais e verbais.

Quadro 5.2: Estratégias nominais de retomada textual

Estratégias nominais de referência	
Sobrenome	Tesla
Qualificativo	de origen serbio

Em espanhol, a estratégia nominal de retomada de uma pessoa em textos de jornais ou científicos é feita pelo sobrenome (*el apellido*), Tesla, e não pelo nome (*el nombre*), Nikola, como no português do Brasil.

O qualificativo “*de origen serbio*” identifica, qualifica e localiza o referente principal do texto, a pessoa da qual se está falando – Tesla –, que também é retomada para fins de identificação e qualificação ao longo do texto, com estratégias pronominais diversas.

Quadro 5.3: Estratégias pronominais de retomada textual

Estratégias pronominais de referência	
Possessivo	su/ sus
Demonstrativo	este último
Clítico	le
Numeral	ambos

Os possessivos “*sus descubrimientos*”, “*sus inventos*”, “*su amigo*” e “*su descubrimiento*” têm a função de qualificar o referente principal, *Tesla*.

Actividad

1. No que diz respeito à *referenciação*, ou seja, à retomada de informação já dada no texto, marcamos com *itálico* todos os termos que se referem a Nikola Tesla, menos um, que é um intruso, pois não se refere a ele. Identifique, no texto, esse intruso:

- a) () *sus* mayores descubrimientos
- b) () *le* granjeó una cruda guerra
- c) () en los laboratorios de *este último*
- d) () *ambos* consiguieron
- e) () *sus* inventos

O *pronome clítico* que marca o objeto ou complemento do verbo é, juntamente com o *sujeito não marcado*, outra grande diferença sintática entre o português e o espanhol. Isso significa que a ordem de palavras na frase é muito diferente e os elementos presentes e ausentes também.

Ao contrário do português, o espanhol apaga a marcação de sujeito pronominal (*él, ella*) e marca o pronome clítico que faz parte do componente verbal (*le, la, lo*).

O verbo em “*le granjeó una cruda guerra*” pede dois complementos:

GRANJEARLE ALGO A ALGUIEN.
[CONSEGUIR ALGUMA COISA PARA ALGUÉM]

É um tipo de marcação do processo verbal bem diferente do português. O algo, nessa frase, corresponde a “*una cruda guerra*” e o a alguien é “*a Tesla*”. O verbo tem o sentido de ganhar, obter, conseguir, mas a forma de ordenação é bem diferente da nossa, em português. Vamos estudar essas peculiaridades do sistema verbal ao longo de todo o livro.

O numeral “*ambos*” corresponde a “*los dos*” e esses dois são os amigos Westinghouse e Tesla, ou seja, “*Tesla*” está incluído nessa forma de referência e “*ambos*” é o referente do verbo “*consiguieron*”.

Quadro 5.4: Estratégias verbais de retomada textual

Estratégias verbais de referência			
	Singular	Plural	Formas nominais do verbo
Presente	es		
Pretérito	diseñó fabricó demostró mantuvo desarroló	consiguieron	haciendo

As formas verbais são uma estratégia de retomada textual do sujeito sem marcação pronominal. Observe que, da lista de verbos no singular no **Quadro 5.4**, apenas o verbo *ser* vem com o sujeito marcado no começo do texto: “*Tesla es*”.

Essa marcação do sujeito à esquerda do verbo é uma estratégia de topicalização, ou seja, é uma forma de marcar que é *disto* ou *dele* que vamos falar. *Tesla* é introduzido no texto como tópico (aquilo do que se está falando) e será retomado sem marcação de sujeito nos cinco verbos seguintes.

>> *saiba mais*

A marcação do sujeito

Uma grande diferença entre a ordem de palavras do português e do espanhol é a marcação do sujeito. Volte ao texto e veja, nos verbos, como essa marcação não é pronominal, mas verbal: é o verbo que tem a marca do sujeito “Tesla”, que não precisa ser retomado pronominalmente nessa posição. Por isso, os equivalentes de “ele” ou “ela” em espanhol, que é él ou ella, não são usados da mesma forma, tendo a função de tópico ou de foco contrastivo, mas raramente preenchem a posição de sujeito.

Essa é uma organização sintática bem diferente da do português e pode causar confusão na leitura pela perda do referente. “Tesla” é o sujeito verbal de todas as ações listadas no **Quadro 5.4**, mas ele só aparece marcado uma vez, à esquerda do verbo e no começo do texto, porque tem, ali, a função de tópico informativo (informação sobre a qual se está falando).

No que diz respeito à *temporalidade*, sublinhamos, no texto, todos os termos que têm uma marca temporal, além dos verbos do **Quadro 5.4**, claro.

Quadro 5.5: Estratégias de marcação temporal com relação ao processo verbal

Estratégias de temporalidade	
Advérbio	durante décadas
Gerúndio	haciendo

O advérbio “*durante décadas*” e o gerúndio “*haciendo*” marcam o processo durativo da ação verbal. O gerúndio em espanhol sempre vem em uma *oração subordinada de tempo, modo, causa ou condição*, desde que o sujeito da oração principal e o sujeito da oração subordinada sejam os mesmos (*sujeitos iguais*).

“[Tesla] *fabricó* el primer radiotransmisor del mundo, haciendo posible enviar energía [...]”.

Tesla fabricou e possibilitou a transmissão de energia. Nesse caso, trata-se de uma subordinação adverbial de modo, em que o gerúndio torna a ação durativa focalizando o processo, a duração da ação verbal.

Bem diferente é o caso das formas verbais de pretérito, cujo foco está no término, no estado final da ação verbal. É preciso dizer que, em espanhol, você tem duas formas variáveis de marcar o pretérito: as formas simples, que são as que apareceram nesse texto, e as formas compostas.

Quadro 5.6: Estratégias de marcação temporal com relação ao *antes*

Estratégias verbais de temporalidade Pretérito		
Indicativo	diseñó fabricó demostró mantuvo desarroló	ha diseñado ha fabricado ha desmostrado ha mantenido ha desarrollado

Qual é a diferença no uso do pretérito simples e do pretérito composto no indicativo *diseñó* x *ha diseñado*?

- Se, no texto, na forma verbal do indicativo, só se usa o pretérito simples, quando o pretérito composto aparece ele tem uma marca de duração (“durante muito tempo foi assim” ou “tem sido assim”) e denota um registro mais formal. Para usar essa forma, é preciso ter mais escolaridade (essa é a forma aprendida na escola e, por isso, é a mais culta), mas ela também pode ser usada para dar destaque ao final do texto ou ao seu argumento mais forte (algo como “é isso que importa no final”).
- Se, no texto, no indicativo, se usa sempre o composto, quando o simples aparece, ele tem uma marca de finitude, denotando um tempo histórico de relato formal e dando um tom mais solene ao texto (“e foi assim”), que se contrapõe à forma mais coloquial, comum, cotidiana – nesse caso, a composta.

>> *saiba mais*

O que é uma forma de léxico coloquial?

A forma coloquial é um registro de fala que se opõe ao registro formal, que é mais cuidado ou monitorado. O léxico (ou vocabulário) coloquial é o do cotidiano, o do dia a dia, que a gente aprende em casa, com os amigos e parentes, por exemplo, “a lâmpada”. Já o vocabulário não coloquial é aquele que você precisa estudar ou conhecer, que se adquire em ambiente de trabalho ou estudo.

No indicativo, as formas de pretérito simples e as compostas são intercambiáveis. Tudo o que foi dito no texto com as formas do simples poderia ter sido dito com as formas do composto. Então, qual é a diferença entre essas duas formas? Existem países ou regiões onde se fala o espanhol que preferem usar as formas simples, e outras que preferem usar as compostas, e isso acaba sendo uma marca de identidade. É possível saber de onde é a pessoa que fala ou escreve em espanhol pela forma como ela escolhe os pretéritos. Veja um quadro que explica essa distribuição dos pretéritos lá na plataforma.

No subjuntivo, as formas de pretérito também são variáveis. Há lugares onde se prefere a forma *llegase* e outros onde a forma *llegara* é a eleita.

Quadro 5.7: Estratégias de marcação temporal com relação à probabilidade do *antes*

Estratégias verbais de temporalidade Pretérito		
Subjuntivo	<i>llegase</i>	<i>llegara</i>

Portanto, é indiferente usar a forma *-se*:

- “[...] que *su* descubrimiento *llegase* a formar parte de la central experimental de las Cataratas del Niágara”.

Ou a forma *-ra*:

- que *su* descubrimiento *llegara* a formar parte de la central experimental de las cataratas del Niágara.

Qual é a diferença no uso dos pretéritos do subjuntivo *llegara* x *llegase*?

- Se, no subjuntivo, alguém sempre usa as formas em *-se*, quando aparece uma forma em *-ra*, esta marca um aumento de improbabilidade, de modo que a ação é tida como mais improvável ou impossível (“é provável que não”), ao contrário daquela enunciada com *-se* (“é provável que sim”, “é possível que fosse assim”).
- Por sua vez, se, no subjuntivo, alguém sempre usa as formas em *-ra*, quando aparece uma forma em *-se*, esta marca um aumento de improbabilidade, de modo que a ação é tida como mais improvável ou impossível (“é provável que não”) ao contrário daquela enunciada com *-ra* (“é provável que sim”, “é possível que fosse assim”).

É isto mesmo: a forma menos usada será sempre a que denotará maior improbabilidade. Na verdade, duas formas nunca são totalmente intercambiáveis ou equivalentes, depende de quem as usa. Assim, a forma mais frequente sempre será a *não marcada* e a menos frequente, a *mais marcada*. Essa variação faz com que a origem do texto no pretérito seja facilmente localizável, sobretudo em textos coloquiais, em que é possível uma maior alternância entre os falantes do espanhol, dependendo de sua origem, que preferem uma forma em detrimento da outra, e vice-versa.

A referência (retomada do conteúdo mencionado anteriormente) e a temporalidade (articulação em uma linha temporal do tipo antes/ agora/ depois) são dois elementos-chave para compreendermos como a informação está organizada e hierarquizada de forma sequencial e progressiva no texto. Há termos que nos dão pistas para a compreensão global do texto, no que diz respeito à sua *progressão informativa*. Vemos claramente que a lista de ações que identificam e qualificam *Nikola Tesla* são o eixo central da sequência informativa, bem como as marcas de localização.

Do ponto de vista descritivo, a série de ações é exposta de forma estática a partir do seu estado final. Nela, encontramos marcas de organização da informação ou de progressão informativa que são constitutivas desse tipo de texto descritivo/ expositivo. Nessa biografia, vemos claramente a *estratégia opositiva*, no que diz respeito ao contraste entre desafio e amizade:

- “una cruda guerra con Edison” x “una amistad duradera con Westinghouse”;
- “mantuvo contenciosos con Edison por patentes” x “junto a su amigo Westinghouse [...] ambos consiguieron”.

A partir dessa oposição inicial, o autor desenvolve, a seguir, uma *linha aditiva* de informação, no que diz respeito à amizade e à parceria Telsa-Westinghouse: “junto a”, “ambos”, “consiguieron”. Além dos procedimentos de *oposição* e *adição* informativa, há o de *intensificação* do conflito, manifestado em “una cruda guerra”. Esse é um procedimento de *qualificação* por colocação que não é usual em português: nós, em vez de “uma guerra crua”, diríamos “uma guerra acirrada”.

Trata-se de um texto descritivo/ expositivo que tem como eixo central uma lista de ações que identificam, qualificam e localizam uma pessoa, a fim de estabelecer sua biografia ou os aspectos biográficos que possam ser relevantes para um tema, no caso, o da energia. Observe o funcionamento desses mesmos elementos na biografia de Michael Faraday.

>> saiba mais

Como estudar vocabulário?

O vocabulário se adquire muito por contexto, frequência e colocação. Faça um recorte por pedaços, observando o que vem antes e depois, para aprender. Observe a frequência da ocorrência por contexto e os amálgamas de termos colocados de forma mais frequente ou usual. Vejamos o adjetivo *cruda*, por exemplo:

- | | |
|------------------------------------|---|
| a) leche de oveja cruda; | e) la cruda verdad; |
| b) los peligros de la leche cruda; | f) la cruda realidad; |
| c) carne cruda; | g) la cruda guerra que se libra en la frontera; |
| d) una persona cruda; | h) la cruda moral. |

No caso dos adjetivos, é muito importante encontrar quais são os nomes mais frequentes a que eles são associados. Pelos exemplos anteriormente dados, vemos que, do item a ao item e, os casos convergem com o português no que diz respeito ao adjetivo “crua”, mas isso não acontece nos itens g e h. Nesses dois casos, o uso de dicionários ou a procura da palavra no Google pode ajudar a determinar o sentido e os contextos de uso, e a verificar se ela é mais ou menos coloquial, se mais ou menos frequente.

Michael Faraday y el electromagnetismo

Michael Faraday concentró su atención en el electromagnetismo y es autor de varios descubrimientos clave, como la inducción electromagnética, base de generadores y motores eléctricos. También se le atribuye la obtención de electricidad por medio de un imán en movimiento y una bobina.

Además, *estudió* a fondo la electrólisis, descubierta años antes por William Nicholson. Tiempo después Faraday desarrollaría dos leyes, las cuales llevan su nombre: leyes de Faraday de electrólisis. Este descubrimiento le convirtió en el fundador del electromagnetismo y la electroquímica. Faraday demostró que el magnetismo produce electricidad mediante el movimiento.

Disponível em: <https://www.endesa.com/es/blog/blog-de-endesa/luz/cinco-inventores-electricidad>. Acesso em: 27 nov. 2021.

Nesse texto, também o referente *Michael Faraday* é introduzido como tópico principal no título e retomado por meio de diversas estratégias de referência: nominais, pronominais e verbais.

Essas formas, ocorridas na análise do texto sobre Nikola Tesla, se repetem aqui porque são formas recorrentes, ou seja, estratégias frequentes de referência que aparecem mesmo em um texto mais curto, como o da biografia de Faraday.

Quadro 5.8: Estratégias nominais de retomada textual

Estratégias nominais de referência	
Nome e sobrenome	Michael Faraday
Sobrenome	Faraday
Qualificativo	de Faraday

A estratégia nominal de retomada de uma pessoa predominante é feita pelo sobrenome ou pelo nome e sobrenome (na primeira vez), mas nunca só pelo nome “Michael”, como no português do Brasil.

Actividad

2. No que diz respeito à *referenciação*, ou seja, à retomada de informação já dada no texto, marcamos com *itálico* os termos que se referem a *Michael Faraday*, menos um, que é um intruso, pois não se refere a ele. Identifique, no texto, esse intruso:

- | | |
|------------------------------|----------------------------|
| a) () <i>su</i> atención | d) () <i>de</i> Faraday |
| b) () <i>se le</i> atribuye | e) () <i>le</i> convirtió |
| c) () <i>su</i> nombre | |

A pessoa de quem se está falando, *Michael Faraday*, também é retomada para fins de identificação e qualificação ao longo do texto, por meio de duas estratégias pronominais frequentes em espanhol, mas nenhuma vez com “ele”, como aconteceria em português.

>> *saiba mais*

“Ele” e “Ela” são equivalentes a “Él” y “Ella”?

Em tradução, falamos de equivalências tradutórias em determinado contexto, ou em soluções possíveis de tradução. Nunca há uma solução única de tradução, pois ela sempre é uma escolha, uma tomada de decisão. No caso dos pronomes pessoais do português e do espanhol, há uma equivalência etimológica no nível da palavra, mas não do uso. A ordem de palavras ou a organização sintática do português e do espanhol faz com que esses pronomes sejam a mesma coisa, mas que não sejam usados da mesma maneira.

Em português, esses pronomes são marcas de referência pronominal frequentes para sujeitos animados (João, Maria, as crianças) e inanimados (a porta, o fogão, as ondas). Já em espanhol, a marcação do sujeito é zero e, quando ele aparece marcado/ expreso, tem funções de tópico, foco informativo ou foco contrastivo, que são funções informativas específicas. Os pronomes “él, ella, ellos, ellas” nunca retomam os sujeitos inanimados (la ola, la silla, la verdad), só os animados (Juan, María, los niños).

Quadro 5.9: Estratégias pronominais de retomada textual

Estratégias pronominais de referência	
Possessivos	su
Clíticos	le

Os possessivos “*su atención*” e “*su nombre*” têm a função de qualificar o referente principal, “Michael Faraday”. O sistema de possessivos do espanhol é diferente de acordo com a sua posição com relação ao nome:

- possessivo à esquerda do nome: “su nombre”;
- possessivo à direita do nome: “el nombre suyo”.

A escolha de um ou outro tipo de possessivo depende da organização informativa do texto, ou seja, do foco que se pretende criar: contrastivo (quando o texto contrasta um elemento com outro) ou informativo (quando o texto introduz um elemento novo). A posição do possessivo não marcada (normal, natural), em espanhol, é à esquerda do nome; quando aparece à direita, é um destaque.

Como vimos, os pronomes clíticos são, juntamente com o sujeito, outra grande diferença sintática entre o português e o espanhol. Ao contrário daquele, este apaga a marcação de sujeito pronominal e marca o pronome clítico que faz parte do componente verbal (*le, la, lo*). Essa marcação é variável: há lugares onde se fala espanhol em que a preferência é pelo *le*, em outros, prefere-se o *lo*, e há ainda outros que preferem o *la* – por isso é difícil recuperar o referente do pronome em um texto. Vamos analisar, no texto sobre Faraday, dois casos de retomada pronominal com clíticos que são muito importantes para localizar referentes com frequência nos textos descritivos e narrativos em espanhol:

(1) *se le atribuye la obtención de la electricidad*

(2) *le convirtió en el fundador*

No primeiro caso (1), o verbo em “*se le atribuye la obtención de la electricidad*” pede dois complementos:

ATRIBUIR LE ALGO A ALGUIEN.

[“ATRIBUIR ALGUMA COISA A ALGUÉM”]

O *algo* aqui seria “*la obtención de la electricidad*” e o *a alguien* seria “*a Michael Faraday*”. O verbo está na voz passiva, uma forma impessoal, de modo que “a obtenção é atribuída” a alguém (Faraday), ou seja, “*se atribuye la obtención a alguien (Faraday)*”. Essa, contrariamente a como acontece no português, é a forma de voz passiva mais frequente em espanhol. Com verbos com dois complementos, teríamos as seguintes equivalências do *se le*:

Quadro 5.10: Estratégias de voz passiva em português e em espanhol

Equivalências de voz passiva 3ª pessoa do singular	
A verdade foi dita à mulher	A la mujer <i>se le dijo</i> la verdad
Ao homem foi dada a capacidade de escolher	Al hombre <i>se le dio</i> la capacidad de elegir
Aos alunos foi pedido silêncio	A los alumnos <i>se les pidió</i> silencio
Às crianças foi mostrado o pátio do recreio	A los niños <i>se les mostró</i> el patio del recreo

Esses casos, em português, são possíveis, mas não são frequentes. Têm, portanto, um tom solene e menos coloquial. Os usos mais frequentes em português, nesse contexto, são os que aparecem no **Quadro 5.11**, que são mais coloquiais.

Quadro 5.11: Estratégias de impessoalidade em português e em espanhol

Equivalências de voz passiva 3ª pessoa do plural	
Falaram a verdade pra mulher	A la mujer <i>le dijeron</i> la verdad
Deram ao homem a capacidade pra escolher	Al hombre <i>le dieron</i> la capacidad de elegir
Pediram aos alunos pra fazer silêncio	A los alumnos <i>les pidieron</i> silencio
Mostraram pras crianças o pátio do recreio	A los niños <i>les mostraron</i> el patio del recreo

Entretanto, em espanhol, tanto os usos indicados no **Quadro 5.10** quanto os mostrados no **Quadro 5.11** são frequentes e coloquiais. Ou seja, todos eles vão aparecer muito em textos, sobretudo nos descritivos e expositivos, que apresentem ações em seu estado final, acabado.

No segundo caso de referência pronominal (2), o verbo em “*Le convirtió en el fundador*” tem apenas um complemento:

CONVERTIR A ALGUIEN EN ALGO.

[TRANSFORMAR ALGUÉM EM ALGUMA COISA.]

O *algo* aqui seria “*en el fundador*” e o *a alguien* seria “*a Michael Faraday*”. Nesse contexto, há lugares onde se fala espanhol que retomam a pessoa com *lo* ou *la* e há outros lugares que retomam a pessoa com *le*. Você vai encontrar todas essas formas no texto.

Quadro 5.12: Estratégias pronominais de retomada textual

Sujeito: <i>él/ ella</i> (“ele/ ela”)		
VER A ALGUIEN	<i>Lo ve</i> <i>La ve</i>	<i>Le ve</i>
AMAR A ALGUIEN	<i>Lo ama</i> <i>La ama</i>	<i>Le ama</i>
SEGUIR A ALGUIEN	<i>Lo sigue</i> <i>La sigue</i>	<i>Le sigue</i>
RESPETAR A ALGUIEN	<i>Lo respeta</i> <i>La respeta</i>	<i>Le respeta</i>

Esse é um dos sistemas mais variáveis do espanhol, juntamente com as formas de tratamento e as formas verbais de pretérito. Além disso, são formas que dificultam a leitura ou o entendimento do texto porque estão relacionadas a uma ordem de palavras muito diferente das que usamos em português, sujeito-verbo-objeto (SVO), e em espanhol, objeto-verbo-sujeito (OVS).

Actividad

3. Relacione cada frase em português à sua proposta de tradução em espanhol e observe a diferença de ordem de palavras para a marcação do sujeito.

- 1) () *Se le atribuyen muchos inventos.*
 - 2) () *Le pidieron a Faraday que firmara el proyecto.*
 - 3) () *Lo invitó su mamá a cenar.*
 - 4) () *Se le pidió a Rosa que no viniera.*
 - 5) () *La veo todos los días en ese café.*
- a) Sua mãe o convidou para jantar.
 - b) Eu vejo ela todos os dias nesse café.
 - c) Muitas invenções são atribuídas a ele/ ela.
 - d) Foi pedido à Rosa para que ela não viesse.
 - e) Pediram pro Faraday para que ele assinasse o projeto.

As estratégias verbais de retomada de referentes no texto, como vimos, têm a tendência a apresentar o sujeito pronominal não marcado, que é quando a marca do sujeito está na desinência verbal.

Quadro 5.13: Estratégias pronominais de retomada textual

Sujeito: <i>yo</i> (“eu”)		
VER A ALGUIEN	<i>Lo veo</i> <i>La veo</i>	<i>Le veo</i>
AMAR A ALGUIEN	<i>Lo amo</i> <i>La amo</i>	<i>Le amo</i>
SEGUIR A ALGUIEN	<i>Lo sigo</i> <i>La sigo</i>	<i>Le sigo</i>
RESPETAR A ALGUIEN	<i>Lo respeto</i> <i>La respeto</i>	<i>Le respeto</i>

Nesse sentido, a posição à esquerda do verbo (V) é ocupada por um pronome clítico na posição de objeto (O) do tipo *le*, *la*, *lo*, e não pelo sujeito (S), que vem marcado pela desinência verbal.

Quando o sujeito não é o tópico (aquilo do que se está falando), e deve ser retomado, ele ocorre à direita do verbo, como na introdução do texto com o qual estamos trabalhando agora: “*destacan cinco grandes nombres*”.

Essas diferenças sintáticas podem fazer com que a localização dos referentes em um texto seja mais difícil para falantes de português, por isso sempre insistiremos nelas.

Marcar o sujeito em espanhol, ou seja, preencher o lugar do sujeito – “*Michael Faraday concentró*”, “*Faraday desarrollaría*”, “*Faraday demostró*” – tem a função de introduzir ou retomar o tópico textual (aquilo do que se está falando em primeiro plano). Por isso que “*es*” e “*estudió*” não têm sujeito marcado no texto, uma vez que o sujeito desses verbos é o mesmo da oração principal anterior ou do tópico do parágrafo anterior.

No caso de “*demostró*”, “*Faraday*” precisou ser retomado como tópico porque o sujeito da frase anterior com função de tópico era “*este descubrimiento*”. Se voltamos a falar de “*Faraday*”, é preciso retomá-lo.

No caso de “*desarrollaría*”, “*Faraday*” precisou ser retomado como tópico (aquilo do que se está falando) porque, na frase anterior, foi introduzido um novo actante: “*William Nicholson*”, na posição final, que é uma posição de foco informativo. Para voltar a falar de “*Faraday*”, é preciso retomá-lo. É interessante observar que o condicional aqui não tem esse valor, mas é uma variante culta do pretérito simples, usado para que “*concentró*”, “*estudió*”, “*demostró*” e “*desarrolló*” não se repitam. O condicional com esse último verbo, “*desarrollaría*”, dá ao texto um tom menos coloquial, mais enfeitado, mais arrumado, ou seja, mais elaborado, evitando repetições.

Quadro 5.14: Estratégias verbais de retomada textual

Estratégias verbais de referenciação	
	Singular
Presente	es
Pretérito	concentró estudió demostró
Condicional	desarrollaría

Veja que a biografia de Faraday é mais curta e mais concisa que a de Tesla. Dessa forma, podemos observar as estratégias mais frequentes que se repetem em ambos os textos. Por se tratar de um texto descritivo/ expositivo, não podemos deixar de observar, nele, estratégias de *progressão informativa* por adição: “*y*”, “*también*”, “*además*”, mais simples que as estratégias de *progressão informativa* por contraste ou oposição do anterior. Além das estratégias de *progressão informativa* em sequências descritivas/ expositivas, destacamos as estratégias de *qualificação* sintática pelo uso da voz passiva e de orações relativas, bem como as estratégias de *qualificação* lexicais, pela *intensificação*.

Como estratégias sintáticas de *qualificação*, assinalamos dois processos bastante frequentes em descrições/ exposições, porque acentuam o lado estático ou terminado do processo, apresentado desde a perspectiva do seu resultado:

- voz passiva: “se le atribuye”;
- orações relativas/ adjetivas: “las cuales llevan su nombre”.

A intensificação é uma estratégia lexical de qualificação. Assim como, no texto anterior, tínhamos “una cruda guerra”, neste texto temos “descubrimientos clave”. A escolha dos adjetivos intensifica a qualificação do texto.

Actividad

4. Vamos revisar um pouco o uso dos verbos e a retomada pronominal a partir da leitura do texto a seguir, sobre a lâmpada incandescente.

Lámpara incandescente

Se denomina lâmpara incandescente, bombilla, lamparita o bombita de luz al dispositivo que produce luz mediante el calentamiento por Efecto Joule de un filamento metálico, hasta ponerlo al rojo blanco, mediante el paso de corriente eléctrica. Las lámparas incandescentes *fuleron* la primera forma de generar luz a partir de la energía eléctrica. Desde que fueran inventadas, la tecnología *ha cambiado* mucho produciéndose sustanciosos avances en la cantidad de luz producida, el consumo y la duración de las lámparas. Su principio de funcionamiento es simple, *se pasa* una corriente eléctrica por un filamento hasta que este alcanza una temperatura tan alta que emite radiaciones visibles por el ojo humano.

Fuente: https://www.ecured.cu/L%C3%A1mpara_incandescente. Acceso en: 27 nov. 2021.

4.1. Nas duas orações a seguir, que destacamos do texto, o pronome *se* tem uma função de:

- “Se denomina lámpara al dispositivo que produce luz.”
 - “Se pasa una corriente eléctrica por un filamento.”
- a) () ressaltar o responsável pela ação
 - b) () apagar opiniões ou fatos
 - c) () retirar de cena o responsável pela ação

4.2. Nas duas orações a seguir, que destacamos do texto cubano que você leu, há um contraste entre o uso do pretérito simples e do composto:

- “Las lámparas fuleron la primera forma de generar luz.”
- “La tecnología ha cambiado mucho.”

Nesse texto cubano:

- a) () o pretérito composto marca a duração do evento
- b) () o pretérito simples marca a duração do evento
- c) () os dois pretéritos marcam a duração do evento

4.3. Destacamos três estratégias pronominais do texto cubano que você leu: clítico, pronome demonstrativo e pronome possessivo. Veja:

- “[...] hasta ponerlo al rojo blanco”

- “*Su principio de funcionamiento es simple.*”
- “[...] hasta que este alcanza una temperatura”

Os referentes das formas pronominais que destacamos correspondem, respectivamente, a:

- a) () Efecto Joule, el consumo, su funcionamiento
- b) () un filamento metálico, las lámparas, un filamento
- c) () el calentamiento, la luz producida, su principio

4.4. Procure no texto e assinale o sujeito da frase em:

- “Desde que fueran inventadas”
- a) () la energía y la corriente eléctrica
 - b) () las lámparas incandescentes
 - c) () la cantidad de luz producida

4.5. Observe o uso do subjuntivo pretérito na frase a seguir:

- “Desde que fueran inventadas”

Dependendo da origem do texto, essa forma de pretérito poderia ser substituída por:

- a) () hubieran sido inventadas
- b) () hubiesen sido
- c) () fuesen inventadas

Las noticias

As notícias são outro gênero textual descritivo/ expositivo baseado na apresentação de uma ação, de algo que aconteceu e transformou a vida das pessoas. Enquanto na biografia temos apenas um referente principal, que é o seu objeto, ou seja, a pessoa de quem se fala, nas notícias, a referência dos actantes é mais complexa.

Diferentemente da biografia, nas notícias nós temos diversos actantes, que introduzirão uma perspectiva plural do fato apresentado. É importante entender quem são os actantes novos introduzidos e quais são as suas funções no relato, para não perder os referentes no texto.

Vamos ler duas notícias relacionadas à questão da energia (uma da República Dominicana e outra da Espanha), considerando o impacto que os fatos tiveram sobre a população local dominicana, no primeiro caso, e a espanhola, no segundo. Veja como o jogo de actantes introduzido no discurso é mais complexo nas notícias do que nas biografias.

La luz que transformó la vida de comunidades rurales dominicanas

Por se tratar de textos descritivos/ expositivos baseados em relatos, ao ler, procure as marcas de referência, temporalidade e progressão informativa que já vimos nas biografias. Você vai ver que essas estratégias se repetem.

La luz que transformó la vida de comunidades rurales dominicanas

Para que la luz llegara a sus casas, tuvieron que abrir caminos entre montañas tan repletas de verde como de dificultades. Quitaron y rompieron piedras, recorrieron lomas empinadas y llegaron hasta las fuentes de agua que sirven de base a las hidroeléctricas que han mejorado sus vidas.



“Empezamos a organizar a las comunidades desde el primer día y a hacer los estudios. Luego comenzaron las reuniones con la comunidad, con las casas que iban a ser beneficiarias y los miembros que íbamos a estar en el proyecto, así nos integramos en brigadas de trabajo”, explica Vitelio de Jesús Torres, residente en Cenoví, una de las comunidades beneficiarias del programa.

Disponível em: https://www.do.undp.org/content/dominican_republic/es/home/ourwork/environmentandenergy/successstories/la-luz-que-transformo-la-vida-de-trece-comunidades-rurales-domin.html. Acesso em: 27 nov. 2021.

No primeiro parágrafo, do ponto de vista da referência, qual é o referente de: “sus casas”, “tuvieron”, “quitaron”, “rompieron”, “recorrieron”, “llegaron” e “sus vidas”? A resposta é “*comunidades rurales dominicanas*”, que é o actante desses verbos e o referente principal.

Ainda no final do primeiro parágrafo, do ponto de vista da temporalidade, a marca do uso do pretérito composto em: “han mejorado sus vidas” cria um efeito de duração maior que “mejoraron sus vidas” e aumenta a importância da ação no relato.

No segundo parágrafo, do ponto de vista da referência, qual é o referente de “empezamos”, “íbamos” e “nos integramos”? O referente é “*Nosotros, los residentes de Cenoví, una de las comunidades beneficiarias del programa*”; o nome do programa será referido no parágrafo seguinte: “*Programa de Electrificación Rural en República Dominicana*”.

Ainda no segundo parágrafo, o relato está organizado em três partes do processo:

- a) início: “empezamos a organizar”;
- b) desenvolvimento: “luego comenzaron las reuniones”;
- c) resultado: “así nos integramos”.

Essas marcas de aspecto do processo verbal são importantes para a leitura de notícias.

Diferentemente das biografias, nas notícias, é comum que pessoas sejam ouvidas, como em reportagens, mesmo. Essas vozes que fazem parte do relato dão ao texto da notícia uma dimensão plural: *polifonia* (*poli* = muitas; *fonia* = vozes). Quem foi ouvido no segundo parágrafo do texto? Por que ele fala? Qual é o verbo que introduz a sua fala?

Quadro 5.15: Estratégias de referenciação verbal: *polifonia*

Elementos de polifonía		
Verbo	explica	empezábamos íbamos nos integramos
Actante	Vitelio de Jesús Torres residente en Cenoví	comunidades beneficiarias del programa comunidades rurales dominicanas y Vitelio de Jesús Torres residente en Cenoví

Um dos residentes beneficiados pelo projeto, “Vitelio de Jesús Torres”, é quem é ouvido nessa parte do texto. Sua fala é introduzida pelo verbo de elocução “*explica*” e, nela, ele se refere a si mesmo sempre no coletivo das comunidades pelo uso do “*nosotros*”, que é marcado apenas verbalmente. Veja que o pronome não aparece nem uma só vez. A marcação do sujeito está na desinência verbal: “*-amos*”.

Na sequência do texto, esse jogo de actantes se torna ainda mais complexo pela oposição de dois grupos. Leia a sua continuação e tente identificar esses oponentes.

Este proceso de organización de la población en el trabajo de construcción de las micro hidroeléctricas se vivió en *trece comunidades rurales aisladas* del sistema eléctrico nacional, beneficiarias del *Programa de Electrificación Rural en República Dominicana* basado en fuentes de energías renovables (PER Renovables). Es ejecutado por el PNUD con el financiamiento principal de la *Unión Europea* y el apoyo de *instituciones gubernamentales* y *ONG socias*.

El PER se propuso contribuir con el desarrollo de las *zonas rurales pobres de República Dominicana* mediante la electrificación sostenible y el aprovechamiento de diferentes formas de energía renovable, mejorando la calidad de vida y reduciendo la dependencia del petróleo. El proyecto se inscribe en la iniciativa Energía Sostenible para Todos que impulsa la ONU en *zonas rurales y marginales del mundo*.

Entre os novos actantes introduzidos no texto como referentes, temos uma clara oposição entre a população que recebeu o benefício ou o serviço e as instituições envolvidas.

Actividad

5. Vamos analisar, no trecho anterior, a oposição de actantes apresentada pela notícia. Assinale, entre as estratégias de referenciação nominal empregadas, as que introduzem elementos novos referentes:

- a) à população pobre (sem dinheiro) ou
- b) às instituições ricas (com dinheiro).

1. () zonas rurales y marginales del mundo
2. () ONG socias
3. () ONU
4. () zonas rurales
5. () PER
6. () PNUD
7. () trece comunidades rurales aisladas
8. () Unión Europea

Essa oposição se mantém nos dois parágrafos seguintes do texto. No trecho que leremos a seguir, ele dá voz ao representante de uma das instituições inseridas anteriormente, agora como informação nova. Quem é esse representante? Qual é a sua função? Qual é o verbo que introduz sua fala?

“El proyecto es integral, pues se tomó en cuenta la producción de energía, el cuidado al medio ambiente, las necesidades sociales, las tradiciones de organización y trabajo cooperativo de las comunidades, y también la generación de ingresos con el apoyo a pequeñas microempresas”, dice el coordinador del PER por el PNUD, Smerlin Paulino.

Según el *Banco Mundial*, cerca de 40.000 personas o alrededor del 4% de la población vive sin electricidad en República Dominicana. La llegada de energía a las comunidades mejoró la salud de las familias que han dejado de utilizar lámparas de queroseno y cuaba, que a largo plazo pueden generar daños neurológicos y renales.

Quem fala é o coordenador do PER (informação já dada no texto) pelo PNUD (informação também já dada no texto, mas não explicada; supõe-se que o leitor sabe o que significa a sigla), trata-se de Smerlin Paulino e sua fala é introduzida pelo verbo de elocução “dice”. Os parágrafos introduzem um novo actante institucional: “el Banco Mundial”, cuja fala impessoal é referenciada pelo conector “según”, que introduz uma fala reportada no texto.

Nesse caso, a instituição internacional apoia-se em elementos quantitativos, e não qualitativos, de análise; a informação usada como argumento baseia-se, portanto, em números, não em argumentação ou autoridade. A função desse tipo de informação, no texto, é legitimar a fala e a orientação argumentativa.

Nele, são utilizadas estratégias nominais de referenciação que dizem respeito à população que recebe o serviço ou o benefício da eletricidade: *personas, población, comunidades, familias*. Também são empregadas estratégias nominais de referenciação que remetem à energia ou à eletricidade: *lámparas de queroseno y cuaba (daños neurológicos y renales) x electricidad, energía (salud, generación de ingresos)*.

No último parágrafo, por fim, é introduzido o conceito de energia limpa – “energía limpia”

– e o texto pressupõe que sabemos do que se trata. Do ponto de vista da referenciação, voltam a ter lugar central as referências à população que receberá o serviço.

Los sistemas de producción de energía limpia han implicado, además, un ahorro para *las familias*. También ha mejorado el acceso a la información y el uso de electrodomésticos, ya que tienen más posibilidades de mantenerse comunicados a través de televisores, radios, computadores y pueden utilizar equipos como lavadores, neveras y licuadoras, lo que ha facilitado el trabajo doméstico. Desde 2013, al menos *10 comunidades* han logrado acceso a Internet y la electricidad permite a *los niños y jóvenes* estudiar de noche y mejorar su educación.

La sostenibilidad, no solo de la hidroeléctrica sino del avance logrado en la comunidad, depende del buen manejo de las micro cuencas utilizadas para mantener las centrales. *Las comunidades* han realizado jornadas de reforestación y creado brigadas de vigilancia para la prevención y control de incendios forestales.

Fuente: MÉNDEZ, Riammy. La luz que transformó la vida de comunidades rurales dominicanas. In: PNUD – América Latina y el Caribe. [202-]. Disponible en: <https://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/es/home/ourwork/climate-and-disaster-resilience/successstories/la-luz-que-transformo-la-vida-de-trece-comunidades-rurales-domin.html>. Acceso en: 27 nov. 2021.

Há duas estratégias textuais argumentativas que dão um peso maior à conclusão do artigo ou notícia:

- a) o uso do pretérito composto: “*han limpiado*”, “*ha mejorado*”, “*ha facilitado*”, “*ha logrado*”, “*han realizado*”;
- b) o uso da negação contrastiva no último parágrafo: “*La sostenibilidad, no solo de la hidroeléctrica sino del avance logrado en la comunidad*”.

Qual seria a função dessas duas estratégias no texto? No caso do pretérito composto, em oposição ao uso do pretérito simples, ressalta-se o aspecto durativo da ação desde então, e a negação é uma forma de destacar uma informação que se soma à outra de forma mais proeminente. Terminar com uma adição simples do tipo “a sustentabilidade da hidrelétrica e o avanço das comunidades são os dois pontos positivos resultantes” não é o mesmo que terminar com um contraste: “não só a sustentabilidade da hidrelétrica, mas também o avanço ou ‘progresso’ da comunidade”. Esta construção apresenta elementos assinalados como positivos e valorizados pela via da negação e pelo fato de estarem no final da notícia (lugar-chave da produção de sentido em um texto).

Esse movimento de oposição também pode ser observado na notícia que analisaremos a seguir. Desta vez, leremos um texto oriundo da Espanha, ainda sobre a produção de energia.

El Gobierno aprueba el “impuesto al sol” para el autoconsumo eléctrico. Todos los partidos de la oposición se han comprometido a derogar la norma

Na manchete dupla da notícia, vemos, logo de cara, uma oposição entre dois actantes. Você consegue identificar qual é essa oposição?

El Gobierno aprueba el “impuesto al sol” para el autoconsumo eléctrico. Todos los partidos de la oposición se han comprometido a derogar la norma

El Gobierno ha aprobado hoy, viernes víspera de puente, el controvertido real decreto sobre autoconsumo eléctrico a través de sistemas como los paneles fotovoltaicos. Esta norma incluye una serie de peajes. Entre ellos, el llamado impuesto al sol, que grava el autoconsumo de la energía que se produce desde esos paneles. El decreto no contempla, como se demandaba desde el sector, el balance neto, algo que potenciaría la implantación de estos sistemas de autoconsumo en España. El ministro de Industria, Energía y Turismo, José Manuel Soria, ha defendido la nueva norma como un “impulso a las renovables”. Asociaciones de todo tipo y partidos acusan al Gobierno de justo lo contrario: de obstaculizar el desarrollo de las energías limpias.

Disponível em: https://elpais.com/economia/2015/10/09/actualidad/1444388935_118022.html. Acesso em: 27 nov. 2021.

A oposição se dá claramente entre o governo, “*el gobierno*”, e os partidos da oposição, “*todos los partidos de oposición*”. Sabemos, então, que se trata de uma medida governamental controversa: o “imposto sobre o sol”. Essa notícia acerca do imposto sobre a luz solar como fonte de energia em 2015, na Espanha – determinado pelo PP (Partido Popular), partido que estava no governo naquele ano –, gerou polêmica e uma discussão muito interessante, a partir da perspectiva do consumidor. Na plataforma, você poderá explorar um pouco melhor essa questão, bem como alguns textos que foram produzidos na época.

Integrando conocimientos sobre energía limpia y renovable

É comum encontrar, em sites e jornais, conceitos como “energia renovável” ou “energia não renovável”. A energia renovável é aquela que vem de fontes naturais que são naturalmente reabastecidas, como chuva, marés, sol e vento. Já a energia não renovável vem de fontes esgotáveis e é considerada um tipo de energia suja, pois causa prejuízos ao meio ambiente. Essa energia é exemplificada pelo carvão mineral, petróleo e gás natural. É importante notar que nem todo recurso natural é renovável, por exemplo, o urânio, o carvão e o petróleo, que, apesar de serem retirados da natureza, existem em quantidade limitada.

>> *saiba mais*

Energía limpia y renovable

La energía renovable es aquella que se obtiene a partir de una fuente que no se acaba. La energía limpia es aquella que, durante su producción, contamina menos en comparación con otras, como la energía proveniente de fuentes fósiles.

Existen tipos de energía que son renovables porque provienen de un recurso inagotable y a la vez son limpias porque contaminan mínimamente el medio ambiente, pero no necesariamente todas las energías que son limpias provienen de fuentes renovables.

Se conoce como energías limpias o energías verdes a aquellas formas de obtención de energía que producen un mínimo o nulo impacto ecológico en el medio ambiente, durante sus procesos de extracción y generación. Es decir, se trata de energías ecológicas o eco-amigables.

Fuente: <https://www.greenpeace.org/mexico/blog/8519/energias-limpias-y-renovables-son-lo-mismo/#:~:text=La%20energ%C3%ADa%20renovable%20es%20aquella,energ%C3%ADa%20proveniente%20de%20fuentes%20f%C3%B3siles>. Acceso en: 27 nov. 2021.

Energía limpia y energía renovable no son lo mismo

El concepto de energía *limpia* es menos objetivo que el concepto de energía *renovable*. Depende de lo que se defina, cómo se entienda o se quiera entender qué significa un impacto ecológico mínimo o nulo. En la práctica no existe aún una forma de obtención de energía aprovechable que sea absolutamente inocua en términos medioambientales. Sin embargo, algunas contaminan mucho más que otras y dejan una huella imborrable de su presencia en el ecosistema y en la salud de los seres vivos. Aquellas que parecen ser más seguras y confiables en términos ecológicos, son las que consideramos como *limpias*.

En particular, las energías *limpias* suelen emplear la fuerza y el calor de los elementos naturales, utilizándolos como un canal para generar con ellos electricidad utilizable en los hogares e industrias humanas. Y lo hacen causando el mínimo impacto posible en sus respectivos ecosistemas, lo cual no significa que no tengan ningún impacto negativo.

El concepto de energía *renovable* es menos manipulable y controvertido que el concepto de energía *limpia*. La energía nuclear es una fuente de energía no renovable. Aunque no emite gases de efecto invernadero, el combustible nuclear no es ilimitado y no se regenera. La energía nuclear es la energía que se obtiene de la división (fisión nuclear) o de la unión (fusión nuclear) de un átomo.

Las energías *no renovables* son aquellas cuyas reservas son limitadas y, por tanto, disminuyen a medida que se consumen. A medida que las reservas son menores, es más difícil su extracción y aumenta su coste. Se consideran energías *no renovables* el petróleo, el carbón, el gas natural o la energía nuclear.



Figura 5.2: Tipos de energía.

Fuente: <https://remicaserviciosenergeticos.es/blog/tipos-de-energia/>. Acceso en: 27 nov. 2021.

// atenção

Custo

A palavra “custo”, bastante recorrente em textos sobre energia, equivale a *coste* na Espanha e *costo* na América Latina. Faz parte do léxico coloquial variável ao qual devemos estar sempre atentos em espanhol. Quando aparece essa palavra, você já sabe se quem está escrevendo o texto é um europeu ou um americano. A expressão enfática “*cuente lo que cuente*” é comum aos dois continentes e equivale à expressão brasileira “*custe o que custar*”.

Actividad

6. Considerando os diferentes tipos de energia abordados no texto “Energía limpia y energía renovable no son lo mismo”, procure responder às três questões a seguir. (Anotar as respostas em seu caderno.)

6.1. Associe a cada imagem o tipo de energia correspondente:

Energía eólica
Energía solar
Energía marina
Energía hidráulica
Energía geotérmica
Energía nuclear



a)



b)



c)



d)



e)



f)

Fontes das imagens: solar: <https://pxhere.com/pt/photo/1089490>; eólica: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Energia_e%C3%B3lica_3.jpg; hidrelétrica: <https://www.pxfuel.com/pt/free-photo-ebhml>; maremotriz: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sihwa_Lake_Tidal_Power_Station_01.png; geotérmica: <https://pixabay.com/pt/photos/isl%C3%A2ndia-usina-el%C3%A9trica-1611854/>; nuclear: <https://pixabay.com/pt/photos/usina-el%C3%A9trica-energia-nuclear-2899862/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

6.2. Assinale, nas opções a seguir, a única que corresponde a uma fonte de energia não renovável:

- | | |
|-----------------------|---------------------------|
| a) () energía eólica | d) () energía hidráulica |
| b) () energía solar | e) () energía geotérmica |
| c) () energía marina | f) () energía nuclear |

6.3. Assinale, nas opções a seguir, as que correspondem a fontes de energia limpa:

- | | |
|-----------------------|---------------------------|
| a) () energía eólica | d) () energía hidráulica |
| b) () energía solar | e) () energía geotérmica |
| c) () energía marina | f) () energía nuclear |

Glosario

Preste atenção neste pequeno *Glossário de energia*, que pode te ajudar na leitura de textos sobre o tema em espanhol. Tente estudar o vocabulário por colocação, ou seja, por meio das palavras que são usadas juntas, assim como nós lemos nos textos.

Bombilla, foco, lámpara – lâmpada

Cable eléctrico – fio elétrico

Desarrollo sostenible – desenvolvimento sustentável

Energía asequible – energia acessível

Energías agotables – energias esgotáveis

Energías inagotables – energias inesgotáveis

Energías sostenibles – energias sustentáveis

Factores de sostenibilidad – fatores de sustentabilidade

Generación de ingresos – geração de renda ou rendimentos

Índices de contaminación – níveis ou índices de poluição

Indicios alentadores – sinais animadores

Primeras pruebas – primeiros testes

Principales retos – principais desafios

Resumen

Esta unidade está dividida em duas sessões: a primeira trata de biografias e a segunda, de notícias.

- Os dois temas centrais foram a organização dos eixos da *temporalidade* e da *referenciação* no texto; a interpretação desses dois elementos é fundamental para entendermos a progressão informativa do texto. Esses eixos foram estudados em textos de orientação narrativa (biografias e notícias).
- Sobre *temporalidade* narrativa, destacamos a variação das formas de pretérito em espanhol – o simples e o composto, no indicativo (*fue x ha ido*) –, bem como as duas formas de subjuntivo (*fuera x fuese*). As marcas adverbiais são igualmente importantes para a interpretação dos relatos: *durante décadas, unos años más tarde, a la postre*.
- Sobre a *referenciação* narrativa, destacamos, no processo verbal, o apagamento do sujeito pronominal em espanhol ou sua posposição ao verbo e a marcação do objeto ou dos complementos verbais com pronomes clíticos. Essas duas estratégias de marcação, em espanhol, são contrárias às do português, e essa divergência pode ocasionar problemas de leitura ou de interpretação do texto, pela perda do referente. Vale a pena ter atenção redobrada ao procurar, no texto, quais são os referentes retomados como *sujeito* ou *complemento do verbo* (*le ve, la ve, lo ve, se le ve, se la ve, se lo ve*).
- Do ponto de vista do léxico textual, há pistas que nos auxiliam na compreensão global do texto no que diz respeito a sua *progressão informativa* e a seus procedimentos de *qualificação*. Para a progressão informativa, é importante observar se as estratégias são de *oposição* ou de *adição*. Para a qualificação, é importante verificar os procedimentos de *intensificação*.
- Nas biografias e notícias, os procedimentos com a voz *passiva* de indeterminação do sujeito são bem diferentes em português e em espanhol; vale a pena revisar estruturas como: *al hombre se le dio la capacidad de elegir* ou *al hombre le dieron la capacidad de elegir*.
- Nas notícias, é importante localizar a *fala reportada*, ou seja, quem é citado, em qual momento do texto (começo, meio ou fim) e com que finalidade. Pergunte-se sempre qual é o efeito de sentido que essa fala reportada cria no texto. Lembre-se de que o final sempre é uma posição de destaque e de que, para entender o status dos actantes, os verbos que introduzem a citação são importantes marcas de referenciação no texto: *dice, explica*.
- O *vocabulário* se estuda por *frequência* e *colocação*, em função dos diferentes contextos. Ou seja, procure os amálgamas que se formam a partir da adjetivação, quais os termos que

são colocados com mais frequência, em português e em espanhol, sobretudo na adjetivação: *guerra cruda, desarrollo sostenible, energías renovables, índices alentadores*.

Actividad

Palabras cruzadas

¿Cuáles son los tipos de energía?

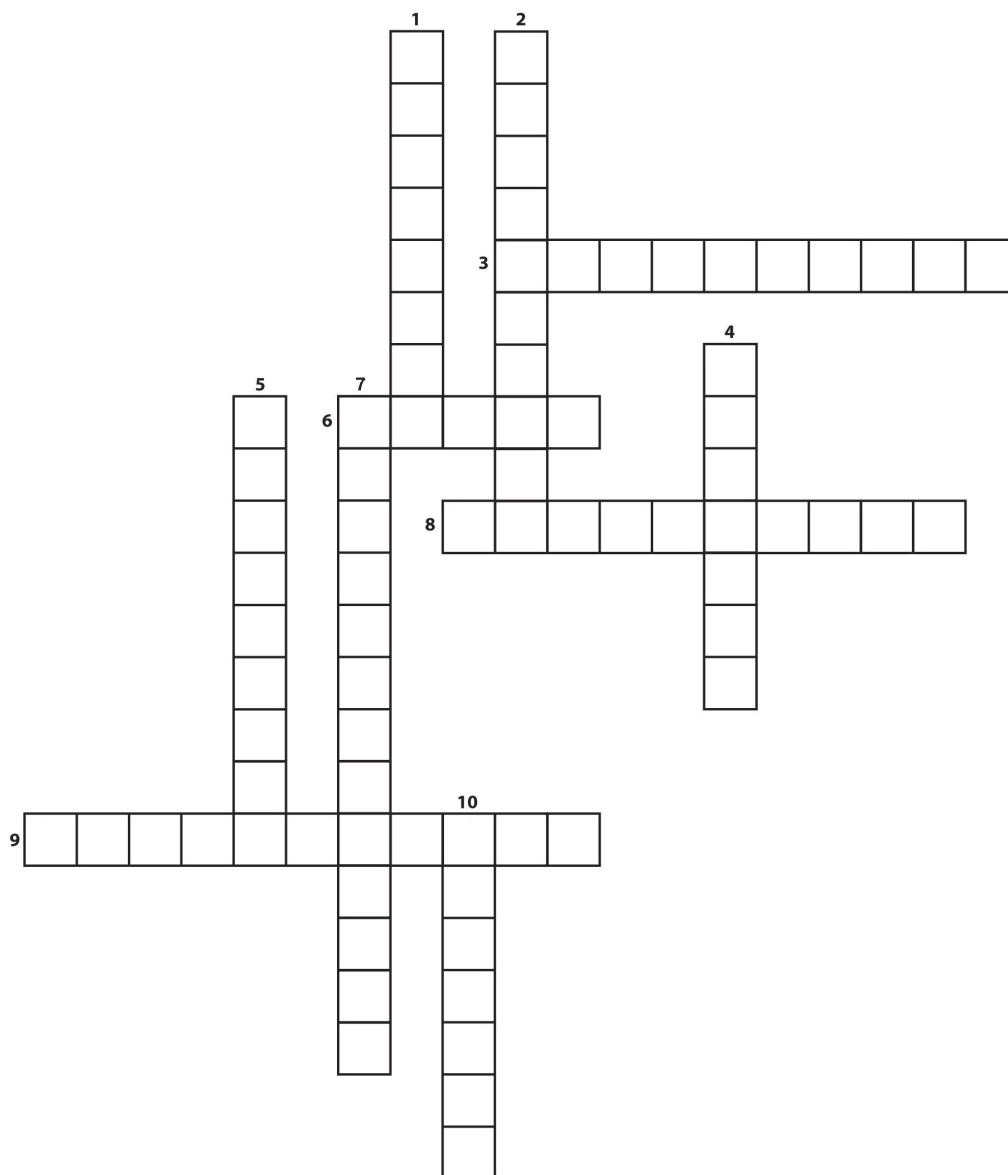
Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das dez frases a seguir. Se você tiver dúvida, consulte a tradução na Resposta comentada. Logo a seguir, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bom estudo! (*Anote as respostas em seu caderno.*)



1. La _____ eléctrica fue el invento de Edison que cambió al mundo. El 21 de octubre de 1879 se realizó la primera prueba con éxito de la _____ de luz incandescente comercialmente práctica, fabricada por Thomas Alva Edison. En México se le conoce más como "foco".
2. Principales retos para lograr el _____ sostenible. Son muchos los retos que afrontamos como sociedad en la actualidad, lo cual requiere del esfuerzo conjunto y la implicación de todos los actores que participan en ella. Los objetivos de _____ sostenible (ODS) y los acuerdos alcanzados en 2015 en París con relación al cambio climático ponen de manifiesto la voluntad global de contener, mediante acciones y objetivos concretos, los desafíos a los que nos enfrentamos en los próximos años como humanidad.

3. Energías _____ son aquellas fuentes de energía basadas en la utilización de recursos naturales: el sol, el viento, el agua o la biomasa vegetal o animal. Se caracterizan por no utilizar combustibles fósiles, sino recursos naturales capaces de renovarse ilimitadamente.
4. Los combustibles fósiles son las _____ de energía primaria más utilizadas por las sociedades modernas. Se llama combustibles fósiles a los hidrocarburos (petróleo y gas) y al carbón (hidrocarburo sólido). Estos recursos se formaron a partir de materia orgánica proveniente de plantas, microorganismos, bacterias y algas, que mediante la fotosíntesis transformaron en energía química la energía electromagnética del sol. Esa materia orgánica, acumulada hace cientos de millones de años en el fondo de lagos o mares con muy poco oxígeno, luego fue cubierta por capas sucesivas de sedimentos. Así, la corteza terrestre funcionó como una gran “cocina geológica”.
5. Uno de los inventores y científicos más notables de la historia fue Leonardo da Vinci, pintor italiano, _____ e inventor. Fue el creador de varios artefactos vinculados al automovilismo, el vuelo y la guerra. Tuvo ideas innovadoras en lo que respecta a la creación del helicóptero, el carro de combate, el submarino y el automóvil.
6. Cada vez son más los que apuestan por el uso de energías renovables. Estas energías son recursos limpios e inagotables que nos proporciona la naturaleza. Su empleo nos proporciona un sinnúmero de ventajas, el más importante, reducir el efecto invernadero y proteger nuestro planeta. A diferencia de los combustibles fósiles, las energías renovables no producen gases de efecto invernadero, que son los causantes del cambio climático, ni tampoco emisiones _____.
7. Los _____s eléctricos están compuestos por el conductor, el aislamiento, una capa de relleno y una cubierta. Cada uno de estos elementos que componen un _____ eléctrico cumplen con un propósito. El conductor eléctrico es la parte del _____ que transporta la electricidad y puede estar constituido por uno o más hilos de cobre o aluminio.
8. El objetivo 7 de Desarrollo _____ de la ONU (Organización de las Naciones Unidas) es el de garantizar el acceso a una energía asequible, segura, _____ y moderna. Según la ONU: el mundo está avanzando hacia la consecución del Objetivo 7 con indicios alentadores de que la energía se está volviendo más _____ y ampliamente disponible. El acceso a la electricidad en los países más pobres ha comenzado a acelerarse, la eficiencia energética continúa mejorando y la energía renovable está logrando resultados excelentes en el sector eléctrico.
9. Las fuentes de energía renovables se caracterizan por lo siguiente: su aprovechamiento provoca una afección muy baja al medioambiente. No se generan residuos. Son fuentes de energía ilimitadas, por ello también se las conoce como fuentes de energía _____, ya que no se agotan con su consumo. Ejemplos de recursos naturales _____ son: radiación solar, viento, mareas, energía geotérmica (calor en el interior de la Tierra).

10. Las energías _____ son aquellas que no generan residuos y en caso de que los generen, estos son en cantidades muy limitadas y pueden desintegrarse fácilmente. Dicho de otro modo, las energías _____ son un sistema de producción de energía con exclusión de cualquier contaminación.



Resposta comentada

Veja, a seguir, a ordem das palavras que completam os parágrafos da atividade e uma proposta de tradução para você treinar vocabulário. Você pode praticar tentando traduzir um parágrafo

ou mais, com a ajuda de ferramentas on-line, como dicionários e o *Google*, e comparar, depois, com nossa proposta de tradução.

- | | |
|---------------|------------------|
| 1. bombilla | 6. contaminantes |
| 2. desarrollo | 7. cable |
| 3. renovables | 8. sostenible |
| 4. fuentes | 9. inagotables |
| 5. ingeniero | 10. limpias |

Traducción

1. A *lâmpada* elétrica foi inventada por Edison, que mudou o mundo. No dia 21 de outubro de 1879, foi realizado o primeiro teste com sucesso da *lâmpada* de luz incandescente comercialmente prática, fabricada por Thomas Alva Edison. No México, a lâmpada é chamada de *foco*.

2. Principais desafios para conseguir o *desenvolvimento* sustentável. São muitos os desafios que enfrentamos como sociedade atualmente, o que requer um esforço conjunto e a implicação de todos os atores sociais. Os objetivos do *desenvolvimento* sustentável (ODS) e os acordos de 2015 em Paris, com relação à mudança climática, põem de manifesto a vontade global de conter, mediante ações e objetivos concretos, os desafios que enfrentaremos nos próximos anos enquanto humanidade.

3. Energias *renováveis* são aquelas fontes de energia baseadas no uso de recursos naturais: o sol, o vento, a água ou a biomassa vegetal ou animal. Sua característica principal é que não utilizam combustíveis fósseis, mas recursos naturais capazes de renovação ilimitada.

4. Os combustíveis fósseis são a *fonte* de energia primária mais utilizada pelas sociedades modernas. São chamados de combustíveis fósseis os hidrocarbonetos (petróleo e gás) e o carvão (hidrocarboneto sólido). Esses recursos foram se formando a partir da matéria orgânica proveniente de plantas, microrganismos, bactérias e algas, que, através da fotossíntese, transformaram a energia eletromagnética do sol em energia química. Essa matéria orgânica, acumulada há centenas de milhões de anos no fundo de lagos ou mares com muito pouco oxigênio, foi sendo coberta, com o tempo, por sucessivas camadas de sedimentos. Assim, a crosta terrestre funcionou como um grande “forno geológico”.

5. Um dos inventores e cientistas mais notáveis da história foi Leonardo da Vinci, pintor italiano, *engenheiro* e inventor. Foi o criador de diversos artefatos relacionados ao automobilismo, ao voo e à guerra. Teve ideias inovadoras no que diz respeito à criação do helicóptero, do tanque de guerra, do submarino e do automóvel.

6. Cada vez aumenta mais o número dos que apostam no uso das energias renováveis. Essas energias são recursos limpos e inesgotáveis proporcionados pela natureza. Seu uso nos oferece um sem-fim de vantagens, e a mais importante é a redução do efeito estufa e a proteção do nosso planeta. Diferentemente dos combustíveis fósseis, as energias renováveis não produzem gases de efeito estufa, que são as causas da mudança climática, nem emissões *poluentes*.

7. Os *fio(s) ou cabo(s)* elétricos são compostos pelo condutor, a isolação, o revestimento e a cobertura. Cada um desses elementos que compõem o *fio/ cabo* elétrico cumpre uma função. O condutor elétrico é a parte do *fio/ cabo* que transporta a eletricidade e pode ser constituído por um ou mais filamentos de cobre ou alumínio.

8. O Objetivo 7 de Desenvolvimento *Sustentável* da ONU (Organização das Nações Unidas) é garantir o acesso a uma energia acessível, segura, *sustentável* e moderna. De acordo com a ONU: o mundo está avançando em direção à realização do Objetivo 7 com sinais animadores de que a energia está ficando mais *sustentável* e amplamente disponível. O acesso à eletricidade, nos países mais pobres, já começou a acelerar, a eficiência energética continua melhorando e a energia renovável está conseguindo resultados excelentes no setor elétrico.

9. As fontes renováveis de energia se caracterizam pelo seguinte: seu aproveitamento afeta muito pouco o meio ambiente. Não geram resíduos. São fontes de energia ilimitadas, por isso também são chamadas de fontes de energia *inesgotáveis*, pois não se esgotam pelo seu consumo. Exemplos de recursos naturais *inesgotáveis* são: a radiação solar, o vento, as ondas do mar, a energia geotérmica (calor no interior da Terra).

10. As energias *limpas* são aquelas que não geram resíduos e, no caso das que geram, estes são em quantidades limitadas e são facilmente desintegrados. Ou seja, as energias *limpas* são um sistema de produção de energia com exclusão de qualquer poluição ambiental.

Respuestas de las actividades

Actividad 1

Opção incorreta ou intrusa: c.

O demonstrativo “*este último*” é o intruso em termos de referência no texto. Trata-se de uma estratégia de referência textual pronominal, mas, nesse caso, o elemento retomado não é *Tesla*. Você sabe qual seria? A resposta é *Westinghouse*, com quem Tesla teve uma longa amizade.

Actividad 2

Opção incorreta ou intrusa: d.

O qualificativo “*de Faraday*” é o intruso. Se você voltar ao texto, verá que o referente não é “Michael Faraday”, mas “*leyes*” (leis). Embora acabe sendo uma retomada do referente principal, “*Faraday*”, o referente, aqui, são as leis que o identificam como autor de teorias científicas.

Actividad 3

- | | |
|------|------|
| 1. c | 4. d |
| 2. e | 5. b |
| 3. a | |

Actividad 4

- | | |
|--------|--------|
| 4.1. c | 4.4. b |
| 4.2. a | 4.5. c |
| 4.3. b | |

Actividad 5

- | | |
|------|------|
| 1. a | 5. b |
| 2. b | 6. b |
| 3. b | 7. a |
| 4. a | 8. b |

Actividad 6

- 6.1. a) solar; b) hidráulica; c.) eólica; d) nuclear; e) marina; f) geotérmica.
 6.2. f) nuclear
 6.3. a) eólica; b) solar; c) marina; d) hidráulica; e) geotérmica.

Ampliando horizontes

BBC NEWS MUNDO. *Como la bombilla eléctrica desató una revolución científica y se volvió una pesadilla para Einstein.* [202-]. Disponible en: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-37489669>. Acceso en: 27 nov. 2021.

BIOKIMA ENERGÍAS RENOVABLES. *La importancia de las energías renovables.* [202-]. Disponible en: <https://biokima.com/la-importancia-de-las-energias-renovables/>. Acceso en: 27 nov. 2021.

CONCEPTO DE. *¿Qué son las energías limpias?* [202-]. Disponible en: <https://concepto.de/energias-limpias/#:~:text=Se%20conoce%20como%20energ%C3%ADas%20limpias,procesos%20de%20extracci%C3%B3n%20y%20generaci%C3%B3n>. Acceso en: 27 nov. 2021.

CONSUMO RESPONDE. *Las energías renovables: características y tipos.* [202-]. Disponible en: https://www.consumoresponde.es/art%C3%ADculos/las_energias_renovables_caracteristicas_y_tipos#:~:text=Las%20fuentes%20de%20energ%C3%ADa%20renovables%20se%20caracterizan%20por%20lo%20siguiente,se%20agotan%20con%20su%20consumo. Acceso en: 27 nov. 2021.

CUMBRE PUEBLOS. *Energías limpias: qué son, características, tipos.* [202-]. Disponible en: <https://cumbrepuebloscop20.org/energias/limpia/>. Acceso en: 27 nov. 2021.

- DAILY MOTION. *Edison: historia de la bombilla eléctrica*. [202-]. Disponible en: <https://www.dailymotion.com/video/x3nv88t>. Acceso en: 27 nov. 2021.
- DINERO EN IMAGEN. *La bombilla eléctrica, el invento de Edison que cambió el mundo*. [202-]. Disponible en: <https://www.dineroenimagen.com/actualidad/la-bombilla-electrica-el-invento-de-edison-que-cambio-al-mundo/115367>. Acceso en: 27 nov. 2021.
- EDUCAR ENERGÍAS DE MI PAÍS. *Los combustibles fósiles como recurso energético*. [202-]. Disponible en: <http://energiasdemipais.educ.ar/combustibles-fosiles-3/>. Acceso en: 27 nov. 2021.
- ENERGÍA SOLAR. *¿Por qué la energía nuclear no es renovable?* [202-]. Disponible en: [https://solar-energia.net/energias-no-renovables/energia-nuclear#:~:text=La%20energ%C3%ADa%20nuclear%20es%20una,fusi%C3%B3n%20nuclear\)%20de%20un%20%C3%A1tomo](https://solar-energia.net/energias-no-renovables/energia-nuclear#:~:text=La%20energ%C3%ADa%20nuclear%20es%20una,fusi%C3%B3n%20nuclear)%20de%20un%20%C3%A1tomo). Acceso en: 27 nov. 2021.
- FACTORENERGÍA. *Energías renovables: características, tipos y nuevos retos*. [202-]. Disponible en: <https://www.factorenergia.com/es/blog/noticias/energias-renovables-caracteristicas-tipos-nuevos-retos/#:~:text=Para%20empezar%2C%20vamos%20a%20definir,naturales%20capaces%20de%20renovarse%20ilimitadamente>. Acceso en: 27 nov. 2021.
- GREENPEACE. *¿Energías limpias y renovables son lo mismo?* [202-]. Disponible en: <https://www.greenpeace.org/mexico/blog/8519/energias=-limpias-y-renovables-son-lo-mismo/#:~:text=La%20energ%C3%ADa%20renovable%20es%20aquella,energ%C3%ADa%20proveniente%20de%20fuentes%20f%C3%B3siles>. Acceso en: 27 nov. 2021.
- KPMG. *DELINEANDO ESTRATEGIAS. Principales retos para lograr el desarrollo sostenible*. [202-]. Disponible en: <https://www.delineandoestrategias.com.mx/blog-de/principales-retos-para-lograr-el-desarrollo-sostenible>. Acceso en: 27 nov. 2021.
- LA BOMBILLA DEL MATE. [202-]. Disponible en: [https://es.wikipedia.org/wiki/Bombilla_\(utensilio\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Bombilla_(utensilio)). Acceso en: 27 nov. 2021.
- MÁS VOLTAJE. *Tu tienda de electricidad*. [202-]. Disponible en: <https://masvoltaje.com/blog/tipos-de-cables-electricos-que-existen-n12>. Acceso en: 27 nov. 2021.
- ONU. *Objetivos de desarrollo sostenible. 7. Energía asequible y no contaminante*. [202-]. Disponible en: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/energy/>. Acceso en: 27 nov. 2021.
- REMICA. *Tipos de energía, diferencias entre renovable y no renovable*. [202-]. Disponible en: <https://remicaserviciosenergeticos.es/blog/tipos-de-energia/>. Acceso en: 27 nov. 2021.

Transporte y desarrollo humano

06

metas

Apresentar estratégias de como ler e interpretar criticamente textos sobre o tema transversal *Transporte e desenvolvimento humano*. Introduzir vocabulário e termos específicos em espanhol pertencentes a esse campo do conhecimento, bem como suas relações com a ecologia, a tecnologia, o urbanismo e o desenvolvimento sustentável. Estabelecer critérios para o reconhecimento de instruções e estratégias pessoais. Distinguir as formações verbais e pronominais das cinco formas de tratamento em espanhol: *tú, vos, usted, ustedes* e *vosotros*.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer elementos gramaticais de referência pessoal em textos de instruções e sua função na produção de sentido textual: formas verbais (imperativo e presente) e formas pronominais (clíticos, possessivos e complementos preposicionais);
- identificar a função fática dos pronomes pessoais expressos na posição de sujeito, no que diz respeito às cinco formas pessoais de tratamento: *tú, vos, usted, ustedes* e *vosotros*;
- interpretar vocabulário específico referente ao tema *Transporte e desenvolvimento humano* em função do seu contexto de produção de sentidos;
- praticar a leitura competente e crítica de textos relacionados ao tema *Transporte e desenvolvimento humano*, relacionando-o a questões de urbanismo, ecologia, tecnologia e desenvolvimento sustentável.

Introducción

Nesta unidade, trabalharemos o tema transversal *Transporte e desenvolvemento humano*. A historia do transporte é a da humanidade. Todas as sociedades precisaram trasladar obxectos e mercadorías. Dessa forma, a necesidade de cargar obxectos e a súa distribución entre diferentes territorios está na orixe dos transportes terrestre, marítimo e aéreo.

Vamos estudar un pouco da historia destes transportes e o vocabulario actual relacionado a eles, en español. Do punto de vista gramatical, vamos ver como as cinco formas persoais de tratamento da lingua española – *tú, vos, usted, ustedes* e *vosotros* – son usadas en instrucións ligadas á navegación e á mobilidade urbana.

Veremos esas cinco formas e seus efectos de sentido nos textos instrucionais (consellos, advertencias, súestións e regras), alén do seu emprego no ámbito do transporte e da navegación.

Los medios de transporte y el desarrollo de la humanidad

Vamos ver, con fragmentos textuais sobre transportes e, especificamente, sobre a historia da navegación, como o transporte – que comeza con o de alimentos – mudou a nosa forma de vida na Terra. A historia dos transportes, así como a da humanidade, esteve sempre aliada aos desenvolvementos tecnolóxicos da nosa especie, ou sexa, á nosa capacidade de fabricar instrumentos.

La historia del transporte es la historia de la humanidad. Todas y cada una de las sociedades han tenido la necesidad de trasladar objetos y *mercancías*. Es así como la necesidad de cargar objetos y distribuirlos entre distintos territorios se sitúa en el origen del transporte terrestre pero también del transporte marítimo y del transporte aéreo.

El *hambre* fue la causa de que el *hombre* comenzara a moverse para asegurar su *comida* y así se inició la forma de transporte tal y como la conocemos hoy. Dado que el *ser humano* es *débil* como *fuerza* de transporte, necesitó, al principio, domesticar a los *animales*. El *perro* fue el primero, después utilizó animales más grandes y fuertes para transportar mercancías más pesadas.

En los inicios, el transporte terrestre se realizaba a pie, *utilizando la fuerza de los animales* o a través de canoas o botes, aprovechando *la corriente de los ríos* para hacer llegar sus mercaderías al destino deseado. La necesidad de transportar cosas con mayor volumen y cuyo peso no podía ser soportado por un solo animal, supuso la creación y posterior impulso de la *rueda*.

Adaptado do material dispoñíbel en: <https://www.sertrans.es/trasporte-terrestre/el-transporte-terrestre-la-historia-de-la-humanidad/>. Acceso en: 10 dez. 2021.

De acordo com o trecho, carregar objetos e mercadorias (*mercancías*), e distribuí-los em diferentes territórios são atos que estão na origem dos transportes. A fome (*el hambre*) e a fraqueza do homem, que é mais fraco (*débil*) que os animais, levou, primeiramente, à domesticação do cachorro (*el perro*), seu grande amigo, e, logo, à de bichos maiores. A força animal e a dos rios foram os instrumentos iniciais de transporte da humanidade, até a invenção da roda, que mudou tudo.

La *rueda* apareció en la prehistoria y ha sido uno de los inventos más maravillosos de toda la historia. Permitió la evolución de los medios de transporte terrestre y la llegada del hombre a lugares tan lejanos en cada vez menos tiempo. Los *carros* y *diligencias* tirados por caballos propiciaron el intercambio de todo tipo de materiales gracias al establecimiento de las *rutas* comerciales.

Más tarde, surgieron otros métodos de transporte terrestre como la *bicicleta*, que fue el origen de la *motocicleta* y esta, a su vez, del *automóvil*. En 1882, se descubrió el petróleo y poco a poco fueron surgiendo más inventos que utilizaban este combustible como *fuera impulsora*. Entre ellos, el automóvil.

Con la Primera Guerra Mundial las necesidades de transporte se incrementaron, y así surgieron los *autobuses* y la gran *industria del motor* existente al día de hoy – que incluye tan variados métodos de transporte como el *ferrocarril*, el *metro* o el *tren de alta velocidad*. Su evolución ha sido fundamental para garantizar el suministro de alimentos y todo tipo de bienes y servicios. El transporte ha sido fundamental para la organización de la sociedad y la economía tal y como las vivimos hoy por eso el tema del transporte está íntimamente relacionado al desarrollo humano y a la *sostenibilidad*.

Adaptado do material disponível em: <https://www.sertrans.es/trasporte-terrestre/el-transporte-terrestre-la-historia-de-la-humanidad/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

A roda permitiu que o homem chegasse a lugares distantes (*lejanos*) cada vez mais rápido, velocidade que foi potencializada com o desenvolvimento tecnológico do transporte terrestre. As carroças (*carros*) e as carruagens (*diligencias*) deram origem às rotas comerciais (*rutas*). A palavra *ruta*, em espanhol, hoje, significa tanto “rota” quanto “estrada”, neste caso sendo sinônimo de *carretera* ou *autopista*. A indústria e as necessidades das guerras impulsionaram mudanças na forma de transporte e de navegação.

La *navegación* es el conjunto de métodos utilizados para determinar dónde está alguien y cómo puede ir a otro lugar. La palabra se suele limitar al ámbito de los *barcos* y las *aeronaves*, es decir, la navegación marítima y la navegación aérea. La palabra navegación fue inventada en el siglo XV a partir de la palabra latina *navis*, que significa “barco”. La navegación es literalmente “el arte de dominar el barco”, pero también se utiliza para “encontrar el camino”. Con ese último sentido la palabra amplió sus contextos de uso con el advenimiento de internet: *navegamos por internet* para encontrar nuestro camino. Muchas palabras del lenguaje cotidiano coloquial vienen de la navegación: aportar, abarcar, abordar.

Adaptado do material disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Navegación>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Vamos falar sobre navegação, começando com a história dos barcos e treinando um pouco as formas de tratamento em instruções de segurança de barcos, navios e cruzeiros famosos.

Historia del barco

Es imposible estudiar la historia de la humanidad sin considerar las diferentes maneras que los humanos han empleado para desplazarse en el agua.

Desde las primeras épocas de la humanidad se registran embarcaciones basadas en los materiales al alcance de las construcciones: rayos de cañas o pequeños troncos de madera, botes inflados de pieles de animales, cayucos de troncos de árbol vaciados, canoas de cañas cosidas y trabajadas o canoas de corteza de árboles reforzada.



Figura 6.1: Cayucos peruanos expuestos en un museo de Quito (Ecuador). Autor: David Adam Kess (CC BY-SA 3.0) Fuente del texto y de la imagen: https://es.wikipedia.org/wiki/Historia_de_los_barcos; https://es.wikipedia.org/wiki/Historia_de_los_barcos#/media/Archivo:Historic_Center_of_Quito_-_World_Heritage_Site_by_UNESCO_-_Photo_437.jpg. Acceso en: 10 dic. 2021.

En náutica, el *buque* es un navío de gran tamaño para navegación marítima (a diferencia del barco, que es para navegación costera y fluvial). Sin embargo, la palabra “*buque*” se usa hoy en el lenguaje cotidiano para toda clase de *embarcaciones* que pueden ser utilizadas como medio de

transporte sobre *el agua*. Uno de los buques más conocidos en Sudamérica es el *Buquebus*, embarcación de *pasajeros* que cruza el Río de la Plata llevando y trayendo gente de Montevideo (Uruguay) a Buenos Aires (Argentina), o sea, de una *orilla* a la otra *del río* que separa estas dos ciudades.

Adaptado do material disponível em: <https://www.sertrans.es/trasporte-terrestre/el-transporte-terrestre-la-historia-de-la-humanidad/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Agora que vimos um pouco da história e do vocabulário relacionado a barcos, vamos conhecer, pela página do *Buquebus*, um pouco da gramática das instruções.



Figura 6.2: Instrucciones sanitarias de seguridad para viajar por *Buquebus*. Fuente: <https://www.buquebus.com/informacion/medidas-de-seguridad>. Acceso en: 10 dic. 2021.

A forma de tratamento relativa ao passageiro argentino e uruguaio que atravessa o rio de uma cidade à outra é o *vos*. As formas em *vos* são oxítonas (*viajá*), ao contrário das formas em *tú*, que são paroxítonas (*viaja*). *Tú* e *vos* são duas formas de tratamento, em princípio, familiares, de proximidade. A seleção de uma ou de outra depende do lugar. Na Espanha, no México e no Peru usa-se o *tú*. Nos demais países, há variação entre *tú* e *vos*. No Uruguai, na Argentina e no Paraguai, a forma de tratamento familiar e de proximidade é *vos*. Essas duas formas se opõem, nesses lugares, à forma de terceira pessoa, que é mais formal: *usted*.

- *Viajá seguro protocolos implementados 100%.*

Quadro 6.1: Estratégias pessoais de referenciação do interlocutor (no singular)

Formas de tratamento: pessoais, no singular		
Vos	Tú	Usted
<i>viajá seguro</i>	<i>viaja seguro</i>	<i>viaje seguro</i>

- *Cada pasajero debe viajar con su propio “tapaboca/ barbijo”.*

As formas impessoais sempre podem ser substituídas por outras mais diretas, como no caso desse sujeito genérico, *cada pasajero*, que pode virar um *vos*, um *tú* ou um *usted*. Entretanto, vale notar que essa mudança fará com que o enunciado perca um pouco da sua força normativa (obrigação, necessidade imperiosa de realizar a ação).

Em tempo: *tapaboca*, *barbijo* ou *maskarilla* são os nomes da máscara sanitária necessária para viagens durante a pandemia de Covid-19.

Quadro 6.2: Estratégias pessoais de referenciação do interlocutor (no singular)

Formas de tratamento: pessoais, no singular		
Vos	Tú	Usted
<i>debés viajar</i>	<i>debes viajar</i>	<i>debe viajar</i>
<i>tenés que viajar</i>	<i> tienes que viajar</i>	<i>tiene que viajar</i>

Nesse texto do *Buquebus*, a informalidade de *vos* não combina com o verbo *deber* (dever), menos coloquial; combina mais com o verbo *tener* (ter), mais coloquial. Vejamos os verbos que aparecem nas instruções de compra da passagem da mesma companhia. Qual é a forma de tratamento usada no excerto a seguir?

Proceso de compra:

Si *tenés* planeado viajar, hoy más que nunca, *descubrí* las distintas alternativas y *comprá* tus pasajes desde la comodidad de *tu* casa en nuestros sitios web: www.buquebus.com (Argentina) y www.buquebus.com.uy (Uruguay).

Fuente: <https://www.buquebus.com/informacion/medidas-de-seguridad>. Acceso en: 10 dic. 2021.

A forma de tratamento é *vos*. Perceba que o acento na última sílaba (*tenés*, *descubrí*, *comprá*) é a marca de *vos*, enquanto que o acento na penúltima sílaba (*descubre*, *compra*) é a marca de *tú*. Com *usted*, a vogal da desinência verbal muda no Imperativo afirmativo e a conjugação não leva “s” no presente do Indicativo (*descubra*, *compre*). Entretanto, atenção: há verbos como *venir*, *tener*, *salir* e *decir*, que ficam com a forma de *tú* monossilábica (*ven*, *ten*, *sal*, *di*), mas mantêm a forma de *vos* oxítônica (*vení*, *tené*, *salí*, *decí*). Nesses casos, a forma com

usted é paroxítona e se forma a partir da inserção de um “g”: *venga, tenga, salga, diga*. Veja o **Quadro 6.3** para entender melhor.

Quadro 6.3: Estratégias pessoais de referência do interlocutor (no singular)

Formas de tratamento: pessoais, no singular			
Tempos verbais	Vos	Tú	Usted
Presente do Indicativo	si <i>viajás</i>	si <i>viajas</i>	si <i>viaja</i>
	si <i>tenés</i>	si <i>tienes</i>	si <i>tiene</i>
	si <i>descubris</i>	si <i>descubres</i>	si <i>descubre</i>
Imperativo afirmativo	<i>viajá</i>	<i>viaja</i>	<i>viaje</i>
	<i>tené</i>	<i>ten</i>	<i>tenga</i>
	<i>descubrí</i>	<i>descubre</i>	<i>descubra</i>

É difícil que o sujeito venha marcado ou expresso na sua forma pronominal (*tú, vos, usted*). Quando isso acontece, é porque o enunciado é enfático ou mesmo agressivo. Então, o verbo é a única forma de saber de qual tratamento se trata: pela forma verbal com ou sem “s”, pela acentuação ou vogal da desinência, pelo acompanhamento dos pronomes clíticos (*te, se*) ou possessivos (*tus, sus*). No caso dos pronomes *tú* e *vos*, são usados o *te* e o *tus*; com *usted*, usa-se *se, sus*. Por isso, só com a frase “*para que te sientas seguro*”, não temos como saber se a forma de tratamento é *tú* ou *vos*, mas podemos deduzir que seja *vos* por se tratar de um texto do Uruguai, da Argentina ou mesmo do Paraguai. Entretanto, se a frase fosse com *usted*, saberíamos: *para que se sienta seguro*. Vamos ver como funcionam essas formas no plural a seguir, com a história do avião.

Historia del avión

La palabra *avión* es un aumentativo de *ave* (*pájaro* en latín). Un avión o aeroplano es una aeronave con mayor densidad que el *aire*, dotada de *alas* y un espacio de carga, capaz de volar impulsado por uno o más *motores*.

El sueño de volar se remonta a la prehistoria. Muchas leyendas y mitos de la antigüedad cuentan historias de vuelos como el caso griego del *vuelo* de Ícaro. El gran pintor e inventor italiano Leonardo da Vinci, entre otros inventores visionarios, diseñó un avión, en el siglo XV. El primer vuelo realizado por el ser humano, en 1783, se realizó en un aparato más ligero que el *aire*, un *globo* de papel construido por los hermanos Montgolfier, lleno de *aire caliente*. Después del *globo*, el mayor desafío pasó a ser la construcción de una máquina más pesada que el *aire*, capaz de alzar vuelo por sus propios medios.

Años de investigaciones por muchas personas ansiosas de conseguir esa valentía generaron resultados *débiles y lentos*. Hasta que el 23 de noviembre de 1906, el brasileño Santos Dumont fue el primer hombre en despegar a bordo de un avión impulsado por un motor aeronáutico, estableciendo

así el primer récord mundial reconocido por el Aero Club de Francia, al volar 220 m en menos de 22 segundos. Voló una altura de 2 a 3 metros del suelo con su 14-bis, en el campo de *Bagatelle*, en París. Santos Dumont fue así la primera persona en realizar un vuelo en una aeronave más pesada que el aire por medios propios.

Adaptado do material disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Avión>. Acesso em: 10 dez. 2021.

O homem sempre quis voar. O mito grego de Ícaro (que desejou voar com asas de pássaro em direção ao Sol e terminou em trágica queda) é um relato que atesta a antiguidade da presença desse desejo na humanidade. O genial pintor e inventor italiano Leonardo da Vinci foi pioneiro ao desenhar modelos de avião, mas o primeiro voo mesmo, registrado e reconhecido, foi o do nosso Santos Dumont.

Os aviões de hoje têm asas, cabines e motores e são parte de uma indústria que cresceu muito no século XX. A densidade do tráfego aéreo, depois do desenvolvimento das companhias de aviação, é uma realidade que tem um grande impacto ambiental.

Vejamos, a partir das normas de segurança divulgadas em voos comerciais, antes da decolagem, como funciona o uso das formas de tratamento no plural em espanhol.

Instrucciones de seguridad de vuelo

En nombre de la tripulación *les damos las gracias* por haber elegido nuestros servicios. Por favor solicitamos que *escuchen* con atención las normas de seguridad de este avión. *Guarden su equipaje* de mano en el compartimiento superior o bajo *su* asiento. *Abran* con cuidado los compartimientos. *Ajusten su* cinturón de seguridad cada vez que la señal se ilumine. Durante el despegue y aterrizaje *pongan su* asiento en posición vertical, *pongan* en modo avión los teléfonos móviles y *apaguen* los dispositivos electrónicos. Gracias por *su* atención y *disfruten* de *su* vuelo.

Adaptado do material disponível em: <https://www.storyboardthat.com/fr/storyboards/azabaena/instrucciones-de-vuelo>. Acesso em: 10 dez. 2021.

#lá na plataforma

As instruções de voo são um gênero bem conhecido em filmes e séries e normalmente fazem o contraponto cômico, como no filme espanhol do grande cineasta Pedro Almodóvar *Los amantes pasajeros*. Veja mais sobre a filmografia desse diretor na plataforma.

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Los_amantes_pasajeros. Acesso em: 10 dic. 2021.



Essas instruções estão na forma plural *ustedes*, que é a única usada em toda a América para o plural com formas pessoais de tratamento. Na Espanha, a tendência é usar a forma plural *vosotros*, e *ustedes* é exclusiva para situações rigorosamente formais. Na América, consegue-se formalidade pelas formas nominais de tratamento que se juntam ao *ustedes*: *señores pasajeros*, *estimados amigos*, *damas y caballeros*.

Essas mesmas instruções de segurança, se enunciadas na Espanha de forma coloquial, próxima e informal, seriam feitas com *vosotros*.

En nombre de la tripulación os damos las gracias por haber elegido nuestros servicios. Por favor solicitamos que *escuchéis* con atención las normas de seguridad de este avión. *Guardad* vuestro equipaje de mano en el compartimiento superior o bajo *vuestro* asiento. *Abrid* con cuidado los compartimientos. *Ajustad* vuestro cinturón de seguridad cada vez que la señal se ilumine. Durante el despegue y aterrizaje *poned* vuestro asiento en posición vertical, *poned* en modo avión los teléfonos móviles y *apagad* los dispositivos electrónicos. Gracias por *vuestra* atención y *disfrutad* de vuestro vuelo.

Quadro 6.4: Estratégias pessoais de referência do interlocutor (no plural)

Formas de tratamento: pessoais, no plural		
Verbos	Vosotros	Ustedes
-ar	<i>guardad</i>	<i>guarden</i>
-er	<i>poned</i>	<i>pongan</i>
-ir	<i>abrid</i>	<i>abran</i>

Quadro 6.5: Estratégias pessoais de referência do interlocutor (no plural)

Formas de tratamento: pessoais, no plural		
Pronomes	Vosotros	Ustedes
âtonos	<i>os damos las gracias</i>	<i>les damos las gracias</i>
possessivos	<i>vuestra atención</i> <i>vuestro asiento</i>	<i>su atención</i> <i>su asiento</i>

O medo da queda durante um voo e os inúmeros acidentes, embora exista o consenso de que viajar de avião é estatisticamente mais seguro que de carro, fazem das instruções de segurança nos aviões antes da decolagem um clássico para as classes socioeconômicas que têm acesso a esse meio de deslocamento. O transporte aéreo é uma realidade bastante desigual, considerando a ordem social e global, e o mesmo não acontece com o transporte terrestre, como automóveis, ônibus e caminhões.

Historia del automóvil

Un *automóvil*, también denominado “coche”, “carro” o “auto”, es un *vehículo* motorizado con ruedas utilizado para el transporte. La mayoría de las definiciones de *automóvil* hacen referencia a los *vehículos* que circulan principalmente por las *carreteras*, con capacidad de uno a ocho personas, cuentan con cuatro *neumáticos* y transportan principalmente a personas, antes que mercancías.

Uno de los inventos más característicos del siglo XX ha sido sin duda el *automóvil*. Los primeros prototipos se crearon a finales del siglo XIX pero no fue hasta la primera década del XX donde el público empezó a mirarlos como algo útil. El automóvil recorre las tres fases de los grandes medios de propulsión: vapor, electricidad y gasolina.

Los vehículos automotores y las “*rutas*” o “*carreteras*” cambiaron el orden social urbano y la relación con el comercio entre ciudades. Se clasifican en: vehículos destinados al transporte de *personas*, vehículos destinados al transporte de *mercancías* y *remolques* o *semirremolques*.

Se destacan en nuestra vida cotidiana, además de los *automóviles* de cuatro ruedas para el transporte de personas, el *autobús* y el *camión*.

Camiones y *coches* tienen un ancestro común: el primer vehículo de vapor que se construyó en Francia, en 1769. Sin embargo, los *camiones* de vapor no eran comunes hasta mediados de la década de 1800. Los caminos de la época, contruidos para caballos y carruajes, limitaban estos *vehículos* a trayectos muy cortos, por lo general de una fábrica a la estación de tren más *cercana*. Muy diferente de las imágenes de *rutas* y *carreteras* que modificaron el paisaje para siempre.

Adaptado do material disponível em: <https://www.sertrans.es/trasporte-terrestre/el-transporte-terrestre-la-historia-de-la-humanidad/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

O transporte de alimentos está na origem da nossa história. Veja esta transportadora espanhola, que leva produtos da hortifruticultura do Mediterrâneo para toda a Europa, prestando serviço a pequenos produtores locais e independentes.

Instrucciones para contratar los camiones frigoríficos



Figura 6.3: Benihort, “colorea tu vida” desde 1946. Fonte: <https://benihort.com/areas/transportes>. Acesso em: 10 dez. 2021.

O slogan da cooperativa agrícola, “*Colorea tu vida*”, é ambíguo. A frase pode estar no Imperativo (tú): *Colorea tu vida*; dessa forma, com *vos* seria: *Coloreá tu vida* e com *usted*: *Coloree su vida*. Mas também pode estar no presente do Indicativo. Nesse caso, o sujeito seria “Benihort”, que é quem “*colorea tu vida*”, ou seja, é a cooperativa que dá a cor na “tua” ou na “sua” vida (em português). De qualquer forma, seja pelo possessivo, apenas, seja pelo possessivo e pelo Imperativo, a forma de tratamento é *tú*.

O presente do Indicativo e o Imperativo afirmativo são os dois tempos verbais pelos quais é possível distinguir a forma de tratamento *tú* (paroxítone) da forma de tratamento *vos* (oxítone).

Quadro 6.6: Estratégias pessoais de referência do interlocutor (no singular)

Formas de tratamento: presente do Indicativo			
Verbos	Vos	Tú	Usted
-ar	viajáis	viajas	viaja
-er	tenés	tienes	tiene
-ir	descubris	descubres	descubre

Na página dessa cooperativa, encontramos o seguinte anúncio de navegação na internet. A forma de tratamento passou de *tú* para *usted*. Você consegue ver onde? É capaz de reconhecer as formas?

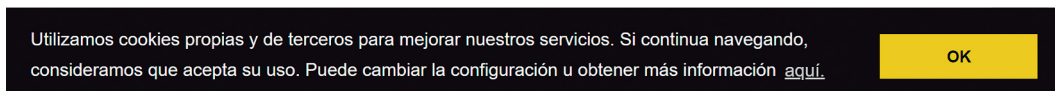


Figura 6.4: Instruções de navegação: *usted*. Fonte: <https://benihort.com/areas/transportes>. Acesso em: 10 dez. 2021.

No texto da **Figura 6.4**, a forma de tratamento se identifica pelos verbos no presente do Indicativo.

Quadro 6.7: Estratégias pessoais de referência do interlocutor (no singular)

Formas de tratamento: presente do Indicativo	
Usted	si <i>continúa</i> navegando/ consideramos que <i>acepta</i> su uso/ <i>puede</i> cambiar la configuración
Tú	si <i>continúas</i> navegando/ consideramos que <i>aceptas</i> su uso/ <i>puedes</i> cambiar la configuración
Vos	si <i>continuáis</i> navegando/ consideramos que <i>aceptáis</i> su uso/ <i>podés</i> cambiar la configuración

O presente do Indicativo aparece, nesses três casos, com as orações condicionais (*si continuás*), as orações subordinadas (*consideramos que aceptas*) ou os verbos modais (*puedes cambiar las configuraciones*). Ele é a forma verbal a partir da qual se forma o Imperativo afirmativo, tanto em português quanto em espanhol.

O presente do Indicativo e o Imperativo afirmativo são os dois contextos de uso verbal pelos quais podemos distinguir as formas de *tuteo* e *voseo* – falaremos sobre essas formas em um boxe Saiba mais, ainda nesta unidade. Nos demais tempos verbais, pelo menos nas variedades argentinas, uruguaias e paraguaias, as formas de *voseo* e *tuteo* são as mesmas. Vejamos mais alguns exemplos.



Figura 6.5: Instruções de compra: *tú*. Fonte: <https://benihort.com/areas/transportes>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Nesse caso, o verbo *hacer* (fazer) está no Imperativo afirmativo com *tú*. Compare essa conjugação com as formas contrastantes de *vos* e *usted*.

- *Haz click aquí y te explicamos todos los pasos (tú).*
- *Hacé click aquí y te explicamos todos los pasos (vos).*
- *Haga click aquí y le explicamos todos los pasos (usted).*

A formação do Imperativo afirmativo com *vos* resulta em uma forma verbal calcada no Infinitivo do verbo menos -r, já que ambos têm um final oxítono: *explicar* > *explicá*, *hacer* > *hacé*, *venir* > *vení*.

Quadro 6.8: Estratégias pessoais de referência do interlocutor (no singular)

Formas de tratamento: Imperativo afirmativo			
Verbos	Vos	Tú	Usted
-ar	viajá	viaja	viaje
-er	tené	ten	tenga
-ir	descubrí	descubre	descubra

Essa regra de formação que é feita a partir do Infinitivo para as formas verbais com *vos* só não funciona com monossílabos, que não podem ter a última sílaba acentuada justamente por possuírem apenas uma. Nesse caso, exceto com o verbo *ser*, o falante escolherá uma forma com duas sílabas: *ser* > *sos*; *ver* (o falante prefere *mirá*); *ir* (prefere *andá*) ou *irse* (prefere *andate*). Nos verbos pronominais (*pasarse*, *comerse*, *divertirse*, *reírse*) com *voseo*, a forma verbal passa a ser paroxítona (*pasate*, *comete*, *divertite*, *reíte*) e, com *tuteo*, proparoxítona (*pásate*, *cómete*, *diviértete*, *ríete*).

>> saiba mais

Bogotá ayer y hoy

El autobús, “bus”, “ruta”, “colectivo”, “flota”, “bondi”, “guagua”, “micro”, “villavesa” u “ómnibus” son los nombres más comunes del vehículo diseñado para transportar numerosas personas a través de vías urbanas. Generalmente es usado en los servicios de transporte público urbano e interurbano y con trayecto fijo. Estas dos fotografías de Bogotá muestran el desarrollo tecnológico y urbano de los autobuses a lo largo de los siglos XX y XXI. El primero es de 1920 y el segundo de 2021.



Fuente del texto y de las imágenes: <https://es.wikipedia.org/wiki/Autob%C3%BAs>; https://es.wikipedia.org/wiki/Autob%C3%BAs#/media/Archivo:New_TransMilenio.jpg; https://es.wikipedia.org/wiki/Autob%C3%BAs#/media/Archivo:Bus_C%C3%BAcuta_-_1920.jpg; <https://es.wikipedia.org/wiki/Autob%C3%BAs#Regionalismos>. Acceso en: 10 dic. 2021.

Vejamos a distribuição dessas formas pessoais de tratamento relacionadas à história do trem e a imagens dos metrô de algumas grandes cidades, como Buenos Aires, Cidade do México, Madrid, Barcelona, Santiago do Chile ou Bogotá.

Historia del tren

Un *tren* es un vehículo compuesto por una serie de *vagones* o *coches* acoplados entre sí y remolcados (*remolques*) por una locomotora, o bien por *coches* autopropulsados. Generalmente circulan sobre *carriles* permanentes para el transporte de mercancías o animales de un lugar a otro.

El *ferrocarril* fue producto de la Revolución Industrial surgida en Inglaterra durante los siglos XVIII y XIX. Una *locomotora*, a la que se le agregaron *vagones* para el transporte humano y de carga, son básicamente las partes que hasta la fecha constituyen un tren. Los *trenes* han sido sujetos de los avances tecnológicos y ejemplo de ello es el *tren bala* del Japón.

La primera *locomotora* (25 de julio de 1804), que derivaría más tarde en un *ferrocarril*, se construyó en Inglaterra. El destino inicial de la *locomotora* fue su utilización en las minas carboníferas, en cuya primera demostración se logró arrastrar una carga de cuarenta toneladas, a una velocidad de 6 km/h.

Hay dos tipos de trenes de *pasajeros*: los trenes de *larga distancia* y los trenes de *corta distancia*. Para los *trenes* de larga distancia destacamos los trenes de *alta velocidad*.

Adaptado do material disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Tren>. Acesso em: 10 dez. 2021.

O desenvolvimento tecnológico sempre andou de mãos dadas com a evolução dos trens. Os primeiros trens surgem na Inglaterra e estão relacionados ao transporte de minas de carvão (energia que alimenta a industrialização inglesa). De acordo com a classificação que estamos usando, há dois tipos de trens: os de longa e os de curta distância. Com relação a estes, destaca-se o papel que os metrô possuem, hoje em dia, nas grandes cidades do mundo.

Una categoría de trenes de *larga distancia* notable y en crecimiento es el tren de *alta velocidad*, que generalmente circula a velocidades superiores a 200-250 km/h y, *a menudo*, opera en vías diseñadas para tal fin que son inspeccionadas y preparadas para adaptarse a altas velocidades. El primer ejemplo exitoso de un sistema ferroviario de *pasajeros* de alta velocidad fue el *tren* japonés, conocido coloquialmente como el “*tren bala*”, que comenzó a funcionar en octubre de 1964 y que unía las ciudades de Tokio y Osaka a una velocidad de 240 km/h.

El tren suburbano y regional (o de *cercanías*) y el tren metropolitano son dos tipos de trenes de *corta distancia* para transporte masivo de personas en grandes ciudades. Son famosos el “*subte*” (subterráneo) de Buenos Aires, o el “*metro*” de Madrid, Ciudad de México y Santiago de Chile.

Adaptado do material disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Tren>. Acesso em: 10 dez. 2021.

>> saiba mais

Ventajas y desventajas del tren

Un tren de mercancías (o “tren de carga”) utiliza vagones de carga (también conocidos como “camiones” o “vagones de mercancías”) para transportar mercancías o materiales (carga), básicamente cualquier tren que no se utilice para transportar pasajeros. Gran parte de la carga mundial se transporta por tren.

En las circunstancias adecuadas, el transporte de mercancías por tren es sumamente económico y también más eficiente desde el punto de vista energético que el transporte de mercancías por carretera. La principal desventaja del transporte de mercancías por ferrocarril es su falta de flexibilidad y, por esta razón, el ferrocarril ha perdido gran parte del negocio del transporte de mercancías debido a la competencia por carretera. Muchos gobiernos están tratando de alentar más carga de regreso a los trenes debido a los beneficios que traería.



Fuente del texto y de la imagen: <https://es.wikipedia.org/wiki/Tren>; https://es.wikipedia.org/wiki/Tren#/media/Archivo:QRNational_WAGR_L_class_LZ3106_and_LZ3103_--_Fremantle,_February_2015.jpg. Acceso en: 10 dic. 2021.

Instruções nos trens metropolitanos ou subterrâneo



Figura 6.6.

Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Metro_de_Madrid#/media/Ficheiro%3AMetroMadridLogo.svg. Acesso em: 21 dez. 2021.

No metrô de Madrid (*el metro*, inaugurado em outubro de 1919), nas instruções dadas aos passageiros, predomina o uso de *tú* (*deja, no te sientes, tú haces, cede*). Lembre-se de que o sujeito expresso *tú* é enfático.



Figura 6.7.

Autor: Buenos Aires Ciudad. Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Subte-logo.svg>. (CC-BY 2.5 AR) Acesso em: 21 dez. 2021.

No metrô de Buenos Aires (*el subte*, inaugurado em dezembro de 1913), temos alternância entre *vos* (*pagás, pedís, ganás*) e *usted* (*exija*).



Figura 6.8.

Autor: Lance Wyman. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Metr%C3%B4_da_Cidade_do_M%C3%A9xico#/media/Ficheiro:Metro_de_la_Ciudad_de_M%C3%A9xico_logo.svg. Acesso em: 21 dez. 2021.

Já no metrô da Cidade do México (*el metro*, inaugurado em setembro de 1969), temos alternância entre *tú* (*dónalo, dona, llévate*), para convites ou sugestões, e *usted* (*jale la palanca*), para casos mais normativos.

Actividad

1. As formas de tratamento que encontramos nos metrôs de Madrid, Buenos Aires e Cidade do México, no singular, variam entre *tú*, *vos* e *usted*. Veja os cartazes de instruções e as peças de publicidade adiante e identifique as formas de tratamento correspondentes.

Nestes três cartazes de Madrid, quais são as formas de tratamento usadas para o público?



Fuente: <https://www.domestika.org/pt/projects/500960-campana-publicitaria-metro-de-madrid-tu-haces-metro>. Acesso em: 10 dic. 2021.

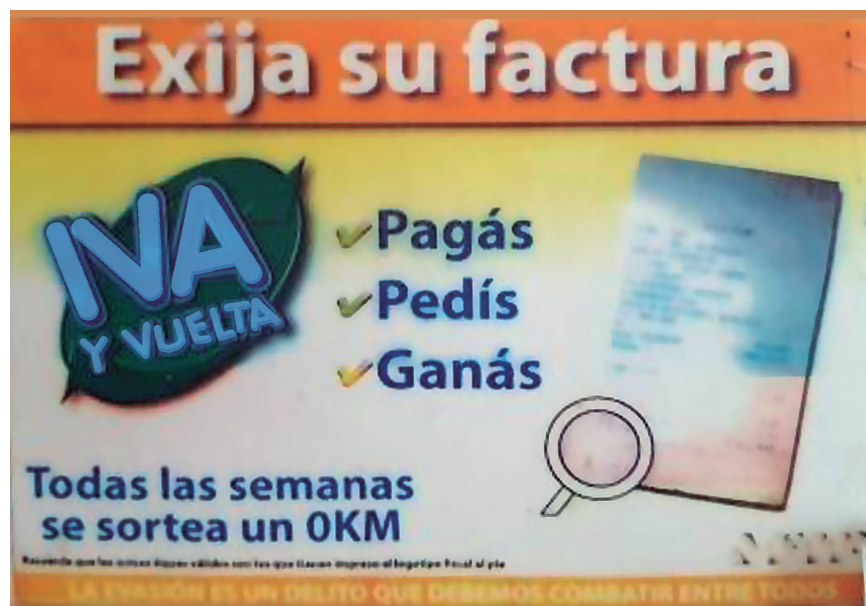
1.1. Assinale as opções que correspondem a essa associação no texto:

- a) () *tú*
- b) () *vos*
- c) () *usted*

1.2. Escolha uma forma de tratamento mais formal em Madrid e modifique as frases:

- a) *Tú haces* Metro. _____
- b) Para entrar *deja* salir. _____
- c) No *te sientes* en el suelo. _____
- d) *Cede* el asiento. _____

Quais são as formas de tratamento que aparecem nesta publicidade do metrô de Buenos Aires (*el subte*)?



Fuente: Los autores.

1.3. Relacione as duas colunas, atribuindo as letras correspondentes entre as frases e as formas de tratamento.

- () Pagás, pedís, ganás.
- () Todas las semanas se sortea un 0KM.
- () Exija su factura.

- a) *usted* (destaca la distancia, la formalidad).
- b) *vos* (destaca la cercanía, la familiaridad).
- c) forma impersonal (destaca el evento).

Lembre-se de que a forma de tratamento em espanhol depende muito da proveniência do texto. Em Madrid (Espanha), predominam as formas *tú* e *vosotros*. Em Buenos Aires (Argentina), prevalecem *vos*, *usted* e *ustedes*. Já na Cidade do México (México), *tú*, *usted* e *ustedes* são as formas em uso. Não é que as outras não existam, mas é uma questão de frequência de uso e de ocorrência na paisagem linguística das cidades. Em Bogotá (Colômbia), escuta-se, entre os falantes, as formas *usted*, *sumercé* e *ustedes*.

O trem de subúrbio (chamado de *Cercanías*, em Madrid, ou *Trenes*, na área metropolitana de Buenos Aires, ou ainda *SuperVia*, no Rio de Janeiro) e o metrô (*Metro* ou *Subte*) são dois tipos de trens urbanos de curta distância nos quais há uma forte inserção de publicidade e normas de segurança para a circulação, considerando que milhões de pessoas passam por suas estações diariamente. Veremos algumas dessas instruções a seguir.

Los medios de transporte y las instrucciones

As instruções podem ser dadas a partir de estratégias pessoais ou impessoais de tratamento. Nesta unidade, estamos estudando as cinco estratégias pessoais de tratamento em espanhol, três no singular e duas no plural.

Uma maneira de dar instruções que foge às formas diretas de segunda pessoa é fazendo referência ao “eu”, como nas placas que dizem: “não corro”, “não grito” e “não empurro”. Veja como essas instruções se realizariam em espanhol, usando formas pessoais de tratamento e apelando diretamente ao leitor.

Quadro 6.9: Estratégias pessoais – Imperativo negativo (no singular)

Formas de tratamento: singular	
Tú	no corras, no grites, no empujes
Vos	no corras, no grites, no empujes
Usted	no corra, no grite, no empuje

Quadro 6.10: Estratégias pessoais – Imperativo negativo (no plural)

Formas de tratamento: plural	
Ustedes	no corráis, no gritéis, no empujéis
Vosotros	no corran, no griten, no empujen

Actividad

2. Encontre, nos cartazes a seguir, da Cidade do México, qual foi a forma de tratamento usada para dirigir-se ao público.

2.1. “Dona un libro y llévate un libro”



- a) () tú
- b) () vos
- c) () usted
- d) () formas impersonales



2.2. “En caso de peligro jale la palanca”



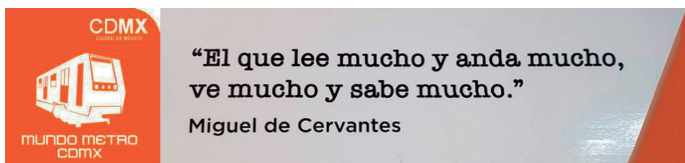
- a) () tú
- b) () vos
- c) () usted
- d) () formas impersonales

2.3. “Dónalo”



- a) () *tú*
- b) () *vos*
- c) () *usted*
- d) () formas impersonales

2.4. “El que lee mucho y anda mucho, ve mucho y sabe mucho.”



Fuente: Los autores.

- a) () *tú*
 - b) () *vos*
 - c) () *usted*
 - d) () formas impersonales
-

Veja bem, no presente do Subjuntivo (que pode ser precedido por “*no quiero que*”) e no Imperativo negativo (precedido por “*no*”), não há diferença quanto à forma verbal entre *tú* e *vos*. Se observarmos esses mesmos enunciados no presente do Subjuntivo expressando desejos, em vez de ordens ou pedidos, veremos como as formas verbais são as mesmas.

- *No quiero que corras, no quiero que grites, no quiero que empujes (tú/ vos).*
- *No quiero que corra, no quiero que grite, no quiero que empuje (usted).*
- *No quiero que corran, no quiero que griten, no quiero que empujen (ustedes).*
- *No quiero que corráis, no quiero que gritéis, no quiero que empujéis (vosotros).*

Na cidade de Buenos Aires, você pode se deslocar usando o aplicativo *Cómo Llego*. A forma verbal que aparece no nome desse aplicativo diz respeito a “*yo*” (eu), no presente do Indicativo. Se esse mesmo programa de orientação e transporte na cidade fosse nomeado a partir de formas pessoais de tratamento, chamaria-se assim: *cómo llegás (vos)*, *cómo llegas (tú)*, *cómo llega (usted)*, *cómo llegáis (vosotros)* e *cómo llegan (ustedes)*. O sujeito raramente vem expresso e as desinências verbais são quase sempre a única maneira de saber qual forma de tratamento está sendo usada, junto com os pronomes átonos e possessivos.

Esse é, sem dúvida, um dos pontos mais difíceis da gramática do espanhol para nós, brasileiros, considerando que se trata de um esquema diferente do que usamos em português (caracterizado pelo sujeito expresso: *você, tu, o senhor, a senhora*) e pela fusão do sistema de pronomes possessivos e átonos (*te, seu, teu*). Assim como no português do Brasil, o uso dessas formas de tratamento também varia muito regionalmente.

Vamos praticar um pouco mais essas formas pessoais de tratamento e o seu reconhecimento em espanhol lá na plataforma.

>> saiba mais

Formas de tratamiento: el voseo, el tuteo y el ustedeo



El tuteo es la selección del uso de tú como forma de tratamiento simétrica y cercana. El voseo es el uso del vos para esa forma de tratamiento simétrica y cercana y el ustedeo es el uso de usted como forma íntima y no de distancia (en Colombia, por ejemplo). El voseo en América Latina es un fenómeno muy descrito como “característico” o “dialectal”; hay varios tipos de voseo, y el más reconocido es el voseo argentino, uruguayo o paraguayo con el final oxítono. Sin embargo, como vemos en el mapa, se trata de una forma de tratamiento presente en diversos países latinoamericanos, con distintas formas y funciones. Los países en los que el voseo es predominante son: Argentina, Paraguay, Uruguay, Nicaragua y Costa Rica. Los países en los que el voseo se usa mucho pero no es predominante (gana tú en el uso culto) son: Bolivia, Chile, Guatemala, Honduras y El Salvador. En los demás países aparece regionalmente; por ejemplo, en Colombia, los de Medellín vosean, mientras que los de Bogotá ustedean (alternan usted y sumercê). Los únicos países que no tienen registro de uso contemporáneo de voseo son: España, Guinea Ecuatorial, Puerto Rico y República Dominicana.

Fuente del texto y de la imagen: <https://es.wikipedia.org/wiki/Voseo>; https://es.wikipedia.org/wiki/Voseo#/media/Archivo:Voseo_en_Am%C3%A9rica_latina_y_Espa%C3%B1a.png. Acceso en: 10 dic. 2021.

Os principais tempos verbais para distinguir o voseo do tuteo são o Imperativo afirmativo e o presente do Indicativo. Veja algumas imagens do metrô de Buenos Aires, que contêm instruções aos passageiros nas suas estações.



Figura 6.9: Imperativo afirmativo (vos) e Imperativo negativo (vos).
Fuente: Los autores.

No Imperativo afirmativo, *llevá*, o verbo está claramente em *vos*, mas no Imperativo negativo a forma se confunde com *tú*: *no corras*. Só sabemos que se trata de voseo porque o texto é da Argentina; caso não soubéssemos disso, não poderíamos determinar, pela figura, se se tratava de *tú* ou *vos*.

Veja mais exercícios de reconhecimento das formas pessoais lá na plataforma.



Figura 6.10: Imperativo afirmativo (vos) e Imperativo negativo (vos).
Fuente: Los autores.

Quadro 6.11: Estratégias pessoais de referência do interlocutor

Formas de tratamento: Imperativo afirmativo	
Vos	circulá
Tú	circula
Usted	circule

Formas de tratamento: Imperativo afirmativo	
Ustedes	circulen
Vosotros	circulad

Os pronomes possessivos também são os mesmos para *tú* e *vos* (*tu*), mas não se confundem com os de *usted* (*su*). *Tú* e *vos* são formas de tratamento de proximidade, enquanto *usted* revela distância e respeito. Mas lembre-se de que em alguns países, como na Colômbia e na Costa Rica, o *usted* é uma forma de proximidade e afeto (em Bogotá o *tú* é considerado afeminado, homens usam *usted*).

Quadro 6.12: Estratégias pessoais de referência do interlocutor

Formas de tratamento: pronomes possessivos	
Vos	<i>atá</i> los cordones de <i>tu</i> calzado
Tú	<i>ata</i> los cordones de <i>tu</i> calzado
Usted	<i>ate</i> los cordones de <i>su</i> calzado
Ustedes	<i>aten</i> los cordones de <i>sus</i> calzados
Vosotros	<i>atad</i> los cordones de <i>vuestros</i> calzados

O verbo “amarrar” (*atar*) pode ser usado com possessivo ou com o pronome átono no lugar do possessivo: *atarse los zapatos*. Nesse caso, o pronome átono tem a função do possessivo e muda o esquema acentual do verbo, que passa de oxítônica para paroxítônica no paradigma verbal de *vos* e *vosotros*, e de paroxítônica para proparoxítônica nos demais paradigmas.

Quadro 6.13: Estratégias pessoais de referência do interlocutor

Formas de tratamento: pronomes átonos	
Vos	<i>atate</i> los zapatos
Tú	<i>átate</i> los zapatos
Usted	<i>átese</i> los zapatos
Ustedes	<i>átense</i> los zapatos
Vosotros	<i>ataos</i> los zapatos

As formas verbais paroxítonas não são acentuadas; por isso, em *atate* e *tomate*, subentende-se que as sílabas tônicas são *atate* e *tomate*, sendo essa a flexão de *vos*, e *ataos* para *vosotros*. O mesmo acontece com o verbo “segurar-se” (*tomarse*).



Figura 6.11: Imperativo afirmativo (vos) e Imperativo negativo (vos)
Fuente: Los autores.

Quadro 6.14: Estratégias pessoais de referenciação do interlocutor

Formas de tratamento: pronomes átonos	
Vos	tomate del pasamanos
Tú	tómate del pasamanos
Usted	tómese del pasamanos
Ustedes	tómense del pasamanos
Vosotros	tomaos del pasamanos

A forma plural *vosotros* é a mais usada na Espanha, ao passo que, nos países da América Latina, ela é encontrada em discursos religiosos ou jurídicos e denota distância e reverência (está presente, por exemplo, nos hinos nacionais da Argentina – *Oíd, mortales, el grito sagrado* –, do Uruguai – *Tiranos temblad* – e do Chile – *Vuestros nombres, valientes soldados*).

Como forma usual contemporânea de plural e com um valor de proximidade e familiaridade, só se usa, hoje, na Espanha; por isso, essa forma acabou virando marca de reconhecimento identitário para espanhóis. Ela também varia bastante por ser muito usada coloquialmente. Mesmo que “errada”, a flexão final de -d pode variar na língua falada ou na escrita coloquial com -r: *venid* x *venir*. Há também variação nas formas pronominais no Imperativo afirmativo: *tomaos* x *tomaros*; *ataos* x *ataros*. Esse “r” nas formas coloquiais é muito comum, mas a Real Academia da Língua Espanhola só o aceita no verbo *ir*: *ios* x *iros* (ambas as formas são consideradas corretas apenas com esse verbo).

>> saiba mais

Usted y Sumercé

¿Para qué usamos la forma de tratamiento 'sumercé' en Colombia?



¿Sumercé qué opina?

Bogotá, capital da Colômbia, é uma cidade conhecida pelas suas formas de tratamento: usted como forma coloquial, próxima e íntima. A variante sumercé (vuestra merced) é usada em Bogotá para marcar carinho, respeito e hierarquia de idade. Se você assistir a uma série, novela ou a um filme colombiano, verá que as personagens em família se tratam por usted, exceto os que vêm de Medellín (terra de Pablo Escobar), onde se usa o vos.

Los medios de transporte y la movilidad urbana

O desenvolvimento dos meios de transporte e a rede de navegação aérea e terrestre são dois elementos-chave para definir as cidades globais. A densidade dessas redes de navegação, bem como a facilidade de mobilidade urbana são elementos fundamentais do planejamento territorial. Nas grandes cidades do planeta, o carro, hoje, é o grande vilão do desenvolvimento ecológico. Devemos nos lembrar de que há várias formas sustentáveis de resolver esses problemas.

Há certos nomes de cidades que são maiores ou mais conhecidos internacionalmente que os países que as abrigam, como Paris, Hong Kong, Londres e Nova Iorque – cidades cujo reconhecimento não passa pela identidade nacional. Será que Buenos Aires e Rio de Janeiro também fazem parte desse grupo? Veja a definição de cidade global e perceba se conhece alguma delas, ou se você acha que mora em uma cidade assim: global!

Las ciudades globales y los transportes

La forma de calificar si una ciudad corresponde o no a este concepto de ciudad global ha sido muy discutida. Algunas características generales son:

- *Reconocimiento y fomento* a nivel internacional de la ciudad. Un ejemplo de esto es la identificación del lugar o región, es decir, el nombre propio de la ciudad inequívocamente.
- Influencia y participación en *eventos internacionales*.

- Tener un *aeropuerto* que funcione como un centro de conexión internacional, es decir, que tenga un gran número de conexiones aéreas con las grandes ciudades del mundo.
- Tener un avanzado *sistema de transporte interconectado* dentro de la urbe y con otras ciudades capitales.
- Tener una infraestructura avanzada en el mundo de las *telecomunicaciones*.
- Ser sede de diversas *empresas de nivel internacional y actividades* (ferias, bolsa) que la definan como una importante ciudad de negocios.

Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Ciudad_global (Adaptado). Acceso en: 10 dic. 2021.

A rede de transportes é um critério-chave para a classificação das cidades, do ponto de vista sociológico e urbanístico. Desde a Conferência da Cúpula da Terra (também conhecida como Eco-92 ou Rio 92), organizada pelas Nações Unidas e sediada no Rio de Janeiro, passamos a discutir globalmente o conceito de desenvolvimento sustentável. Tal conceito, gerador de reflexões que procuram integrar desenvolvimento tecnológico e meio ambiente, pensando no legado global das gerações futuras, ficou conhecido a partir daquele evento internacional.

>> *saiba mais*

Ciudad global



Ciudad global (también llamada ciudad mundial, ciudad alfa o centro) es un concepto de geografía urbana. Se aplica a las ciudades que cumplen con una serie de características nacidas debido al efecto de la globalización y al constante crecimiento de la urbanización.

Desde comienzos del siglo XX se ha considerado a las ciudades de Londres, París y Nueva York como las Tres Grandes, es decir, las principales ciudades del mundo y que ejercían gran influencia a nivel global. Sin embargo, desde la segunda mitad del siglo XX este reducido grupo se ha visto aumentado con la inclusión de Tokio, Madrid, Shanghái, Hong Kong, Ciudad de México, Moscú, Sao Paulo, Pekín, Los Ángeles, Río de Janeiro, Buenos Aires, además de varias otras ciudades del resto del mundo.

Fuente del texto y de la imagen: https://es.wikipedia.org/wiki/Ciudad_global. Acceso en: 10 dic. 2021.

El marco para la sostenibilidad

¿Qué es la *sostenibilidad*? El concepto de desarrollo sostenible proporciona un nuevo marco básico para todas las actividades humanas. En 1992, en un intento de limpiar su imagen, los líderes de 172 países se reunieron en Río de Janeiro, en la *Primera Cumbre Mundial del Medio Ambiente*. Fue entonces cuando los *medios de comunicación* captaron el término *sostenibilidad* y lo extendieron por todo el mundo.

La *sostenibilidad*, el término que la conferencia de Río 1992 hizo famoso, se está introduciendo en todas las actividades humanas. Las disciplinas del *diseño* y la *planificación urbanas* no son una excepción. Sus nuevos objetivos son el diseño, el desarrollo y la gestión de “*comunidades humanas sostenibles*”. La ecología y la tecnología acaban de dejar a un lado su eterno enfrentamiento y la ecología actual ya proporciona a los planificadores urbanos un apoyo científico sobre el cual basar sus opiniones.

Las ciudades empiezan a ser consideradas como *complejos ecosistemas artificiales*, en los que el tema del *transporte* es fundamental para el *desarrollo humano sostenible*. El desarrollo sostenible mantiene la calidad de vida, asegura un acceso continuado a los recursos naturales y evita la persistencia de daños ambientales.

En otras palabras, el *desarrollo sostenible* satisface las necesidades de la generación actual, sin comprometer la capacidad de las generaciones futuras para satisfacer las suyas propias.

Fuente: RUANO, 1998, p. 9-11 (Adaptado).

O conceito de sustentabilidade alia tecnologia e ecologia para o desenvolvimento das necessidades da geração atual, sem que ele coloque em risco a capacidade das gerações futuras de suprir as próprias demandas. Isso significa que cuidamos, hoje, das fontes de energia e alimento pois elas são o legado que deixaremos para amanhã. Nessa perspectiva, tudo o que se faz no espaço público (onde circulam pessoas), todo o planejamento e a gestão da mobilidade urbana são questões fundamentais.

Movilidad urbana sostenible y espacio público

La movilidad es una dinámica clave de la urbanización y su infraestructura determina el modelo urbano de las ciudades, la impresión espacial definida por calles, sistemas del transporte, espacios y edificios. En 2005, se realizaron aproximadamente 7.500 millones de *viajes al día* en las ciudades del mundo y se estima que en 2050 esta cifra se triplicará o cuadruplicará respecto al año 2000 (siempre y cuando los costos de *infraestructura* y de *energía* lo permitan). Asimismo, el *transporte de mercancías* podría aumentar más del triple durante este periodo. Sin embargo, a pesar del aumento en los niveles de *movilidad urbana* en el mundo, el acceso a los lugares, actividades y servicios se está tornando cada vez más difícil.

El desarrollo de la *movilidad urbana sostenible* implica un cambio de paradigma que pone como eje la calidad de vida de las personas. En ese marco, las propuestas que plantean el *desarrollo sostenible*, buscan contribuir a: a) aumentar la tasa de uso del *transporte público*, con calidad y seguridad, en contraposición a la tendencia de incrementar *vehículos* en las vías, lo que genera un

caótico tráfico vehicular; b) fomentar el uso de *transporte no motorizado*, el cual genera salud a los usuarios mientras disminuye la *contaminación* atmosférica; c) brindar un entorno cómodo, seguro y eficiente para trasladarnos en nuestros *viajes*, desde que salimos de casa hasta llegar a destino. En varias ciudades latinoamericanas (Santa Cruz, en Bolivia, Bogotá, en Colombia, Ciudad Autónoma de Buenos Aires (Caba), en Argentina, Santiago de Chile o Ciudad de México (CDMX) se ha hecho un trabajo de jerarquización de los medios de transporte en la ciudad.

En estas propuestas el vehículo privado es la última opción de incremento: personas con discapacidad > peatones > ciclistas > transporte público > transporte de servicios o carga > vehículos privados, autos y motos.

Fuente: RUANO, 1998, p. 9-11 (Adaptado).

Nesta unidade, em que abordamos o transporte e sua relação com o desenvolvimento humano, tratamos de um dos temas gramaticais mais complexos do espanhol para falantes do português do Brasil em instruções e diálogos: as formas de tratamento e suas estratégias pessoais: *tú, vos, usted, ustedes* e *vosotros*.

As formas pessoais de tratamento em espanhol são muito variáveis. Assim como em português, em que temos, no singular, três tipos de formas que se alternam de acordo com o país e a região do falante – “tu”, “você” e “o senhor” ou “a senhora” –, em espanhol, a alternância se dá entre *tú, vos* e *usted*.

Glosario

Preste atenção neste pequeno *glossário de transportes e desenvolvimento humano*, que pode ajudá-lo na leitura de textos sobre o tema em espanhol. Tente estudar o vocabulário por colocação, ou seja, por palavras que são usadas em conjunto, assim como lemos nos textos.

A menudo – com frequência

Acceso – acesso

Ancla, anclar – âncora, âncorar

Ancestro – ancestral, antecedente, que veio antes

Andén – plataforma (em uma estação de embarque)

Camino – caminho

Carretera, autopista – estrada, autoestrada

Carril, descarrilar – via, sair da via (trem)

Carros – carroças (mas em alguns lugares pode ser carros também, cuidado!)

Cerca, cercano – perto, próximo

Débil – fraco

Descapacitado – pessoa com necessidades especiais

Dibujar – desenhar

Diseñar – criar

Diseño de un objeto – criação, design de um objeto

Diseño urbano – desenho ou projeto urbano

Ferrocarril – trem de ferro

Hambre (el) – fome

Lejos, lejano – longe, distante

Mercancías – mercadorias

Neumático – pneu, (p)neumático

Orilla (la) del río o del mar – beira/ margem do rio ou do mar

Público – que atende ao público (mas também pode significar pessoas, cuidado!)

Remolque – reboque

Rieles – trilho

Ruta – rota ou estrada, itinerário, caminho

Sendero – trilha

Tranvia – bonde

Resumen

Nesta unidade, procuramos familiarizar você com o vocabulário em espanhol relacionado ao tema *Transporte e desenvolvimento humano*, do qual partimos. Do ponto de vista gramatical, falamos sobre as formas pessoais de tratamento: *tú*, *vos*, *usted*, *ustedes* e *vosotros*.

- *Tú* e *vos* se opõem, no singular, a *usted* como forma de tratamento de respeito e distância. Nos textos escritos, quando aparece *vos*, já sabemos que muito provavelmente se trata de um material de origem argentina e que, quando aparece *usted*, a forma de tratamento é de

distância. Isso vale para os textos de vestibular, mas lembre-se de que não só a Argentina usa *vos*, e de que há países, regiões ou cidades onde o *usted* é uma forma de proximidade e familiaridade (Bogotá, na Colômbia, por exemplo).

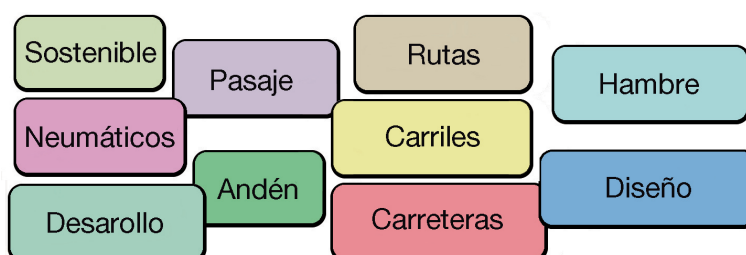
- Na Colômbia, a forma de tratamento *usted* não denota, necessariamente, respeito ou distância. Os colombianos têm, hoje, difundida pelos meios de comunicação e pelos famosos internacionais do país, a variante rural: *sumercé*.
- No plural, as formas de tratamento preferenciais são *vosotros*, na Espanha, e *ustedes*, na América Latina. Nenhuma dessas formas em si tem um valor absoluto de distância ou proximidade, de familiaridade ou respeito. É o *contexto pragmático* (situação de uso) que vai determinar se a forma é de respeito, carinho, ironia ou descortesia. Cada país e cada região tem o seu sistema e suas nuances.
- É importante detectar a forma de tratamento pessoal pela *forma verbal* (lembre-se de que o pronome sujeito só aparece em casos de foco informativo ou contrastivo), pelos *pronomes possessivos* e pelos *pronomes átonos*. A partir dessas três marcas, você pode identificar qual forma de tratamento está sendo usada.
- Os *pronomes sujeitos* das cinco estratégias (*tú, vos, usted, vosotros* e *ustedes*) só aparecem em *contextos enfáticos*, para dar relevo à informação e fazer sobressair um aspecto pragmático (situacional) de afetividade, expressividade, atitude, deferência ou proximidade.
- Todas as instruções dadas de forma indireta com estratégias impessoais (com ênfase no evento ou na indeterminação do agente) podem ser diretas, com o uso de uma das cinco referidas *estratégias pessoais* (com ênfase no vínculo de *identidade, proximidade* ou *distância* entre os *interlocutores*, ou seja, os participantes da interação verbal).

Para treinar mais o reconhecimento dessas cinco formas, veja, lá na plataforma, as atividades e exercícios que preparamos para você.

Actividad

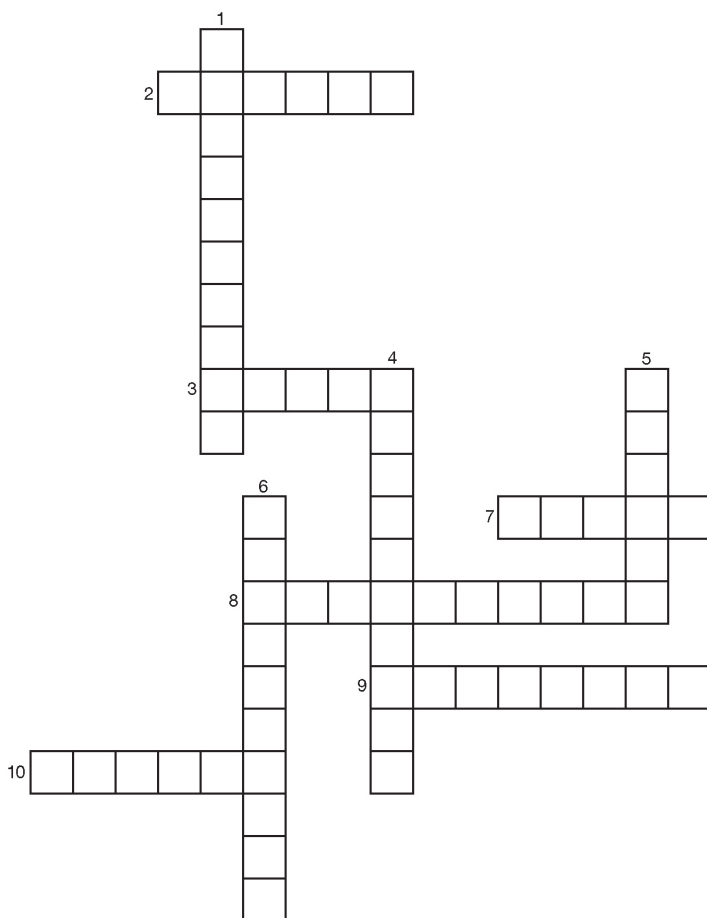
Palabras cruzadas

Vamos tentar encontrar, nesta nuvem de palavras, as que completam as lacunas das dez frases a seguir. Se você tiver dúvida, consulte a tradução na Resposta comentada. Logo depois, complete o crucigrama com as palavras em espanhol que você encontrou. Bom divertimento e bom estudo! (*Anote as respostas em seu caderno.*)



1. Transportistas siguen siendo víctimas de robos en _____.
2. Sin restar importancia a las condiciones naturales y climatológicas en el fenómeno del _____, hemos de reconocer el importante papel que ha jugado, al mismo tiempo, la acción humana.
3. *Mind the gap*, que en español sería algo así como “Cuidado con el hueco”, es una expresión original en inglés, cortita pero muy potente, que se acuñó para alertar a los usuarios del metro de Londres sobre el riesgo de tropezarse con el hueco que se hace entre el _____ y el acceso al vagón.
4. El Senado aprobó un proyecto para el reciclado de _____.
5. Entregan al Ministerio de Educación 6.147 tarjetas de _____ para estudiantes, de instituciones públicas o privadas subvencionadas de Asunción y el Área Metropolitana.
6. Mantente actualizado con las normas vigentes en Perú. El Ministerio de Vivienda, Construcción y Saneamiento aclaró que la recientemente promulgada Ley de _____ Urbano Sostenible no ha creado ningún nuevo impuesto.
7. Fuego: tomá consciencia urgente. En Córdoba (Argentina), las _____ siguen cortadas y continúa el combate contra el fuego.
8. El concepto de desarrollo _____ se traduce en que cada generación debe vivir de los intereses derivados de la herencia recibida y no del propio capital principal, sea el capital artificial, el humano o el natural.
9. Ciudad de México: una mujer fue asesinada mientras conducía un vehículo en los _____ centrales de Viaducto Piedad.

10. El _____ urbano juega un papel imprescindible en el día a día de todas las personas y de todas las ciudades. Se trata de una modalidad del _____ que pretende priorizar y mejorar la comodidad, practicidad y vida social de los habitantes de un lugar.



Resposta comentada

Veja, a seguir, a ordem das palavras que completam os parágrafos da atividade e uma proposta de tradução para você treinar vocabulário. Uma forma de treinar pode ser a tentativa de traduzir um parágrafo ou mais, com a ajuda de ferramentas on-line como dicionários e o *Google*, comparando, depois, com nossa proposta de tradução.

- | | |
|---------------|---------------|
| 1. carreteras | 4. neumáticos |
| 2. hambre | 5. pasaje |
| 3. andén | 6. desarrollo |

- | | |
|---------------|-------------|
| 7. rutas | 9. carriles |
| 8. sostenible | 10. diseño |

Traducción

1. Caminhoneiros continuam sendo vítimas de roubos nas *estradas*.
 2. Sem tirar a importância que as condições naturais e climatológicas tiveram no fenômeno da *fome*, temos que reconhecer o importante papel que desempenhou, ao mesmo tempo, a ação humana.
 3. *Mind the gap*, que, em português, seria alguma coisa do tipo “Cuidado com o buraco”, é uma expressão original em inglês, curtiinha, mas muito potente, que foi criada para alertar os usuários do metrô de Londres sobre o risco de cair no buraco entre a *plataforma* da estação e o acesso ao vagão do trem.
 4. O Senado aprovou um projeto para a reciclagem de *pneus*.
 5. Entregam ao Ministério de Educação 6.147 cartões com *passagens* para estudantes, de instituições públicas ou privadas subsidiadas de Assunção e da Área Metropolitana.
 6. Mantenha-se atualizado com as normas vigentes no Peru. O Ministério da Moradia, Construção e Saneamento esclareceu que a lei recentemente promulgada de *Desenvolvimento* Urbano Sustentável não criou nenhum imposto novo.
 7. Fogo urgente: seja consciente. Em Córdoba, na Argentina, as *estradas* continuam fechadas e continua o combate ao fogo.
 8. O conceito de desenvolvimento *sustentável* se traduz na constatação de que cada geração deve viver dos juros derivados da herança recebida e não do próprio capital principal, seja ele o capital artificial, o humano ou o natural.
 9. Cidade do México: uma mulher foi morta enquanto dirigia um carro nas *vias* centrais do Viaduto Piedade.
 10. O *projeto* urbano desempenha um papel imprescindível no dia a dia de todas as pessoas e de todas as cidades. Trata-se de uma modalidade do desenho que pretende priorizar e melhorar o conforto, a praticidade e a vida social dos habitantes de um lugar.
-

Respuestas de las actividades

Actividad 1

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------|
| 1.1. a | c) No se siente en el suelo. |
| 1.2. | d) Ceda el asiento. |
| a) Usted hace Metro. | 1.3. b; c; a. |
| b) Para entrar <i>deje</i> salir. | |

Actividad 2

- | | |
|--------|--------|
| 2.1. a | 2.3. a |
| 2.2. c | 2.4. d |

Ampliando horizontes

BANCO DE DESARROLLO DE AMÉRICA LATINA. *Qué es movilidad urbana*. CAF, 27 oct. 2013. Disponible en: <https://www.caf.com/es/actualidad/noticias/2013/08/que-es-movilidad-urbana/>. Acceso en: 10 dic. 2021.

BUENOS AIRES CIUDAD. *Un paraíso decorativo en la estación Florida*. Buenos Aires, 24 jul. 2015. Disponible en: <https://www.buenosaires.gob.ar/noticias/un-paraíso-decorativo-en-la-estacion-florida>. Acceso en: 10 dic. 2021.

GONZÁLEZ, Elena. La importancia del diseño urbano y su influencia en la sociedad. *EsDesign* – Escuela Superior de Diseño de Barcelona. Barcelona, 23 abr. 2018. Disponible en: <https://www.esdesignbarcelona.com/actualidad/diseño-espacios/la-importancia-del-diseño-urbano-y-su-influencia-en-la-sociedad>. Acceso en: 10 dic. 2021.

MENGUAL, Elena. La campaña sexista que ya no verás en el metro. *El Mundo*. EnRedados. Madrid, 6 mayo 2015. Disponible en: <https://www.elmundo.es/enredados/2015/05/06/554a4397e2704eb6088b4585.html>. Acceso en: 10 dic. 2021.

Referência

RUANO, Miguel. *Ecourbanismo, entornos humanos sostenibles: 60 proyectos*, Barcelona: Editorial Gustavo Gil, 1998. p. 9-11.